PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 1,00

DIRETOR RESPONSÁVEL
Mauricio Grabois

Redação e Administração: Rua Teófilo Otoni, 15 8.º andar, — Sala 807 — RIO DE JANEIRO

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO, 1.º DE JANEIRO DE 1952 — N.º 408

STALIN - O PORTA-ESTANDARTE DA PAZ

LUIZ CARLOS PRESTES

Este mês de dezembro, no mundo inteiro, todos os que desejam a paz festejam com alegria mais um aniversário de José Vissariónovich Stálin — o campeão da luta pela paz no mundo inteiro.

São os operários e os camponeses, as maiores vítimas da guerra; são as mães, espôsas e filhas, que temem pela vida de seus filhos, maridos e pais; é a juventude, ameaçada diretamente pela morte nos campos de batalha ou de mutilação para o resto da vida; são, em cada nação, todos os patriotas que amam ao povo e que aspiram pelo seu bem-estar, pelo progresso e a independência de suas pátrias; são centenas de milhões de pessoas honestas e simples que não podem compreender a razão de ser ou a necessidade de novas hecatombes guerreiras e que aspiram pela paz e a fraternidade entre todos os povos do globo; são enfim centenas de milhões de sêres humanos que festejam mais um aniversário do grande Stálin, porque é evidente para todos que ninguém como êle, o dirigente do mais poderoso país do mundo, da gloriosa União Soviética, que derrotou o nazismo à custa do sacrifício incomensurável de 16 milhões de vidas de seu povo laborioso e bom, da destruição de suas cidades e fábricas, de sua agricultura avançada, ninguém como Stálin tem feito tanto pela paz e pelo entendimento, sincero e honesto entre os homens do mundo inteiro.

Construtor do socialismo vitorioso na URSS, para Stálin se voltam com os corações cheios de esperanças todos os que no mundo penam sob a brutalidade da exploração capitalista e almejam a liquidação definitiva da exploração do homem pelo homem. Mas para Stálin se voltam igualmente centenas de milhões de sêres humanos, homens e mulheres de toda as classes e camadas sociais, que se sentem cada dia mais ameaçados pela insensatez de um pequeno grupo de canibais que pregam diàriamente a necessidade e a fatalidade de novas guerras e da liquidação em massa de populações inteiras por meio de novas armas ultramodernas, tudo em nome da defesa de uma pretensa "civilização cristã" que ninguém ameaça e em nome da qual aumenta sem cessar no mundo capitalista a miséria e a fome de todos os que trabalham e produzem.

Isto se dá porque a política staliniana é fundamentalmente uma política de paz, de luta incessante pelo entendimento entre todos os povos, pelo desarmamento progressivo e pela abolição total e imediata das armas atômicas, como armas de terror e de assassínio em massa.

Em que se baseia essa política staliniana de paz? Quais são os seus elementos fundamentais? Stálin parte naturalmente dos ensinamentos essenciais do leninismo. As guerras — demonstrou Lênin — são inerentes ao capitalismo. Enquanto existirem e dominarem uma parte do mundo os grandes monopólios e trustes imperialista, a ameaça de guerras, de agressões armadas aos povos de todo o mundo, subsistirão. Mas se as guerras são inerentes ao capitalismo, não quer isto dizer que as fôrças efetivamente democráticas e progressistas existentes no mundo não possam frustrar o desencadeamento de guerras imperialistas, conjurar pela sua coesão, pela sua fôrça e decisão tais preparativos de guerra. Quanto mais forte seja a unidade das massas populares na luta contra a guerra, quanto mais vigorosamente ressoe a voz de protesto dos povos contra a guerra, tanto mais ràpidamente terá fim o perigo de guerra. A potência e a solidariedade dos povos amantes da paz pode paralisar a ação das leis do capitalismo, pode paralisar fenômenos tais como a preparação de guerra e salvar o mundo de semelhante calamidade.

E', partindo dessa inabalável confiança na fôrça das massas, que Lênin defendia intransigentemente desde os primeiros dias da existência do Estado Soviético a possibilidade da sua coexistência pacífica com os países capitalistas, defendia ardentemente a possibilidade da construção do socialismo na U.R.S.S. e já em 1919, em plena guerra civil, era capaz de afirmações verdadeiramente proféticas, como as que fez no VII Congresso dos Soviets da Rússia.

"Eis aqui porque, baseando-nos na experiência de dois anos, podemos dizer-vos com absoluta segurança que cada passo em nossas vitórias militares aproximar-nos-á com extraordinária rapidez do período — agora, já muito próximo — em que consagraremos por inteiro nossas fôrças à edificação pacífica. Baseando-nos na experiência que já adquirimos, podemos garantir que nessa obra da edificação pacífica faremos nos próximos anos milagres incomparàvelmente maiores que os que realizamos nestes anos de guerra vitoriosa contra a Entente mundialmente poderosa".

Stálin foi, na verdade, o realizador dessa magnífica profecia. Com a morte de Lênin, em 1924, tomou em suas mãos poderosas a herança gloriosa que soube defender com energia e intransigência. A política staliniana é, na verdade, o desdobramento, nas condições do mundo em evolução, dos preceitos fundamentais do leninismo implícitos na tese da possibilidade da construção do socialismo na U.R.S.S., da possibilidade da edificação pacífica, malgrado a existência do mundo capitalista envolvente e hostil.

Quais são, na verdade, as características da política staliniana nos anos que precederam a 2.ª guerra mundial, o criminoso e traiçoeiro ataque nazista de 22 de junho de 1941? A União Soviética deu um salto, como disse Stálin, e de 1928 a 1940, em pouco mais de treze anos dos três Planos Quinquenais, transformou-se de país atrasado em país de vanguarda, de país agrário em país industrial. Mas é claro que essa obra histórica só foi possível porque o Estado soviético, sob a direção de Stálin sempre lutou, como luta atualmente, pela coexistência pacífica do socialismo com o capitalismo. Insistindo constantemente nos ensinamentos de Lênin, o camarada Stálin sempre proclamou que o sistema socialista e o sistema capitalista podiam coexistir pacìficamente. No XV Congresso do Partido Bolchevique, em dezembro de 1927, dizia Stálin:

"Nossas relações com os países capitalistas são baseadas na possibilidade da coexistência dos dois sistemas opostos."

Simultâneamente, sob a direção de Stálin, a União Soviética, sempre que houve ocasião, em tôdas as reuniões internacionais de que participou e muito especialmente na Liga das Nações, apresentou planos concretos e práticos visando o desarmamento e, mesmo, a supressão absoluta dos exércitos permanentes. Mas nisto está um aspecto apenas da orientação geral da política externa do Estado Soviético sob a direção de Stálin, política de luta permanente pela paz no mundo inteiro e de constante preocupação no sentido de que fosse salvaguardada a paz, apesar da agressividade constante da política dos principais países imperialistas, particularmente a partir da eclosão da grande crise econômica de 1929 e da instauração do govêrno nazista na Alemanha. Assim, no XVII Congresso do Partido Bolchevique, em janeiro de 1934, dizia Stálin:

Nesse maremagnum pre-guerreiro de que é vítima tôda uma série de países, a U.R.S.S. se manteve durante êsses anos firme e inquebrantável em suas posições de paz, combatendo a ameaça de guerra, lutando pela conservação da paz, estendendo a mão aqueles países que estão de uma ou outra maneira a favor da conservação da paz, desmascarando e denunciando aos que preparam, aos que provocam a guerra".

E aqui já se observa outra característica permanente da política de paz staliniana — a denúncia infatigável dos incendiários de guerra, com a preocupação de alertar e despertar as grandes massas de todos os países do mundo, muito especialmente a classe operária. No longo período que precedeu a eclosão da 2.ª guerra mundial, ensinou o camarada Stálin persistente e pacientemente aos comunistas do mundo inteiro a desmascarar a política dos incendiários de guerra, a despertar, a mobilizar e a organizar as grandes massas para a luta em defesa da paz, contra o fascismo e os preparativos de guerra em todo o mundo capitalista.

A política de paz staliniana se baseia, portanto, como acabamos de ver, na confiança inabalável e ilimitada na fôrça das grandes massas trabalhadoras e populares que aderem à guerra e são capazes de lutar vitoriosamente pela paz. Mas, baseia-se ainda na defesa intransigente da tese leninista da coexistência pacífica dos sistemas capitalista e socialista, na luta permanente pelo entendimento pacífico entre todos os povos, em defesa da paz e do desarmamento em geral.

E' essa a política de paz staliniana que, aplicada de maneira permanente e intransigente nos últimos anos que se seguiram à derrota militar do nazismo, tem constituído o esteio fundamental na salvaguarda da paz e que, cada dia melhor compreendida pelos povos do mundo inteiro, pelas centenas de milhões de partidários da paz, faz com que todos se voltem cheios de crescente reconhecimento e de amor profundo para a gloriosa União Soviética e seu dirigente genial, o grande Stálin.

O imperialismo mundial sofreu um duro golpe com a derrota militar do nazismo, no entanto, o primeiro momento de ascenço das fôrças democráticas no mundo inteiro, conseguiram as fôrças da reação imperialista se reagrupar e passar à ofensiva, apresentando-se ao mundo como os novos pretendentes à hegemonia mundial sob a direção do imperialismo norte-americano e do govêrno dos Estados Unidos. O camarada Stálin foi quem primeiro se dirigiu aos povos, chamando-os à luta decidida contra os novos provocadores de guerra, contra os propagandistas de uma guerra mundial. Foi do camarada Stálin que partiu o primeiro brado de alegria e o pêlo veemente para que se unissem no mundo inteiro os partidários da paz numa fôrça poderosa, capaz de derrotar as novas maquinações guerreiras. Desde então, tem o camarada Stálin denunciado sistemática e impiedosamente a todos os provocadores de guerra e dirigido a imensa frente mundial de todos os que lutam pela paz e contra os preparativos de uma nova guerra mundial.

E' assim, que na entrevista que concedeu ao jornalista Gilmore, em 22 de março de 1946, já o camarada Stálin dirigia-se diretamente às grandes massas do mundo inteiro, para dizer-lhes:

"E' indispensável que a opinião pública e os meios dirigentes dos Estados organizem uma vasta contra-propaganda contra os propagandistas de uma nova guerra e pela salvaguarda da paz, que não deixem nenhum ato dos propagandistas de uma nova guerra sem a resposta necessária por parte da opinião pública e da imprensa, afim de denunciar assim qualquer temor os fautores de guerra e de não lhes deixar nenhuma possibilidade de fazer mau uso da liberdade da palavra a custa dos interesses do povo".

De então para cá, a denúncia e o desmascaramento dos provocadores de guerra tem sido a preocupação constante do govêrno soviético e do grande Partido Bolchevique, dos representantes soviéticos no Conselho de Segurança e nas sucessivas assembléias gerais da Organização das Nações Unidas, tem sido a tarefa infatigável de todos os dirigentes soviéticos com o grande Stálin à frente. São inúmeros os exemplos a citar, mas é de destacar fundamentalmente o esfôrço sistemático do govêrno soviético e de Stálin pessoalmente em prol da cessação das hostilidades na Coréia e a favor da solução pacífica do conflito coreano. Como modelo, no entanto, dêsse esfôrço paciente e sistemático do camarada Stálin visando sempre o esclarecimento das grandes massas e o desmascaramento dos fautores de guerra, temos a sua histórica entrevista ao "Pravda", em fevereiro do corrente ano, na qual mostra com simplicidade e clareza aos povos do mundo inteiro onde estão os inimigos da paz, que precisam ser combatidos e que os povos podem e devem derrotar.

"A Organização das Nações Unidas, fundada como baluarte da manutenção da paz, está se convertendo em um instrumento de guerra em um meio para o desencadeamento de uma nova guerra".

Esse desmascaramento da O.N.U. torna-se efetivamente cada dia mais necessário, já que é à sombra de sua bandeira que se cometem desde junho de 1950, em território coreano, os piores crimes contra a humanidade, e é ainda em nome de pretensos "compromissos" internacionais assumidos com a adesão à O.N.U. que os govêrnos submissos a Washington procuram arrastar os povos para a guerra, inclusive o govêrno do sr. Vargas que já declarou em nota oficial que saberá cumprir "em tempo útil" os "compromissos" com a O.N.U., o que significa prometer soldados, marinheiros e aviadores brasileiros para as matanças de Truman.

E é justamente por isso que na mesma entrevista, o camarada Stálin que se preocupa com a sorte de todos os povos e quer ser compreendido por todos os povos, prosseguindo no desmascaramento dos provocadores de guerra, refere-se em seguida a todos e a cada um dos países cujos govêrnos participam dos planos agressivos dos incendiários norte-americanos:

"O núcleo agressor da O.N.U., o formam os dez países membros do agressivo Pacto do Atlântico Norte (Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Bélgica, Holanda; Luxemburgo; Dinamarca; Noruega e Islândia) e os vinte países latino-americanos (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica; Cuba; República Dominicana; Equador; El Salvador; Guatemala; Haiti; Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Portugal, Perú, Uruguai e Venezuela). Os representantes dêsses países são os que decidem agora na O.N.U. a sorte da guerra e da paz."

"Não somente os Estados Unidos e o Canadá aspiram ao desencadeamento da guerra em qualquer parte da Europa ou da Asia mas êsse caminho é igualmente seguido pelas vinte nações da América Latina; onde os latifundiários e comerciantes têm sêde de guerra em qualquer parte da Europa ou da Asia, a fim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganharem, nêste negócio sangrento, milhões".

Esse desmascaramento dos verdadeiros culpados, da minoria de incendiários de guerra existente em cada país constitui excepcional ajuda a todos os povos em sua luta em defesa da paz e, particularmente a nós, povos da América Latina, permite melhor compreender contra quem devemos nós dirigir nosso golpe principal a fim de impedir que nossos povos sejam arrastados para a guerra e para ajudarmos a todos os povos a salvaguardarem a paz no mundo inteiro.

Mas o camarada Stálin, ao mesmo tempo que denuncia os multimilionários, que consideram a guerra como uma fonte de imensos lucros, como os inimigos irreconciliáveis da Paz, contra os quais os povos devem lutar, inimigos que devem e podem ser derrotados pelas fôrças unidas dos partidários da paz, ensina detalhada e pacientemente quais são as consequências imediatas para as grandes massas trabalhadoras em todo o mundo capitalista dessa política de preparação para a guerra e de insensata corrida armamentista. Na referida entrevista ao "Pravda", com as suas observações percucientes sôbre a política de guerra do govêrno laborista inglês, o camarada Stálin com palavras simples e exemplos concretos, arma teòricamente a todos os partidários da paz a fim de que possam mostrar às grandes massas a íntima relação existente entre a situação de miséria crescente em que se debatem a política de guerra e de militarização crescente dos govêrnos submissos aos monopólios ianques e ao Departamento de Estado norte-americano.

A luta paciente e sistemática que vem fazendo a União Soviética contra a corrida armamentista e a favor do desarmamento geral é outra forma concreta da política de paz do camarada Stálin que muito tem concorrido para a educação das grandes massas e para o desmascaramento das intenções sinistras dos incendiários de guerra.

São inúmeros os planos concretos de desarmamento já apresentados pela União Soviética desde que terminou a 2.ª guerra mundial. E ainda agora, na atual assembléia da O.N.U., é Vishinski quem apresenta proposições concretas em gritante contraste com o pretenso plano de paz da delegação de Truman. Enquanto os Estados Unidos, a Inglaterra e a França propõem fazer estatísticas sobre as fôrças armadas e sobre os armamentos, à sombra das quais não ocultam sua intenção de prosseguir na carreira armamentista, na construção de bases militares o mais próximo possível das fronteiras soviéticas, na fabricação acelerada de armas atômicas, de intensificar a guerra na Coréia. No Viet Nam e nos demais países coloniais onde os povos lutam pela independência nacional, é a União Soviética quem propõe medidas concretas determinando a proibição imediata da fabricação de armas atômicas, a redução essencial das fôrças armadas e dos armamentos e a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, além de outras providências correlatas sôbre o agressivo Pacto do Atlântico Norte e as bases militares em territórios alheios.

No seu afã incessante em defesa da paz no mundo inteiro, o camarada Stálin ainda há pouco, diante da gritaria levantada na imprensa norte-americana em relação com as experiências com a bomba atômica na União Soviética, aproveitava o ensêjo para fazer novas declarações formais a respeito da proibição da arma atômica, como arma de terror e de extermínio em massa:

"A União Soviética, disse Stálin, pronuncia-se pela proibição da arma atômica e no sentido de que cesse a fabricação de tal arma. A União Soviética pronuncia-se pelo contrôle internacional, a fim de que a decisão da proibição da arma atômica e da cessação da fabricação de tal arma, bem como da utilização exclusivamente para fins civis das bombas atômicas já fabricadas, seja cumprida rigorosa e conscientemente.

"A União Soviética manifesta-se precisamente por êsse contrôle. Os políticos americanos também falam em "contrôle", mas o contrôle dêles não se baseia na cessação da fabricação da arma atômica, mas na continuação desa fabricação e, além disso em número correspondente à quantidade de matérias primas de que êste ou aquele país dispuser. Por conseguinte, o "contrôle" americano não se baseia na proibição da arma atômica, mas na sua legitimação. Dêsse modo é legitimado o direito dos incendiários de guerra de exterminar, com auxílio da arma atômica, dezenas e centenas de milhares de pessoas da população civil".

E o camarada Stálin a par dêsse total desmascaramento da política de duas caras praticada pelo govêrno dos Estados Unidos, aproveita o ensêjo para ensinar ainda as grandes massas trabalhadoras e a todos os partidários da paz do mundo inteiro o que vale o progresso científico e técnico nas mãos do proletariado. O domínio da energia atômica pelos cientistas soviéticos serve não apenas para facilitar e acelerar as grandiosas obras do comunismo, as grandes obras de paz da União Soviética, mas também como um elemento decisivo e convincente em defesa da paz e em prol da proibição das armas atômicas, porque, como diz francamente o camarada Stálin:

(Conclui na página 9)

Salve o 72.º aniversário do grande Stalin!

Na passagem do seu 72.º aniversário, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil enviou ao generalíssimo Joseph Stálin a seguinte mensagem:

"Querido camarada Stalin, nosso maior amigo, mestre e guia!

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil rejubila-se em festejar a grande data da classe operária e dos povos do mundo inteiro, a data do teu 72.º aniversário.

Tua vida luminosa, inteiramente dedicada à causa da felicidade e do bem-estar dos povos, à causa sublime do comunismo representa um incomparável tesouro para nossa luta e uma segura garantia de nossa vitória final.

E' sob a tua inspiração e sob a tua liderança, grande Stálin, que nos empenhamos à vanguarda do povo brasileiro, na defesa da sagrada causa da paz. Procuramos seguir o exemplo da gloriosa U. Soviética que, sob a tua genial direção, mantém um combate sem tréguas contra os fomentadores de guerra e agressores de povos, pela paz em todo o mundo, para afastar a ameaça da hecatombe mundial com que os imperialistas norte-americanos procuram, cada dia com maior furor, envolver a humanidade.

Guiados pelos princípios que traçaste, que iluminam o caminho da libertação dos povos nacionalmente oprimidos, seguindo os teus sábios ensinamentos, travamos, à frente de nosso povo, árduos combates para livrar o Brasil do jugo imperialista norte-americano e conduzí-lo para o radioso caminho da democracia popular e do socialismo.

Neste teu 72.º aniversário, querido mestre, desejamos reafirmar a nossa decisão de lutar sob a liderança da invencível União Soviética, do heróico Partido Bolchevique e de seu grande chefe Stálin, pela manutenção da paz e contra qualquer tentativa de agressão ao país do socialismo.

Na data do teu glorioso 72.º aniversário, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil envia ao estremecido chefe, mestre e guia, camarada Stálin, a saudação fraternal e os votos calorosos para que viva longos anos o maior amigo dos trabalhadores, o libertador dos povos, o artífice da vitória contra o nazismo, o sábio construtor do socialismo, o grande teórico do comunismo, o fiel discípulo e companheiro de armas do grande Lênin, o líder supremo das fôrças da paz no mundo inteiro.

Tens, camarada Stálin, a nossa ilimitada gratidão, o mais sincero reconhecimento e o mais completo devotamento.

Salve o 72.º aniversário do grande Stálin, chefe dos povos e porta-estandarte da Paz!

21 de dezembro de 1951

(as.) O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil".

ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO
1890-1965

FESTEJEMOS O ANIVERSARIO DE LUIZ CARLOS PRESTES

A 3 de janeiro o camarada Prestes, líder máximo do proletariado e do povo brasileiro, completa 54 anos. Essa é uma data que os brasileiros já se acostumaram a comemorar todos os anos como uma expressão do seu anseio de paz e libertação nacional, de liberdade e democracia, que Prestes encarna melhor do que ninguem.

Em 1952, o povo brasileiro volta-se cada vez mais para o seu legendário Cavaleiro da Esperança. O povo compreende cada vez melhor, através da sua própria experiência, que só o caminho apontado por Luiz Carlos Prestes, o caminho da luta e da ação, poderá conduzir à solução dos seus problemas mais prementes. O povo compreende cada vez melhor que só organizando-se e lutando sob a direção dos comunistas poderá garantir a paz, impedir que nossos soldados sejam mandados para a Coreia, só assim poderá ver o Brasil liberto da dominação imperialista, só assim poderá liquidar com o regime de exploração e opressão dos senhores de terras e dos grandes capitalistas.

Aos comunistas cabe criar as condições que permitam ao proletariado e ao povo festejar esta data, exprimir seu carinho pelo grande dirigente revolucionário e, ao mesmo tempo, mobilizar êste sentimento da massa para impulsionar a luta pela paz, a luta pela anulação do processo contra Luiz Carlos Prestes e demais dirigentes nacionais do Partido, para exigir a anistia para todo os presos políticos, para reforçar a luta pelas liberdades, pelas reivindicações das massas, pelo programa da F.D.L.N..

Através de artigos na imprensa democrática e de palestras devemos explicar detalhadamente o que significa o camarada Prestes no momento presente e relembrar a orientação que êle vem dando ao povo — que é a orientação do Partido Comunista do Brasil — a respeito da situação atual e dos problemas que temos pela frente.

A venda e distribuição de folhetos do camarada Prestes, de biografias, de volantes, bem como a preparação de numeros especiais dos jornais da imprensa democrática são tarefas que devem ser realizadas para melhor esclarecermos a mobilizarmos as massas.

As PINTURAS MURAIS, as FLAMULAS, as ALVORADAS, os ATOS ARROJADOS também devem ser cuidadosamente planificados e realizados pelos organismos do Partido. MENSAGENS de fábricas, de bairros, de vilas; FESTAS em clubes ou em residências particulares, PIC-NICS, etc., são outras tantas formas de mobilização de massa que devem também ser discutidas e realizadas de acôrdo com cada situação concreta.

Os comunistas devem ter a máxima preocupação de não pretender MONOPOLIZAR as comemorações da data natalicia do camarada Prestes.

Milhões de brasileiros sem partido admiram o camarada Prestes, gostariam de promover e participar de qualquer homenagem a êle. Precisamos saber mobilizar êsse sentimento popular, dar-lhe forma, criar condições para que um número cada vez maior de homens e mulheres do povo, jovens e adultos, operários e intelectuais participem ativamente das comemorações do aniversário do camarada Prestes.

Mas a forma dominante de homenagem ao camarada Prestes deve ser, sem dúvida, êste ano, o reforçamento da luta pela paz. Devemos organizar planos de emulação para uma semana ou quinze dias, convidar novos elementos a participar dos comandos, fazer um esforço ainda maior para esclarecer às massas sôbre a importancia da luta pela paz, levar a novos milhões de brasileiros a compreensão do verdadeiro significado do Pacto de Paz, explicar à grande massa do nosso povo a política de paz da URSS e das democracias populares em contraste com a politica de guerra do imperialismo americano.

Assim fazendo, estaremos dando prova de ter compreendido as palavras do camarada Prestes — "A luta pela paz é tarefa central e dever de honra de cada comunista" — estaremos dando a êle o mais precioso dos presentes que poderia desejar.

RESPOSTA à sua pergunta

"... em nome da democracia interna, um camarada tem o direito de voltar a levantar sempre pontos de vista pessoais já derrotados e negar-se a realizar tarefas que os contrariem?"
Pergunta de Soares de São Paulo.

Não. Uma tal concepção nada tem a ver com a democracia interna, nem com o centralismo democrático, que norteia a vida do Partido. Trata-se, isso sim, de uma tendência falsa, anarquista, que deve ser combatida com vigor. Alimentá-la ou contemporizar com ela significa abrir caminho aos piores desvios, significa contribuir para fazer com que o Partido seja não um instrumento de luta da classe operária, mas sim um centro de discussões acadêmicas. Significa abrir caminho à penetração da ideologia burguesa.

A democracia interna assegura a cada membro do Partido o direito de emitir e defender sua opinião sôbre qualquer assunto em discussão; mas o centralismo o obriga a fazer sua a opinião aprovada pela maioria — ao menos enquanto a discussão não for reaberta — e a levar escrupulosamente à prática as decisões do organismo a que pertence, tenham elas sido inspiradas por um ponto de vista do qual participe esse companheiro, ou não. Todas as resoluções devem ser levadas incondicionalmente à prática. O que faz a fôrça do Partido é precisamente essa submissão de cada membro ao seu organismo, dos organismos inferiores aos organismos superiores.

E exatamente quando um companheiro que não concorda com determinada opinião se dispõe a defendê-la porque ela é a opinião da maioria; só quando um camarada que votou contra determinada resolução se dispõe a aplicá-la que nós podemos dar nota da sua disciplina.

Isto não significa que as opiniões de quem quer que seja devam ser camagadas, que se deva impedir qualquer camarada de defender seus pontos de vista; ao contrário, isso deve ser encorajado ao máximo. Cada comunista tem o dever e a obrigação de defender com energia suas opiniões. Mas como não podemos ficar apenas em discussões, como estas só servem para nós como prova de preparar a ação, é preciso que as discussões sejam encerradas com um ponto de vista único, que será o da maioria, sôbre o qual se passará à ação.

E isto que faz a unidade do Partido, é isto que faz a sua fôrça diante do inimigo de classe.

DICIONÁRIO

Se o Partido, em sua atuação prática, quer conservar a unidade de suas fileiras, tem que manter uma disciplina proletária única, que obrigue por igual a todos os membros do Partido, tanto aos dirigentes quanto aos militantes de fileiras. Por isso, no Partido não podem fazer-se distinções entre pessôas "seletas", que não estão obrigadas à disciplina do Partido, e pessôas "do monturo", obrigadas a se submeter a ela. Sem disciplina única e igual para todos, não se poderá manter a integridade do Partido e a unidade dentro de suas fileiras.

"A carência total, por parte de Martov & Cia., de argumentos razoáveis contra a redação nomeada pelo Congresso ilustra melhor que tudo", diz Lênin, "sua frasezinha de "nós não somos servos"... Nesta frase transparece, com notavel nitidez, a psicologia do intelectual burguês, que crê estar acima da organização e da disciplina das massas, que se considera um "espírito seleto"... Para o individualismo intelectual... qualquer organização e qualquer disciplina são um avassalamento feudal.

E mais adiante:

"A' medida que se estruturar em nosso país um verdadeiro Partido, o operário consciente irá aprendendo a distinguir a psicologia do combatente do exército proletário e a psicologia do intelectual burguês que se pavoneia com frases anarquistas; irá aprendendo a exigir que cumpram seus deveres de membros do Partido não só os militantes de fileiras, senão tambem "os de cima".

Resumindo a análise das divergências e definindo a posição dos mencheviques como "oportunismo nos problemas de organização", Lenin entendia que um dos pecados capitais do menchevismo era o menosprezar a importancia da organização do Partido, como arma do proletariado na luta por sua emancipação. Os mencheviques opinavam que a organização do Partido do proletariado não tinha grande importância para o triunfo da revolução. Pelo contrário, Lenin entendia que a união ideológica do proletariado por si só não bastava para vencer, senão que para isso era necessário "garantir" a unidade ideológica com a "unidade material de organização" do proletariado, Lenin considerava que somente sob esta condição poderia o proletariado converter-se em uma força invencivel.

(História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, pg 23)

SAUDAÇÃO DE PRESTES A PASSIONARIA

Por motivo do aniversário de Dolores Ibarruri — transcorrido a 9 de dezembro — o Cavaleiro da Esperança enviou-lhe o seguinte telegrama:

"Camarada Dolores Ibarruri:

Por motivo de teu aniversário natalício, envio à querida camarada, em nome do Partido Comunista do Brasil, da classe operária e do povo brasileiro, a mais calorosa e fraternal saudação.

A tua direção firme e esclarecida da luta do proletariado e do povo espanhol pela paz e pela libertação nacional desperta o carinho e a admiração do povo brasileiro pela grande líder do Partido Comunista da Espanha. O teu exemplo, inspirando lutas heróicas, como as poderosas manifestações de março dêste ano, traz a todos a certeza da derrota final da sanguinária ditadura franquista.

Desejo de todo coração à camarada Dolores uma longa vida para o bem do povo espanhol e para o reforçamento crescente dos laços de amizade de nossos povos e de nossos partidos.

(a.) LUIZ CARLOS PRESTES — Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil".

VIGILANCIA BOLCHEVIQUE

Georghiu DEJ

E' indispensável recordar constantemente que é preciso, como ensina o bolchevismo, liquidar com a passividade oportunista decorrente da suposição errônea de que, na medida em que crescem nossas forças o inimigo vai-se submetendo e se tornando inofensivo. Tal suposição é absolutamente falsa. E' preciso lembrar que quanto mais a situação dos inimigos se torna desesperada, tanto mais facilmente êles recorrem aos "meios extremos".

O fortalecimento da vigilância deve repousar num trabalho de educação cada vez mais intenso. O órgão do Bureau de Informação "Por uma Paz duradoura, por uma Democracia Popular" resumiu as tarefas que cabem nêste sentido aos Partidos Comunistas e Operários no artigo "Por uma maior vigilância revolucionária: "O marxismo-leninismo ensina que os partidos da classe operaria não podem descobrir e derrotar por tôda parte o inimigo, qualquer que seja a máscara sob a qual êle se oculte, a menos que elevem sistemàticamente o nível político e ideológico de seus quadros, eduquem êsses quadros no espírito da intransigência diante de qualquer desvio de linha do marxismo-leninismo, consolidem suas fileiras do ponto de vista da organização, extirpem impiedosamente de suas fileiras os elementos estranhos, denunciem e esmaguem a tempo todos os desvios nacionalistas e revisionistas elevando a consciência de classe do proletariado e de todos os trabalhadores".

Uma das lições mais importantes que decorrem da experiência do grande Partido Bolchevique é que, para elevar a vigilância, é necessário fazer reinar a ordem bolchevique em nosso próprio Partido. O principal meio de consegui-lo é através da verificação dos membros do Partido. Este meio foi empregado em tôda uma série de partidos dos países da democracia popular, onde deu os melhores resultados. Em nosso Partido, por exemplo, em consequência da verificação, que ainda não terminou, foram excluidos elementos inimigos e estranhos ao Partido, que tinham penetrado no Partido à época em que suas portas estavam largamente abertas. Não há dúvida que esta medida enfraquecerá consideràvelmente as tentativas do inimigo para encontrar em nosso Partido um ponto de apoio..

Os Partidos Comunistas e Operários devem elevar a vigilância ideológica de seus membros. Eles devem dar prova de uma verdadeira intransigência bolchevique e respeito de todos os desvios do internacionalismo proletário, reforçar o trabalho ideológico para educar os comunistas num espírito de fidelidade ao internacionalismo proletário, de intransigência e respeito de todo afastamento dos princípios do marxismo-leninismo, num espírito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo, à frente socialista internacional, com a URSS na vanguarda.

Policial não pode pertencer ao P.C.B.

O Comitê Metropolitano do P.C.B. tornou pública a seguinte comunicação:

"O Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil comunica que o indivíduo Arquimedes Pinto Amando, comissário de polícia, nada tem a ver com o P.C.B. e muito menos pertence às suas fileiras.

A condição de membro do glorioso Partido do proletariado é incompatível com qualquer atividade que se relacione com esta polícia de assassinos, orgão de repressão da ditadura feudal-burguesa contra a classe operária e os anselos de paz, liberdade e independência nacional do povo brasileiro. Por isso o comissário Arquimedes Pinto Amando não pode de nenhum modo pertencer às fileiras de nosso Partido, onde só encontram acolhida os patriotas intransigentemente fiéis aos interesses da classe operária e do povo, dispostos a todos os sacrificios na luta pela independência nacional, pela paz e a libertação do proletariado.

O Comitê Metropolitano alerta a todos os militantes e amigos do Partido para que reforcem constantemente a vigilância contra os agentes do inimigo, policiais e espiões, que tentam se aproximar de nossas fileiras, para golpeá-las e comprometer o honroso título de comunista".

Rio, 3 de dezembro de 1951.

(as.) O Comitê Metropolitano do P.C.B.

Expulsão de Leonardo Roitman

TRAIDOR E INIMIGO DO P. C. B., DO PROLETARIADO E DO POVO

1 — O Comitê dos Marítimos do P. C. B. após discutir amplamente o caso de Leonardo Roitman (também conhecido entre os marítimos por Santa Rita), ex-membro efetivo deste Comitê, decidiu por unanimidade expulsá-lo de suas fileiras, como desertor e caluniador, como elemento grupista, indigno de pertencer ao nosso glorioso Partido.

2 — Roitman foi ligado ao Comitê dos Marítimos do P. C. B. em virtude de uma condenação política que sofrera em Santos. Sua atuação neste organismo se revestiu sempre de sérias tendências oportunistas e de excessivos receios no trabalho ilegal, procurando resguardar-se de tudo e de todos, indo ao ponto de prejudicar grandemente o trabalho. Ao intensificar-se a reação policial contra nosso Partido, já no fim da ditadura de Dutra, que atingiu inumeros militantes marítimos, Roitman começou a cair em pânico em sua atuação partidária, encontrando sempre pretextos e justificativas para faltar aos encontros, às reuniões e às assistências aos organismos e militantes. Criticado mais de uma vez por essa sua conduta, que revelava covardia e pusilanimidade, Roitman passou então a inventar novos pretextos para não trabalhar, para não ativar o Partido e a luta de massas, terminando por dizer que não podia se mover porque todos os seus passos estavam sendo seguidos pela policia.

3 — Este Comitê, mesmo com prejuizo do trabalho, procurou colocar Roitman na mais completa segurança, livrando-o de uma série de encargos. Apesar disto, Roitman desapareceu, agindo por sua própria conta e à revelia do Partido, desertando, assim, do posto dirigente que ocupava.

Por muito tempo o Comitê dos Marítimos ignorou o paradeiro de Roitman. Mêses após seu desaparecimento, Roitman deu sinal de vida em São Paulo. Já então mudava de tatica: fazia acusações. O Partido exigiu de Roitman a comprovação. Roitman, entretanto, nada tinha a comprovar. Eram acusações inverídicas. Depois disto, Roitman passou a usar a arma da calunia e a realizar intenso trabalho de grupo em São Paulo, especialmente em Santos, aliciando elementos já há muito expulsos do Partido como indignos de pertencerem às suas fileiras.

4 — Em face da gravidade do caso, o Comitê dos Marítimos convidou novamente Roitman a participar de uma discussão crítica e autocrítica para decidir definitivamente sôbre os graves fatos que vinham ocorrendo e que atingiam sua condição de militante do Partido. Mais uma vez, e demonstrando sua verdadeira face de desertor, caluniador e fracionista, Roitman recusou-se a participar da reunião, que, afinal, se realizou sem sua presença.

Expulsando semelhante traidor das fileiras do Partido, como o faz agora, apoiado nos Estatutos do P. C. B., e assinalando-o à classe operária e ao povo como inimigo, o Comitê dos Marítimos cumpre seu dever revolucionário. O Comitê dos Marítimos chama, ao mesmo tempo, seus militantes para intensificarem a vigilancia contra o inimigo de classe e reforçar a unidade das fileiras de nosso glorioso Partido.

Sob a direção do C. N. do P. C. B. e do camarada Prestes, na luta intransigente contra os inimigos internos e externos, unidos às massas, haveremos de cumprir nossas tarefas de fortalecimento do Partido, para conquistar a Paz, melhores salários para os trabalhadores, a liberdade nacional e a democrácia popular.

O Partido se fortalece expulsando os traidores! Viva o P. C. B.!

Rio, dezembro de 1951.

O COMITE DOS MARITIMOS DO P. C. B.

PROVOCADOR E POLICIAL

Todos os membros e organizações do Partido, especialmente no Distrito Federal, estão sendo alertados contra o individuo conhecido pelo nome de Natal. Trata-se de um policial e provocador, expulso há muitos anos das fileiras do Partido, quando a vigilância revolucionária localizou suas atividades infames.

Todas as tentativas desse rebutalho humano, que procura novamente insinuar-se no Partido, devem ser vigorosamente repelidas e desmascaradas.

Stalin e a guerra patriotica

MARIO ALVES

A humanidade deve a Stálin e à União Soviética a derrota dos exércitos de Hitler, que pretendiam conquistar, saquear e escravizar o mundo. Este é um dos motivos que explicam a imensa gratidão e o amôr de todos os povos pelo nosso camarada Stálin.

E conhecida a história da invasão da União Soviética. O País do Socialismo não queria a guerra. Em defesa da paz, dispôs-se a assinar pactos de não-agressão com qualquer país, até mesmo com a Alemanha nazista. Mas Hitler violou o pacto e atacou traiçoeiramente a União Soviética.

Sabe-se como terminou a aventura dos exércitos nazistas, desbaratados e aniquilados pelas fôrças armadas soviéticas. Mas nem toda gente é capaz ainda de compreender as lições deste acontecimento histórico.

Foi o generalíssimo Stálin, o maior chefe militar de todos os tempos, quem conduziu os povos soviéticos à vitória sôbre o nazismo. E foi também o camarada Stálin, genial pensador marxista, mestre e guia do proletariado, quem resumiu os ensinamentos da guerra patriotica.

—O—

No início da invasão — ensina o camarada Stálin — os nazistas contavam com vantagens temporarias. A principal delas foi a surpresa do ataque. Invadiram a União Soviética à traição, com 240 divisões aguerridas e treinadas na luta. Possuiam superioridade em tanques e aviões. Podiam mobilizar os recursos economicos, militares e humanos de toda a Europa dominada. Na falta de uma segunda frente, podiam concentrar contra a U R S S todas as suas fôrças. Estas vantagens iniciais pareciam decisivas a Hitler, que prometia vencer a União Soviética em 2 mêses de "guerra relampago".

Stálin jamais desprezou estas vantagens iniciais dos nazistas. Ao contrario alertou o povo soviético sôbre o grave perigo e chamou-o à luta de vida ou morte em defesa da patria socialista.

Ao mesmo tempo, afirmou que as vantagens dos nazistas eram temporárias e sua importancia diminuia cada vez mais, enquanto que a União Soviética tinha a seu favor vantagens decisivas cuja importancia aumentava dia a dia. Com a convicção cientifica que só o marxismo pode dar, o camarada Stálin disse: "A vitória será nossa". Quais eram as vantagens da União Soviética?

Uma vantagem decisiva era a solidez da retaguarda soviética, a superioridade do regime socialista, a potência economica, política e moral do Estado soviético. Para defender sua pátria socialista, onde não existe a exploração capitalista nem a opressão nacional, os povos soviéticos ergueram-se em armas, sob o comando de Stálin, e enfrentaram sem vacilar todos os sacrificios. Enquanto isso, a retaguarda dos nazistas na Europa ocupada e na própria Alemanha desagregava-se cada vez mais. Os oprimidos não queriam sacrificar-se pelos opressores.

Outra vantagem decisiva era a moral do Exército Vermelho, "mais elevada que a do exército alemão, pois o nosso defende sua pátria contra o invasor estrangeiro e acredita na justiça de sua causa enquanto que o exército alemão, empenhado em uma guerra de conquista, saqueando um país alheio, não pode acreditar por um minuto sequer na justiça de sua causa infame" (Stálin). A moral do Exército soviético engendrava herois. A do exército nazista — bandidos.

Ainda outra vantagem era que, enfrentando os candidatos ao domínio do mundo, a União Soviética contava com o apoio de todos os povos. "Nessa guerra pela liberdade da pátria se fundirá com a luta dos povos da Europa e da América por sua independencia, pelas liberdades democraticas. Será uma frente unica dos povos..." — disse Stalin. Esta aliança dos povos isolou o Eixo nazi-fascista e selou sua sentença de morte.

Estes fatores determinaram, no fundamental, a superioridade militar soviética sôbre os exércitos nazistas. A União Soviética reduziu a zero as vantagens iniciais dos invasores e esmagou-os.

—O—

Hoje a União Soviética, sob a direção de Stálin, defende a paz. Em condições de paz os povos soviéticos podem empregar todos os seus recursos na construção de gigantescas obras públicas: usinas elétricas e canais, fábricas e escolas, preparando assim o triunfo do comunismo. O grande Stálin é o porta-bandeira da paz.

Entretanto, a vaga da Alemanha hitlerista foi ocupada pelos Estados Unidos. Os banqueiros e generais americanos levantaram do chão a bandeira sangrenta da pirataria fascista, da agressão aos povos pacificos. Armam-se até os dentes. Mobilizam 4 milhões de homens. Atacam a Coréia. Brandem bombas atômicas contra a U. R. S. S. Cercam o país soviético de bases militares.

(Conclui na pág. 7)

STALIN, ARTÍFICE MAXIMO DAS VITÓRIAS DOS POVOS EM LUTA PELA SUA LIBERTAÇÃO NACIONAL E SOCIAL

Desenvolvem-se diante de nossos olhos grandes lutas patrióticas, arrastando à ação milhões de homens e mulheres em todos os países de todos os continentes do globo. Diàriamente, os jornais trazem notícias de greves, manifestações, guerrilhas, choques armados. A gloriosa luta de libertação nacional do povo coreano contra os invasores ianques está longe de de ser um fato isolado. A terra treme aos pés dos seculares dominadores colonials na India, no Viet Nam, nas Filipinas, na Indonesia, na Birmânia, na Pérsia, no Egito, no Marrocos. Incontestavelmente, a efervescência revolucionária se generaliza no Oriente e contagia o norte africano. A luta armada se apresenta cada vez mais como a forma de luta preponderante nêsses países.

Nos países da América Latina, governados sem exceção por camarilhas feudal-burguesas de traição nacional vendidas ao imperialismo ianque, é evidente que se arraiga na consciência das massas o ódio ao dominador imperialista, aguça-se a luta de classe, as lutas populares tendem cada vez mais a se transformar em lutas políticas engrossando e reforçando assim o caudal da luta de libertação nacional. Em nosso país, a revolução para libertar o país do jugo imperialista norte-americano está na ordem do dia.

Uma onda de revoluções de libertação nacional sacode o mundo e anuncia a proximidade cada vez maior do fim do sistema imperialista de dominação de um punhado de nações sôbre a maioria da humanidade. A grande vitória do povo chinês, a maior vitória dos povos depois da grande Revolução de Outubro, projeta uma luz poderosa que ilumina o caminho dos povos coloniais e dependentes para se emanciparem da opressão e da dominação imperialista.

STALIN, CAMPEÃO DA LIBERTAÇÃO NACIONAL

Este quadro não se formou espontaneamente e não é de modo algum uma "surpreza imprevista" do desenvolvimento da situação nacional. Como colaborador do grande Lenin na elaboração do leninismo, o camarada Stálin é o artífice máximo das vitórias dos povos em luta pela sua liberdade. Coube-lhe a gloriosa tarefa de desenvolver os princípios leninistas sôbre o problema nacional, de elaborar completamente a tática e a estratégia das lutas nacional - libertadoras. Suas obras são clássicas e indispensáveis para guiar os povos na batalha pela independência e pela paz.

O camarada Stalin não se limitou a fazer as indicações gerais, mas soube intervir nos casos concretos e particulares de cada frente de luta. São conhecidos os seus conselhos gerais aos revolucionários chineses, por exemplo. O grande povo chinês tributa imorredoura gratidão ao camarada Stalin pela ajuda inestimável que lhe deu, como amigo e mestre.

No fundo das trincheiras coreanas, nas ruas de Teheran e do Cairo, em Barcelona e no Rio de Janeiro, em tôda a parte onde se luta pela paz e a independência o nome glorioso e amado de Stalin é invocado pelas massas, que o reconhecem e aclamam como o campeão da sua luta nacional-libertadora.

URSS, TRIBUNA E TRINCHEIRA DOS POVOS

A indissolúvel unidade entre as palavras e os atos fizeram com que os povos do mundo inteiro vissem na União Soviética sua tribuna e, sua trincheira.

Depois da tomada do poder pelos bolcheviques, não transcorreu mais do que uma semana para que fosse divulgada a "Declaração dos direitos dos povos da Rússia" redigida por Stálin e aprovada por Lenin na qual se dispõe:

"1.º — Igualdade e soberania dos povos da Republica da Rússia;

2.º — Direito dos povos da Rússia a uma livre auto-determinação, até e inclusive a separação e a constituição em Estado independente;

3.º — Abrogação dos privilégios e limitações de tôda sorte, nacionais e nacional-religiosos;

4.º — Livre desenvolvimento das minorias nacionais e dos grupos étnicos que povoam o território da Rússia".

Assim, teve inicio o brilhante auge da economia e da cultura dos povos anteriormente oprimidos pela tirania tzarista. Como Comissário das Nacionalidades, o camarada Stalin mostrava concretamente que "o proletariado não pode libertar-se sem libertar os povos oprimidos".

Isto se refere à política interna, aos primeiros e decisivos passos para a construção da poderosa União de Repúblicas Socialistas Soviéticas, união baseada no livre consentimento e que apresenta ao mundo o exemplo luminoso do primeiro Estado multi-nacional da história, uma livre e fraternal associação das nações.

No que se refere à política externa, um dos primeiros atos do govêrno soviético foi a publicação dos tratados secretos em que os imperialistas distribuiam o mundo e estabeleciam qual deles deveria explorar e oprimir tais ou quais povos das colonias e semi-colonias. Nos duros anos da guerra civil, a URSS tomou a iniciativa da anulação dos tratados de opressão e rapina impostos pelo tzarismo aos povos vizinhos. Novos tratados baseados na igualdade de direitos e no respeito à soberania das partes contratantes foram celebrados com o Afganistão, o Irã, a Turquia, a Mongólia e a China. Vemos, pois, que os primeiros países a estabelecer relações diplomáticas com a URSS foram países coloniais e dependentes. Isto acontecia nos anos de 1919 e 1922, quando as potências capitalista invadiam o solo soviético para restaurar o poder dos capitalistas e latifundiários.

Assim, na prática, os povos oprimidos podiam ver como se cumpriam as palavras de Stalin: "... as tarefas "nacionais" e internacionais do proletariado se fundem numa tarefa comum de libertação do proletariado de todos os países do capitalismo... os interesses da construção do socialismo em nosso país estão estreita e completamente ligados aos interesses do movimento revolucionário de todos os países, através do interesse comum da vitória da revolução em todos os países... contrapor às tarefas "nacionais" do proletariado de qualquer país as tarefas internacionais corresponde a cometer um profundo êrro politico".

STALIN LIBERTOU OS POVOS DA FERA NAZISTA

Os círculos dirigentes imperialistas anglo-franco-americanos, no seu ódio à URSS, adotaram a política de apaziguamento que consistiu em estimular o nazi-fascismo na Europa e o militarismo expansionista japonês, na Asia, com o fito de lança-los contra a URSS. Essa política sacrificou a República Espanhola, a Abissinia, a Tchecoslováquia e a China e acabou lançando a humanidade nos horrores da segunda guerra mundial.

Stálin, à frente dos povos soviéticos e comandando o Exército Vermelho, concebeu e executou o genial plano estratégico de liquidação do canibalismo hitlerista e de libertação dos povos escravisados pelo nazismo. As gloriosas forças armadas da URSS cumpriram à risca as palavras de Stalin: "Não temos nem podemos ter objetivos de guerra tais como a imposição de nossa vontade e de nosso regime aos povos eslavos e a outros povos da Europa subjugados e que esperam nossa ajuda. Nossa finalidade consiste em ajudar êsses povos em sua luta libertadora contra a tirania hitlerista e depois conceder-lhes a plena libertade de instaurar o regime que quiserem em seu território. Nenhuma intervenção nos assuntos internos dos demais povos".

Os povos libertados pela URSS escolheram livremente o caminho do socialismo. Em contraste, os anglo-americanos esmagaram a ferro e fogo o movimento patriotico do povo grego e usaram todos os meios para manter a burguesia traidora dos países da Europa Ocidental no poder, bem como armarem Chiang Kai Chek contra o povo chinê.

"Os homens soviéticos, disse Stálin em plena guerra, odeiam os invasores alemães não porque sejam pessoas de uma nação diferente, mas porque trouxeram ao nosso povo e a todos os povos amantes da liberdade calamidades e sofrimentos sem conta. Em nosso país se diz desde tempos imemoriais: "Não se mata o lobo pela côr de sua pele, mas porque devora as ovelhas".

A URSS livrou o mundo da peste nazista, libertando ao mesmo tempo parte do povo alemão, que constrói e consolida a sua República Democrática Alemã. Na Alemanha Ocidental os anglo-franco-americanos ressuscitam os bandidos nazistas, reerguem as usinas de guerra de Hitler e pretendem usar seu povo como carne de canhão em novas aventuras guerreiras.

[illegible] DO SISTEMA COLONIAL

Mas o caminho guerreiro da militarização da economia e da corrupção em escala jamais vista seguido pelos histéricos incendiários de guerra ianques é cortado em tôdas partes pelos povos em luta. Os invasores ianques não conseguiram e não conseguirão jamais escravizar o heróico povo coreano. No Viet Nam e na Birmânia está acesa a chama da luta nacional-libertadora. O povo egipcio toma as armas para expulsar os ocupantes inglêses. Formidáveis choques de rua isolam e desmascaram a reação iraniana. A bandeira da luta nacional libertadora se ergue em tôdas as partes. Entra em agonia o sistema colonial. A grande União Soviética dirigida pelo camarada Stalin é o principal apoio desta luta. Para Stalin se voltam os povos com confiança, em Stalin os povos depositam suas esperanças.

E' nêste quadro geral, contando com tais e tão poderosas forças a seu favor, inspirados e guiados pelos princípios imortais do leninismo-stalinismo, que nós, comunistas brasileiros, lutamos pelo programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, única solução que existe, para os problemas de nosso povo, o único meio que pode assegurar à nossa pátria a conquista da paz e do socialismo.

Assegurar a vitória do Congresso Continental Americano da Paz

Os patidários da paz, em todo o país, impulsionam a coleta de assinaturas ao Apelo pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, com a compreensão da responsabilidade do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, diante do próximo Congresso Continental Americano da Paz. A honra de receber na capital de nossa pátria as delegações que representarão os profundos anseios de paz de todos os povos da América, com efeito, implica numa alta responsabilidade, que todos os patriotas aceitam com alegria. Todos compreendem com clareza que, entre todos os preparativos e medidas para assegurar o êxito do Congresso, ressalta como fundamental a intensificação da coleta de firmas, para que possamos chegar ao conclave com a cota de 4 milhões de votos em favor do Pacto de Paz inteiramente coberta e mesmo ultrapassada. Dessa forma a delegação brasileira documentará da melhor maneira a ardente vontade de paz e a disposição de defender a paz que anima nosso povo.

Instalado o secretario do Congresso

Já se acha em nossa pátria, a jornalista e escritora argentina, sra. Maria Rosa Oliver, que atua na secretaria da Comissão de Iniciativa do Congresso. Acompanhada de membros do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz a sra. Maria Rosa Oliver vem desenvolvendo intensa atividade e mantem contactos com personalidades proeminentes de todos os setores de atividades para obter seu apoio ao Congresso Continental. O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz está desenvolvendo esforços no sentido de obter o visto dos passaportes das numerosas e eminentes personalidades, cuja participação no conclave da paz já está assegurada, de modo que elas possam estar no Rio de Janeiro antes do dia 22 de janeiro. O Congresso realizará seus trabalhos de 22 a 27 de janeiro.

Personalidades e Delegações de todas as republicas da América

Pràticamente todas as repúblicas do continente americano se farão representar no Congresso da Paz. Eminentes personalidades participarão dessas delegações e já se dirigiram à Comissão de Iniciativa participando a sua resolução de tomar parte nos trabalhos. Entre essas personalidades, cuja relação inclui as figuras mais representativas das nações americanas, destacam-se nomes como os de Gabriela Mistral, diplomata chilena e Prêmio Nobel de Literatura, dos grandes poetas da paz e da liberdade Pablo Neruda, chileno, e Nicolas Guillen, cubano, do famoso cantor negro Paul Robeson, do general Jara, ex-ministro da Marinha do México, de Salvador Alende, vice-presidente do Senado do Chile, de Lombardo Toledano, presidente da CTAL, de Benjamin Cevalhos Arizaga, presidente da Côrte Suprema de Justiça do Equador, de Roberto Alvarado Fuentes, presidente do Congresso Nacional da Guatemala, do José Galvez, escritor, ex-chanceler e ex-vice-presidente do Perú, de Alberto Navarro, prefeito da capital do Panamá, do escritor norte-americano Howard Fast e do general Ernesto de Maio, dos Estados Unidos.

Tambem participará do Congresso Continental o líder do Partido Socialista Majoritário da Itália e deputado Pietro Nenni uma das mais destacadas figuras do Conselho Mundial da Paz. Está sendo aguardado o grande escritor brasileiro Jorge Amado.

Apoio de massas

O Congresso Continental Americano da Paz será portanto um Congresso de eminentes personalidades. Mas será também um Congresso de massas. Os cem delegados brasileiros que dele farão parte comparecerão diante dos representantes dos partidários da paz da América, falando autorizadamente em nome de milhões de brasileiros unidos pela aspiração comum de preservar a paz.

Sucedem-se, no decorrer dos preparativos para o Congresso, as mais vivas demonstrações de repulsa aos incendiários de guerra. Um exemplo notavel foi a resolução da assembleia geral do Sindicato dos Texteis de São Paulo, que reuniu milhares de operários em luta por aumento de salário e abono de natal e aprovou por aclamação o Apêlo por um Pacto de Paz. Os Jovens paulistas realizaram um comicio no centro da capital bandeirante e em seguida organizaram uma passeata pelas ruas principais da cidade, ostentado faixas e cartazes e distribuindo milhares de boletins proclamando o seu desejo de paz, a recusa dos jovens em servir de carne de canhão.

Delegações de jovens

As últimas noticias sôbre os preparativos para o Congresso Continental dão uma idéia bem clara da sua enorme repercussão não só em nossos países, como no mundo inteiro. Assim, numerosos jornalistas dos países americanos e europeus preparam-se para acompanhar os trabalhos do Congresso. Ao anunciar o envio de numerosa delegação, o Comitê Organizador dos Jovens Peruanos Partidários da Paz lançou uma proclamação em que afirma o seu apoio à campanha por um Pacto de Paz, declara-se contra a intervenção armada de qualquer Estado nos negócios internos de outro, pela proibição da bomba atômica, condena a propaganda de guerra, opondo-se ao uso das fôrças armadas de seu país a serviço de qualquer potência estrangeira e exigindo a adoção de uma "lei de consciência" pela qual qualquer cidadão pode negar-se a servir num conflito armado por não estar de acôrdo com seus métodos e seus fins.

A vitória depende de nós

Particularmente nesta hora, é de grande importância para a salvaguarda da causa de paz para o nosso e para todos os povos a vitória do Congresso Continental Americano da Paz. Os ateadores de guerra norte-americanos cravam suas garras sangrentas nas riquezas de nossos países, intensificam o processo de colonização total de nossas pátrias e exigem o imediato envio de nossos jovens para servirem de carne de canhão nas suas aventuras guerreiras. Com a realização do Congresso, a atenção dos partidários da paz no mundo inteiro se volta para nós, pois êste Congreso está destinado a vibrar profundo golpe nos planos guerreiros e determinar um novo e poderoso impulso na luta pela paz em nossos países.

As medidas que estão sendo tomadas, o apoio caloroso já manifestado em todos os países americanos, tudo demonstra que daqui para diante a vitória do Congresso depende fundamentalmente do espirito de ofensiva, do entusiasmo e da dedicação dos partidários da paz do Brasil. Cobrir a cota de quatro milhões, organizar o maior número de conselhos de paz nas fábricas, fazendas, bairros e escolas, atingir e ganhar para luta em defesa da paz a novas camadas e setores sociais, estimular a emulação fraternal na coleta de assinaturas, eis um dever de honra que os partidários da paz saberão cumprir e na realização do qual os comunistas devem porfiar em ser os mais eficientes, audazes e dedicados lutadores.

Pela Libertação De Agliberto Azevedo

A vontade dos ocupantes ianques das posições estratégicas do nordeste de nossa pátria se manifestou através da iníqua sentença de um Tribunal Militar, que condenou o patriota e combatente da libertação nacional, capitão Agliberto Vieira de Azevedo, a quatro anos de prisão. A luta contra a ocupação militar do solo brasileiro por destacamentos do exército norte-americano foi considerada "ato subversivo", o que bem mostra que o valente nacional-libertador foi condenado não por um tribunal brasileiro mas pela justiça colonialista de Truman.

Nosso povo já derrotou, com intensa mobilização de massas e vivas manifestações de solidariedade, outras sentenças semelhantes ditadas pelos ianques e juizes igualmente traidores. Gregorio Bezerra e Elisa Branco também foram condenados dessa forma. Entretanto, a pressão popular e patriótica derrubou a sentença, na fase de apelação. O mesmo deve ser e será feito com relação a Agliberto Vieira de Azevedo.

Ele foi condenado pelo major aviador Raul Azevedo, pelos capitães Paulo Medeiros e Luiz Ricardo Salazar e pelo civil Carlos Augusto Pereira da Costa. Mas a condenação dêsses vende-pátria será impotente e nula se o povo brasileiro souber manifestar com vigor e energia a sua exigência de libertação para Agliberto Vieira de Azevedo.

Vargas Entrega O Petróleo Aos Ianques

A 15 de janeiro próximo deverá entrar em discussão na Câmara dos Deputados o projeto getulista de entrega do petróleo aos ianques, à Standard Oil. A propaganda do govêrno, paga com o dinheiro do povo, pretende afivelar a mascara de "nacionalista" à solução entreguista de Vargas, que só se diferencia do infame estatuto de Dutra pelas suas artimanhas e deliberadas confusões para enganar o povo. Em que consiste a "solução Vargas"?

O projeto getulista não legisla para o problema do petróleo em geral, trata da organização de uma "companhia mixta". Nessa companhia ficam abertas tôdas as condições para a penetração e consequente dominio dos monopólios petroliferos ianques. O projeto assegura o direito de adquirir ações às "pessôas juridicas de direito privado brasileiro". Que são essas "pessoas juridicas"? São tôdas as empresas e organizações com séde e registradas no Brasil, sociedades anônimas, etc., não importando que seus donos e acionistas sejam brasileiros ou não. Pessoas juridicas dêsse tipo são a Light, a Ultra Gás, a Gás Esso, a Panair e tantas quantas queiram fundar os magnatas do petróleo de Wall Street, Rockfeller e iguais.

Além disso, o capital inicial de 4 bilhões de cruzeiros deverá ser aumentado para 10 bilhões em 1956. As debentures poderão ser transformadas em ações ordinárias para aumento de capital. Mas o projeto de Vargas não explica em que porcentagem, em que condições, etc. Quer dizer: a Standard Oil através de suas subsidiárias terá uma oportunidade legal, do mesmo tipo da prevista no Estatuto Dutra, para se tornar dona da maioria das ações. Assim é tudo nesse tortuoso projeto redigido pelo entreguista Santiago Dantas e assinado pelo vende-pátria Getúlio Vargas.

A organização patriótica de defesa do petróleo e da economia nacional, o CEDPEN, já se manifestou publicamente, desmascarando o projeto Vargas e conclamando o povo a derrotá-lo. Cabe aos comunistas, à frente de todos os patriótas, apoiar ativamente a iniciativa do Centro do Petróleo e contribuir com combatividade e espirito de organização para a vitória do povo brasileiro em mais esta batalha contra o entreguismo e a traição nacional das classes dominantes e seu govêrno.

ASSINE

"A CLASSE OPERÁRIA"

Assinatura anual — Cr$ 12,00 (doze cruzeiros)

Nome ....

Endereço ....

(Mande a importância pelo correio registrado)

Redação de A CLASSE OPERÁRIA: Rua Teófilo Otoni, 15 — 8.° andar — sala 807 — Distrito Federal

J. M. SVERDLOV

J. STALIN

Há homens, chefes do proletariado, cujos nomes não repercutem na imprensa, talvez porque êles próprios não gostem que se faça estardalhaço em tôrno de suas pessoas mas cuja marcante personalidade inspira, entretanto, a milhões, em vista da sua qualidade de autênticos dirigentes do movimento revolucionário. J. M. Sverdlov pertence ao número de homens dêsse tipo.

Organizador até à medula, organizador por natureza, por hábito, por educação revolucionária, por intuição, organizador em tôda a sua intensa atividade — tal é a figura da J. M. Sverdlov.

O que significa ser chefe e organizador em nossas condições, quando o proletariado se encontra no poder? Não significa escolher auxiliares, organizar um escritório e através dêste transmitir ordens. Ser chefe e organizador em nossas condições significa, em primeiro lugar, conhecer os seus auxiliares, saber descobrir as suas qualificações e as suas debilidades, saber tratar os auxiliares e, em segundo lugar, saber distribuí-los da seguinte maneira:

1) que cada trabalhador sinta que se encontra no local que lhe compete;

2) que cada trabalhador possa dar à revolução o máximo do que é em geral capaz de dar de acôrdo com as suas qualidades pessoais;

3) que cada distribuição dos trabalhadores apresente como resultado não uma interrupção, mas a harmonia, a unidade e um ascenso geral do trabalho em seu conjunto;

4) que o sentido geral do trabalho organizado dessa forma sirva de expressão e realização da idéia política em cujo nome se processou a distribuição dos trabalhadores por postos.

J. M. Sverdlov foi justamente êsse tipo de chefe e organizador de nosso Partido e de nosso Estado.

O período de 1917 a 1918 foi um período de reviravolta para o Partido e o Estado. Nêsse período o Partido pela primeira vez se tornou uma fôrça dirigente. Pela primeira vez na história da humanidade surgia um novo poder, o poder dos Soviets, o poder dos operários e camponeses. Transferir o Partido, até então ilegal, às suas novas posições, criar as bases de organização do novo Estado proletário, encontrar as formas orgânicas das relações entre o Partido e os Soviets, assegurando ao Partido a direção dêste e aos Soviets o seu desenvolvimento normal, essa era a complexa tarefa de organização que se apresentava então ao Partido. Não há nenhum membro do Partido capaz de negar que J. M. Sverdlov foi um dos primeiros, senão o primeiro, que soube solucionar com perícia e eficiência o problema de organizar os trabalhos de edificação de uma nova Rússia.

Os ideólogos e os agentes da burguesia gostam de repetir lugares comuns no sentido de que os bolcheviques não sabem construir e que apenas seriam capazes de destruir. J.M. Sverdlov e todo o seu trabalho representam uma refutação viva a essas fantasias ridículas. J. M. Sverdlov e seu trabalho em nosso Partido não são uma casualidade. O Partido que deu origem a um construtor tão insigne como J. M. Sverdlov pode afirmar com segurança que sabe tão bem construir o novo como destruir o velho.

Longe de mim a pretensão de conhecer inteiramente todos os organizadores e construtores de nosso Partido, porém devo dizer que de todos os organizadores incomuns conheço — depois de Lênin — apenas dois dos quais o nosso Partido pode e deve se orgulhar: I. F. Dubrovinski, que pereceu no exílio em Turukan e J. M. Sverdlov que se consumiu no trabalho de edificação do Partido e do Estado.

As contradições na Komsomol

J. Stálin

(Discurso pronunciado na Conferência relativa às questões do trabalho entre a juventude realizada por iniciativa do C.C. do P. C. (b) da Rússia em 3 de abril de 1924). (x).

Devo, em primeiro lugar, dizer algumas palavras sôbre a posição assumida pelo Comitê Central da Juventude na questão dos debates realizados pelo Partido. Constituiu um êrro o fato de que o C. C. da U. J. C. da Rússia continuou obstinadamente a manter silêncio depois que as posições já se achavam perfeitamente definidas. Mas seria errôneo considerar o silêncio do C. C. da União como neutralidade. O que se constata é que o C. C. pecou simplesmente por excesso de zêlo.

Desejo, agora, dizer algumas palavras sôbre os debates. Sou de opinião que atualmente não há divergências de princípio entre nós. Estudei as vossas têses e artigos e não obstante não encontrei alí divergências de princípio. Mas por outro lado, existe uma certa confusão e um amontoado de contradições rebuscadas e "inconciliáveis".

A primeira contradição é a contraposição entre a União como "reserva" e a União como "instrumento" do Partido. O que é a União — reserva ou instrumento? Uma cousa e outra. E' claro, e além disso os nossos próprios camaradas o disseram em seus discursos. A União da Juventude Comunista é uma reserva, uma reserva de camponêses e operários, de onde o Partido retira elementos para preencher os claros que se verificam em suas fileiras. Mas é, ao mesmo tempo, um instrumento, um instrumento nas mãos do Partido que extende a sua influência às massas da juventude. Poder-se-ia dizer mais concretamente que a União é um instrumento do Partido, uma arma subsidiária do Partido, no sentido de que o côrpo de ativistas da Komsomol é um instrumento do Partido por meio do qual êste exerce sua influência sôbre a juventude que se encontra fora da União. Esses conceitos não se contradizem um ao outro e não podem ser contraposto um ao outro.

A segunda contradição pretensamente inconciliável reside em que, segundo a opinião de alguns camaradas, "a política de classes da União é determinada não pelos elementos que a compõem, mas pela firmeza das pessoas que se acham à sua frente". A firmêza é contraposta à composição da União. Essa contradição é também imaginária, uma vez que a política de classes da União da Juventude Comunista da Rússia é determinada tanto pelos elementos que compõem a União como pela firmeza de seus dirigentes. Se os elementos firmes se deixam influenciar por uma composição estranha ao espírito da União, cujos membros gozam dos mesmos direitos, então a existência de uma tal composição não pode deixar de se refletir no trabalho e na política da União. Por que o Partido regula a sua composição? Porque sabe que a composição influência o seu trabalho.

Há finalmente mais uma contradição, também imaginária e que diz respeito ao papel da União e ao seu trabalho entre os camponêses. Alguns colocam a questão dando a entender que a tarefa da União consistiria em "fortalecer" a sua influência entre os camponêses e não ampliá-la, enquanto que outros desejariam "ampliar a sua influência", mas fortalecendo os elementos discordantes. E' nessa base que desejam estabelecer a sua plataforma no decorrer dos debates. E' claro que a contraposição dessas duas tarefas é artificial, uma vez que todos compreendem muito bem que a União deve, ao mesmo tempo, tanto fortalecer como ampliar sua influência no campo. E' verdade que em determinado trecho das teses do C. C. da U. J. C. R. há uma frase mal formulada relativamente ao trabalho entre os camponêses. Mas nem Tarkanov e nem outros representantes da maioria do C. C. da U. J. C. R. insistem sôbre essa discrepância e estão de acôrdo em corrigí-la. Depois disso, valerá a pena discutir por ninharias?

Há, porém, uma contradição na vida e na atividade da União da Juventude Comunista, uma contradição real, não imaginária, sôbre a qual eu desejaria dizer algumas palavras. Refiro-me à existência de duas tendências na União: a operária e a camponêsa. Refiro-me à contradição existente entre essas tendências e que se faz sentir e que não pode ser desprezada. O problema dessa divergência constitui o ponto mais fraco dos discursos dos oradores que aqui se fizeram ouvir. Todos dizem ser necessário haver uma ampliação no sentido do recrutamento dos operários para a União mas todos tropeçam quando passam ao campesinato, à questão do recrutamento do campesinato. Até mesmo os oradores que não usaram de sutilezas e evasivas tropeçaram nessa questão.

Evidentemente dois problemas se apresentam à União da Juventude Comunista da Rússia: o operário e o camponês. Uma vez que a Komsomol é uma União operária e camponêsa, é evidente que essas duas tendências e essas contradições continuarão a existir também daqui por diante, alguns afirmarão que é preciso recrutar os operários, silenciando a respeito do campesinato, e outros afirmarão que é preciso recrutar os camponêses, subestimando a significação do elemento proletário da União como elemento dirigente. Trata-se de uma contradição interna, que faz parte da própria natureza da União, e que leva os oradores a tropeçar. Entre foram, em seus discursos, um paralelo entre o Partido e a Komsomol. A questão está, porém, em que tal paralelismo na realidade não existe, uma vez que nosso Partido é um Partido operário e não operário-camponês, enquanto que a Komsomol é uma aliança operária-camponêsa. E' por isso que a Komsomol não pode ser apenas uma União operária mas deve ser, ao mesmo tempo, uma união tanto operária como camponêsa. Uma coisa é clara: em vista da estrutura real da União, as contradições internas e a luta entre as tendências continuarão a ser inevitáveis.

Estão certos os que afirmam ser necessário recrutar para o Partido a juventude camponêsa média, mas precisamos ser cuidadosos a êsse respeito e não podemos cair na posição de um Partido operário-camponês, posição que às vezes assumem até mesmo alguns trabalhadores responsáveis. Muitos exclamaram: "Vocês recrutam os operários e por que não recrutam para o Partido no mesmo grau também os camponêses? Recrutemos com os duzentos mil camponêses!". O C. C. é contra isso porque como Partido deve ser um Partido operário. Uma porcentagem de 70 ou 80 por cento de operários e de 20 a 25 por cento de elementos não operários: eis aproximadamente qual deve ser a correlação no Partido. No que diz respeito à Komsomol o problema se apresenta de maneira um pouco diferente. A União da Juventude Comunista é uma organização voluntária e livre dos elementos revolucionários da massa da juventude camponesa. Sem os camponêses e sem a massa da juventude camponêsa ela deixa de ser uma União operária-camponêsa. Mas nesse sentido é preciso colocar a questão de modo que o papel dirigente seja representado pelos elementos proletários.

O

(x) Realizou-se em 3 de abril de 1924, por iniciativa do C. C. do P. C. (b) da Rússia, uma conferência sôbre o trabalho entre a juventude que contou com a participação dos membros do C. C. do Partido e dos membros e candidatos do C. C. da U. J. C. da Rússia. A conferência fez um balanço dos debates sôbre as tarefas ordinárias da Komsomol iniciadas em princípios de 1924. Apreciando os resultados da conferência, o C. C. do P. C. (b) [illegible]ganismos locais do Partido e as organizações locais da Komsomol trabalhassem pela unidade e harmonia dos trabalhos da U. J. C. da Rússia e conclamou os dirigentes da Komsomol a trabalhar de perfeito acôrdo para cumprimento das tarefas estabelecidas pelo Partido.

Uma data do Partido e de nosso povo

MAURICIO GRABOIS

Luiz Carlos Prestes completa 54 anos a 3 de janeiro. Esta é uma data que o povo brasileiro já se habituou a comemorar com intensa alegria e entusiasmo, revelando afeto e carinho pelo seu maior líder. Para os comunistas, que participam ativamente desta festa do povo, êste dia tem um significado especial. E' o aniversário do chefe do Partido Comunista do Brasil, que não é só o dirigente máximo da vanguarda do proletariado, mas um líder que ultrapassa as fileiras partidárias para se projetar como comandante incontestável e incontestado da luta libertadora de nosso povo.

Todos nós, militantes do glorioso Partido Comunista do Brasil, sentimos um legitimo orgulho de ter como porta-estandarte um líder do valor do camarada Prestes, cujo nome é uma esperança de felicidade e bem-estar para as massas trabalhadoras, e uma garantia de que o povo brasileiro derrotará os seus inimigos mortais — os latifundiários, os grandes capitalistas os incendiários de guerra, os imperialistas norte-americanos.

Prestes é a mais alta expressão de nosso Partido. Prestes e o Partido constituem um bloco indestrutivel. Falar em Prestes é se referir ao Partido, exaltar Prestes é exaltar a própria Revolução.

A história do Partido, se identifica com a vida do camarada Prestes. E' verdade que quando o Partido foi fundado, ainda não incluia em suas fileiras o nosso querido líder. No entanto, sem desprezou as tradições do início do movimento comunista no Brasil, não podemos deixar de assinalar que a entrada do camarada Prestes para o Partido marcou uma verdadeira reviravolta na sua atividade e o orientou no sentido da Revolução. O ingresso do camarada Prestes para a vanguarda da classe operária determinou que o Partido procurasse trilhar pelo justo caminho da Revolução, pela estrada real da luta pela libertação nacional e social de nosso povo.

Ao assinalarmos os periodos culminantes da história do Partido surge quase sempre à sua frente o camarada Prestes. Ao relembrarmos as gloriosas e históricas jornadas de novembro de 1935 é necessário afirmar que sem a participação do camarada Prestes não teria sido possivel ao povo brasileiro, naquele período, realizar, sob a bandeira da ANL, as poderosas manifestações de massas pela libertação nacional e manifestar, de armas na mão, o seu repúdio ao fascismo e à dominação imperialista.

Prestes no Partido tem sido o fator decisivo para o seu crescimento e fortalecimento. A ausência de Prestes nas fileiras comunistas, durante longo periodo, teve sérias consequências para a vida do Partido. Em 1936 a reação deitou suas garras criminosas sôbre o camarada Prestes, encarcerando-o e colocando-o na mais completa incomunicabilidade. Não era o camarada Prestes nem membro do Bureau Politico de nosso Partido. Acabava de ingressar, pouco antes no CC, mas sua prisão significou um dos mais duros golpes desfechados no movimento revolucionário brasileiro. No período de 1936 a 1945 o nosso Partido enfrentou dificuldades bastante sérias, abalado por uma desumana repressão policial sem precedentes na história do povo brasileiro, minado internamente pelo trabalho insidioso de provocação dos agentes do inimigo infiltrado nas nossas fileiras que, ora defendiam uma politica aventureira, ora preconizavam o liquidacionismo. A reação pode realizar êsse criminoso, trabalho, em grande parte, porque o camarada Prestes se encontrava encarcerado.

Todos os membros do Partido que militaram nas fileiras da vanguarda do proletariado naquele período puderam avaliar o que significava para o Partido a ausência de um líder da envergadura do camarada Prestes.

Para se ter uma idéia do que significa Prestes para o Partido basta recordar o seguinte fato: quando, em 1945, em consequência do poderoso movimento de massas pela anistia, o camarada Prestes foi posto em liberdade, o Partido que contava, então, com quatro mil e poucos membros, rapidamente se transformou num grande partido de massas de mais de 200.000 militantes. Esse acontecimento constitui uma das maiores vitórias da classe operária e do povo brasileiro. A presença de Prestes à testa do Partido, aliada a outros fatores, fez afluir para as nossas fileiras os melhores filho da classe operária e do povo. Trabalhadores dos pontos mais importantes do país, grandes parcelas de operários das maiores emprêsas, aderiram ao Partido porque viam à sua frente, como sólida garantia, um dirigente provado do porte do camarada Prestes.

Apesar das falhas cometidas no periodo da legalidade, o Partido, sob a direção de Prestes, encontrou o justo caminho e é mister reconhecer que o Partido progride, se consolida, se orienta e avança no sentido da Revolução.

A reviravolta realizada na linha politica do Partido em janeiro de 1948 e o processo autocritico que lhe sucedeu constituiem uma vitória da classe operária. Só um partido revolucionário do proletariado tem possibilidades de realizar uma autocritica dessa espécie. Os êrros em que incorremos, não podemos negar, atrasaram o desenvolvimento do Partido e a marcha da Revolução no país. Mas a autocritica que levamos a cabo evidencia a pujança o desejo de avançar do Partido. E' necessário reconhecer que se o Partido pode enfrentar êsse processo autocritico tão profundo se o Partido passou efetivamente de uma linha de colaboração de classes para uma linha revolucionária, isso devemos ao camarada Prestes. Foi êle quem alertou a nossa direção e todo o Partido sôbre a necessidade de nos livrarmos da linha reformista, de tôda a bagagem oportunista.

O Manifesto de Janeiro — um marco e uma reviravolta na atividade do Partido — é, sem dúvida, uma das contribuições mais valiosas do camarada Prestes à vanguarda do proletariado. Não só a iniciativa da reviravolta que começou em janeiro de 1948 é devida a êle como tambem os documentos posteriores de combate ao oportunismo em nossas fileiras.

No entanto, somente o Manifesto de Agosto de 1950 traçou o rumo certo para o Partido, possibilitando-lhe transformar-se num verdadeiro partido de lutas, num partido efetivamente revolucionário. Isso tambem devemos ao camarada Prestes.

O Manifesto de Agosto foi fruto de um esfôrço coletivo da direção nacional do PCB e ninguem mais do que o camarada Prestes, como dirigente proletário que é, sabe avaliar os esforços dos demais camaradas dirigentes na elaboração dêsse documento histórico. Mas é preciso ressaltar que o Manifesto de Agosto está todo impregnado do trabalho criador de Prestes, tem seu sêlo, sua marca.

Se devemos ao camarada Prestes a acertada orientação que hoje seguimos, é tambem graças a êle que hoje procuramos incansàvelmente construir um Partido à altura das tarefas da Revolução brasileira, Partido capaz de dirigir as mais amplas massas na luta pela libertação nacional pela democracia popular e pelo socialismo.

No artigo do camarada Prestes alusivo ao 71.° aniversário do grande Stálin já estão lançadas as bases para o reforçamento e a consolidação do Partido, tanto orgânica, como política e ideològicamente.

O camarada Prestes desempenha um papel decisivo para o Partido e para a Revolução brasileira. Não é possivel conceber o Partido Comunista do Brasil sem a liderança e chefia do camarada Prestes. Não é por acaso que todo o ódio dos inimigos mortais de nosso povo, do imperialismo, dos latifundiários e da grande burguesia, se volta contra Prestes. E' que Prestes é o Partido e o Partido é uma garantia para a vitória da Revolução, o Partido é a grande esperança do povo brasileiro.

A reação lança mão dos recursos mais vis para abalar o prestigio do camarada Prestes entre as amplas massas. A mais torpe propaganda é realizada contra o nosso Partido e, em particular, contra o camarada Prestes, usando a reação e o imperialismo norte-americano a mentira e a calúnia como instrumentos diários. Preconizam os inimigos do povo até mesmo a eliminação física de Prestes e demais dirigentes do Partido. Ainda agora intensificam o andamento de um processo-farsa contra Prestes e outros dirigentes do Partido. E não é por acaso que isso acontece. Esse processo infame está ligado ao desesperado e criminoso combate que as forças reacionárias realizam contra a cabeça do Partido que hoje dirige a luta pela paz e a libertação nacional. E não se trata somente de um processo contra a direção do Partido e o movimento comunista. E' fundamentalmente uma medida de guerra, porque se dirige contra o maior líder de nosso povo, que constitui o maior obstáculo às fôrças da guerra e do imperialismo no Brasil, que orienta e comanda as forças da paz. Assim, a defesa do camarada Prestes é uma tarefa de honra para todo democrata, para todo partidário da paz.

E' evidente que na Revolução não existem homens insubstituiveis mas, em certos periodos históricos, a falta de determinados homens de gênio prejudica a marcha do curso revolucionário. Sabemos o que significou Lênin para a Grande Revolução de Outubro e o que significa hoje Stálin para o êxito final do socialismo no mundo inteiro. Do mesmo modo, avaliamos o papel que desempenha Prestes na Revolução Democrático-Popular no Brasil. Por isso, encaramos a defesa do camarada Prestes não como um problema de ordem pessoal e sim como uma questão que diz respeito à própria vitória do movimento revolucionário brasileiro. Eis porque tem enorme importância politica a luta pelo arquivamento do processo instaurado pela reação contra Prestes e outros dirigentes do Partido.

Os cães de fila da reação e do imperialismo, com sua enxurrada de mentiras e calúnias contra Prestes e a direção nacional do Partido, apesar de seus imensos recursos de propaganda, não podem, de maneira alguma, abalar nem de leve o prestigio de uma figura como Prestes. Mas, nem por isso, devemos subestimar a atividade da reação contra o Partido. E' preciso desmascarar, por tôdas as formas, as investidas criminosas do inimigo para penetrar em nossas fileiras. Devemos estar inteiramente alertas contra qualquer manifestação que procure abalar aquilo que é decisivo para o nosso Partido e para a Revolução — a nossa unidade, o apoio firme e decidido dos membros do Partido à sua direção e ao camarada Prestes.

E' necessário cerrar cada vez mais as nossas fileiras em torno da direção nacional e de seu Secretario Geral. Esta é uma tarefa permanente. Levá-la a prática, no entanto, não significa somente demonstrar fidelidade em palavras ao Comitê Nacional e ao camarada Prestes. Isto, sem dúvida, significa uma manifestação de carinho pelo nosso dirigente máximo, mas, o fundamental e indispensável é que todo militante cumpra consciente e rigorosamente suas tarefas faça funcionar regularmente os seus organismos que se ligue profundamente às massas e saiba enfim, aplicar a linha politica do Partido.

Ao comemorar o 54.° aniversário de nosso Prestes podemos estar certos de que o Partido conduzirá o povo brasileiro à vitória, porque à sua frente está o melhor e mais completo camarada, o dirigente capaz, o chefe provado, cuja presença é um penhor da vitória. Com Prestes na chefia do Partido e do Comitê Nacional, o Partido Comunista do Brasil cumprirá as tarefas que lhe impõe a Revolução Brasileira. Dêste modo, daremos nossa contribuição à luta mundial dos povos pela paz, e encaminharemos o povo brasileiro pela luminosa estrada da democracia popular e do socialismo. Só assim seremos dignos do grande e sábio Stálin, chefe de todos os povos e tôda a humanidade progressista, porta-bandeira da paz mundial.

Eis porque, é um dever de honra de todos os militantes cerrar fileiras em torno do camarada Prestes e do Comitê Nacional.

STALIN E OS QUADROS

J. GUILLIARDINI

É com o mais intenso júbilo que tôda a humanidade progressista comemora este ano mais um aniversário do grande Stalin. É um grande bem para a causa da democracia e do socialismo termos o camarada Stálin. O camarada Stálin estuda com carinho em todos os seus aspectos o movimento revolucionário, imprimindo-lhe um poderoso impulso com sua personalidade invulgar e sua inteligência luminosa.

O camarada Stálin é o guia genial da humanidade na rota do progresso, na luta pela sua completa libertação do jugo da opressão e da exploração. O camarada Stálin é o maior quadro da revolução mundial, e porque reune todas as qualidades de chefe dos povos na luta por sua libertação.

Ninguem vê tão bem como o camarada Stálin o fundamental para fazer avançar o movimento revolucionário. Daí a importância extraordinária que êle atribui aos quadros: "os quadros decidem tudo" Diz o camarada Stálin: "Para levar à pratica uma linha política acertada, há necessidade de quadros, há necessidade de homens que compreendam a linha política do Partido, que a concebam como uma linha própria, que estejam dispostos a realizá-la na pratica, que saibam fazê-lo, que sejam capazes de tornar-se responsaveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela". Com estas palavras o camarada Stálin define o que devem ser os quadros do Partido. Conceber a linha política do Partido como sua própria linha e estar disposto a realizá-la na pratica e saber fazê-lo. Os quadros de Partido não podem ter duas linhas políticas: a do Partido e uma outra própria divergente da do Partido ou mesmo "auxiliar"; se assim for, a linha política do Partido ficará no papel.

Mas os quadros não caem do céu, é preciso formá-los E não se formam quadros menosprezando o capital humano do Partido. A esse respeito diz o camarada Stálin: "É necessário que se compreenda uma vez por tôdas que, de todos os capitais valiosos que existem no mundo, o capital mais precioso e decisivo é constituido pelos homens, pelos quadros".

Por isso o camarada Stálin critica aquêles que tratam desumanamente os quadros, que jogam com eles como se fossem peões de xadrez, que aprenderam a apreciar as máquinas mas não aprenderam a apreciar os quadros. O camarada Stálin nos ensina que devemos apreciar os quadros como o tesouro do Partido, dar-lhes o seu justo valor e respeitar-los; que devemos conhecer os quadros e estudar minuciosamente os seus defeitos e qualidades para saber em que ponto se podem desenvolver com mais facilidade; que os quadros "grandes" ou "pequenos" qualquer que seja o lugar em que trabalhem devem ser cuidadosamente cultivados, estimulados quando conseguem seus primeiros exitos, ajudados quando necessitam de apoio; que para formar os quadros deve-se trabalhar com toda a paciencia, não regatear o tempo e nem ter o receio de "perdê-lo". Os quadros novos e jóvens, diz o camarada Stálin, devem ser promovidos oportuna e audaciosamente para não permitir que fiquem mofando nos postos que ocupam em prejuizo do seu desenvolvimento.

O camarada Stálin nos ensina que devemos fundir o impeto dos quadros jóvens com a experiencia dos velhos. Os quadros jóvens são a maioria têm o sentido do novo, se instruem com rapidez e progridem com pujança e impetuosidade. Os velhos, entre outras coisas, são menos numerosos e muitos padecem do mal de apegar-se muito ao passado sem perceber o novo que desponta na vida; possuem porem o que falta aos jóvens: experiência de direção; tempera marxista-leninista conhecimento do trabalho e fôrça de orientação: portanto diz o camarada Stálin devemos "manter a harmonia, proceder a fusão dos quadros jóvens e velhos numa só orquestra do trabalho dirigente do Partido".

Os quadros são da extrema importância não só dentro do Partido mas em todos os setores da atividade revolucionária. Na União Soviética, onde se constroi o comunismo, é grande a importancia que o camarada Stálin dá aos quadros na administração, nos transportes, na produção e no exercito. Em seu discurso dirigido aos novos comandantes do Exército Vermelho em ... 1935, disse o camarada Stálin: "se tivermos bons e numerosos quadros na indústria, na agricultura, nos transportes e no exército o nosso país será invencivel. Se carecermos deles, coxearemos dos dois pés"

O camarada Stálin ensina que os quadros devem ser imparciais no julgamento dos fatos, mesmo quando isto diga respeito ao seu próprio trabalho. O comunista não deve ser jactanciado, mas também não deve obscurecer o seu próprio trabalho o que é um êrro embora cometido por modestia. As palavras seguintes o camarada Stálin as pronunciou no seu discurso ao I Congresso dos Kolkosianos de Choque: "Não esta bem que haja pessoas que exagerem a importancia des suas forças que se jacte das suas qualidades; isto conduz à fanfarronice e a fanfarronice é uma coisa má. Porem é ainda pior se as pessoas se puserem a subestimar suas próprias fôrças e a não ver que o seu "humilde" e "insignificante" trabalho é na realidade um trabalho grandioso e criador que decide a sorte da história".

Porem, todo o desvelo e o carinho Stálin para com os quadros, não significa absolutamente tudo tolerar aos quadros, não significa tomar diante dos quadros uma atitude de prosternação; pelo contrário, o camarada Stálin é impiedoso com os oportunistas, com os autosuficientes que vivem das glorias do passado e tomam atitudes de grão senhores, com os charlatães incorrigiveis. O camarada Stálin ensina que, os que tomam ares de grã-senhores, que pensam que são insubstituiveis, que podem violar a seu bel prazer as decisões dos orgãos dirigentes, que pensam que o Partido não se atreverá a agir contra eles em consideração aos seus meritos passados, devem ser destituidos dos seus postos, sem vacilação e sem contemplação para com o seu passado. Quando aos charlatães incorrigiveis, diz o camarada Stálin: "se os deixarmos em postos de direção, são capazes de asfixiar qualquer assunto vivo numa torrente interminavel de discursos vazios. "E' preciso tirá-los dos postos de direção "nos postos de direção não há lugar para charlatães."

Os quadros devem ter uma solida formação marxista-leninista; este é um dos problemas a que o camarada Stálin dedica a maior atenção, considerando que a educação dos quadros não deve ser descuidada um só instante, pois, do contrário estes deixam de compreender a justiça da causa revolucionaria e "se transformam em rotineiros sem perspectivas, que cumprem cega e mecanicamente as ordens vindas de cima." Assim o trabalho do Partido não irá para frente, ao passo que se os quadros forem educados ideologicamente, e politicamente temperados de modo a serem convertidos em marxistas-leninistas completamente maduros poderemos considerar resolvidas nove decimas partes dos nossos problemas. Por isso o camarada Stálin considera obrigatório para todo bolchevique o conhecimento da ciencia marxista-leninista, ciencia que arma os quadros com o conhecimento das leis que regem o desenvolvimento da sociedade e com a convicção da inevitabilidade do triunfo do comunismo.

Stálin — que declara com simplicidade ser um discipulo de Lênin que procura ser digno do mestre — é o brilhante exemplo em que se inspiram os maiores quadros revolucionários de nossos dias, entre os quais e encontram Mao-Tze-Tung, o dirigente do vitorioso povo chinês e o nosso camarada Prestes, sob cuja bandeira o povo brasileiro trava a sua luta de libertação nacional.

Que tenha ainda longos anos de vida o grande Stalin, inspirador dos militantes comunistas do mundo inteiro.

SOLIDARIEDADE AOS 34 DE BARCELONA

Correm perigo de vida nas garras do bandido Franco mais 34 destacados dirigentes do proletariado e do povo heroico de Espanha. Contra êles se alça, furiosa e sanguisedenta, a "justiça" de um hediondo regime de traição nacional obediente, como todas as ditaduras fascistas de nossos dias aos corruptos e corruptores imperialistas de Washington. 34 lideres operários são acusados de terem organizado e dirigido as memoraveis ações grevistas de Barcelona, levantando todo o povo da combativa cidade proletária e contagiando com seu espirito de ofensiva outros grandes centros do país.

O "crime" de que são acusados revigorou a confiança do povo espanhol em suas próprias fôrças e despertou uma onda de entusiasmo em todo o mundo. A grandiosa greve geral de Barcelona abalou até as raizes o imundo e sanguinário regime franquista. Ela foi uma demonstração irrecusável da profunda debilidade da ditadura fascista sustentada por Wall Street contra a vontade do povo espanhol. A greve política de massas de Barcelona não podia, assim, deixar de ter uma enorme importância internacional, demonstrando que, ao entregar as riquezas da Espanha aos ianques e se permitir a transformação do território espanhol em base militar americana para a agressão aos povos livres, Franco jamais poderá fazê-lo em nome do indomavel povo espanhol. A greve de Barcelona demonstrou e ensinou aos trabalhadores dos países capitalistas escravizados da fascistização e militarização americana que, mesmo nas piores condições do mais bestial terror, a classe operária pode organizar e levar à vitória poderosas e impressionantes lutas de massas.

Ela foi uma vitória marcante da linha política traçada pelo glorioso Partido Comunista da Espanha e invencivel Partido da "Pasionária."

Os 34 herois de Barcelona, que se encontram à mercê dos verdugos franquistas, se tornaram credores da simpatia e da solidariedade de todos os povos. Sua luta foi uma importante contribuição à causa da paz e da liberdade dos povos. É um dever de honra, pois, desencadear as mais vigorosas manifestações de solidariedade aos 34 de Barcelona, exigindo de todos os mais a sua liberdotação. Comissões de solidariedade, abaixo-assinados, telegramas protestos ante os consulados e embaixada de Franco devem traduzir com veemencia a indignação do povo brasileiro contra o miseravel processo que Franco e seus apaniguados lhes movem, a repulsa e a condenação a esse regime que só pode prolongar por mais algum tempo sua existência graças ao terror mais selvagem, graças aos dolares e aos canhões do colonizador americano.

COMO ESTUDA STALIN

J. VIDAL

Atravessamos atualmente uma situação na qual é urgente elevar, o mais ràpidamente possivel, o nivel politico e ideológico de todo Partido; isto é necessário, para colocar os seus quadros à altura de seu papel de combatente de vanguarda, permitindo-lhes aproveitar as condições objetivas favoráveis para imprimir um conteudo revolucionário às lutas do proletariado e do povo brasileiro impulsionando-as e dirigindo-as pelo caminho da paz, da libertação nacional e da democracia popular. Num momento como êste, devemos voltar-nos para Stalin, tomando-o como exemplo e assimilando seus ensinamentos, pois êste será o meio mais seguro e mais rápido para elevação do nivel politico e ideológico dos comunistas.

A humanidade conhece poucos homens que tenham dominados ciência em extensão e profundidade como Stalin. Stalin domina os mais variados ramos do conhecimento, iluminou-os com sua inteligência e enriqueceu-os com novas elaborações teóricas. Isto lhe foi possivel porque domina com perfeição a teoria e o método marxistas.

Porque Stalin conseguiu este dominio do marximo e se transforma ele mesmo num clássico do marxismo? Neste sentido, podemos dizer que o gênio de Stalin está intimamente ligado à sua capacidade de estudar. Assim, analisando os seus processos e métodos de estudo poderemos realizar de modo o mais proveitoso o estudo individual.

O que nos chama a atenção em primeiro lugar é a grande perseverança de Stalin; esta qualidade, caracteristica de toda sua atividade indica-nos a importância que êle atribui a este aspecto da luta revolucionária. De fato, Stalin, que desde cedo enveredou pelo caminho revolucionário, soube sempre dedicar-se ao estudo com o fito de tornar-se mais útil à causa da revolução. Para isto não media sacrificios: desde muito jovem era sempre visto com um livro na mão, não o deixando sequer às refeições; no seminário em que estudou sofreu inúmeras punições, sendo afinal expulso porque estudava "livros proibidos"; para poder estudar o tomo I de "O Capital" juntamente com uns poucos colegas a quem incentivou — copiou à mão cêrca de setecentas páginas impressas em tipo miudo. Mas tarde, ao deixar o seminário e dedicar-se inteiramente às atividades revolucionárias Stalin jamais deixou de estudar, mesmo no exilio e na prisão — continuada e regularmente. E até hoje estuda sempre e cada vez mais. Savchenko um oficial soviético, conta-nos que ao manifestar espanto diante da enorme quantidade de livros existentes no gabinete de Stalin recebeu deste como resposta que diariamente repassava 500 páginas; esta era sua "ração" diária.

Outro problema de grande importância é o que se repere ao método de estudo adotado por Stalin. A pontualidade, a precisão e a organização por êle observadas em todos os assuntos, emprega-as também quando se trata de estudar. Dedica sempre um certo número de horas ao estudo e as distribui planificadamente. Por compreender que o estudo individual é o melhor modo para a aquisição de conhecimentos, Stalin adotou sempre esse processo, mas realizava também estudo coletivo porque nunca deixou de de preocupar com a educação daqueles com quem conviveu, esforçando-se por elevar o nivel politico e ideológico dos seus camaradas do Partido e também das massas com que tinha contacto. Além de lhes recomendar constantemente que lessem e estudassem mais nunca como fazê-lo, através da realização, ensinando-lhes na prática como fazê-lo, através da realização de debates e circulos explicava pacientemente em linguagem simples e accessivel as questões mais importantes do marxismo.

A União da teoria com a prática é o criterio que orienta o grande mestre do marxismo na escolha do assunto que deve estudar a cada momento. Volta sempre a sua atenção para o estudo daquelas questões cujo aprofundamento, numa situação determinada, permite impulsionar mais rapidamente o movimento revolucionário. Para dar alguns exemplos, lembraremos que assim foram escritas algumas obras geniais como "Anarquismo e socialismo" O Marxismo e o problema nacional", "Sôbre os fundamentos do Leninismo", para citar apenas umas poucas obras.

Outra das grandes lições que nos dá Stalin: não é possivel separar a elevação do nosso nivel ideológico da luta contra os inimigos do Partido. O inimigo de classe, através da propaganda descarada de sua ideologia ou através dos agentes que consegue infiltrar dentro do partido da classe operária, procura fazer penetrar no seio dêste a ideologia burguesa. Com isto visa afastá-lo do caminho revolucionário. E' preciso portanto, combater vigorosamente todas as tendências estranhas à ideologia do proletariado, bem como os elementos que dentro ou fora do partido se fazem porta-vozes destas tedências.

Devemos começar a aplicar os ensinamentos de Stalin sôbre o estudo através da leitura de sua biografia. Este é um modo concreto e prático de comemorar condignamente o seu 72.º aniversário que é agora festejado em todo mundo. Façamo-lo medòdicamente. Cada militante e cada organização pode estabelecer um tempo semanal dedicado ao estudo de pelo menos um capitulo da Biografia de Stalin do Instituto Mel e considerar este estudo como tarefa das mais importantes. Cada militante poderá organizar o seu "Caderno de estudo de Stalin" no qual contará os trechos mais importantes da obra e resumirá os seus estudos aproveitando-os sempre para aplicar a nossa linha politica no local onde atua.

PORQUE STALIN É O PORTA-ESTANDARTE DA LUTA MUNDIAL DOS POVOS PELA PAZ

O camarada Stálin foi um dos artífices do primeiro ato do govêrno soviético depois da vitória da Revolução Socialista de Outubro na Russia — o decreto sôbre a Paz, publicado no dia seguinte à vitória da insurreição, a 8 de novembro (26 de outubro, pelo antigo calendário) de 1917. Nêsse decreto, o II Congresso dos Soviets propunha aos países beligerantes concertar imediatamente um armistício na guerra imperialista por um prazo mínimo de três meses, para entabolar negociações de paz. Ao mesmo tempo que se dirigia aos governos e aos povos dos países beligerantes, o Congresso dos Soviets fazia um apêlo aos operários conscientes das três nações mais adiantadas da humanidade e dos Estados mais importantes que participam da atual guerra: Inglaterra, França e Alemanha". E convidava êsses operários a que ajudassem a "levar a têrmo, ràpidamente, a causa da paz e, com ela, a causa da libertação das massas trabalhadoras e exploradas de tôda escravidão e de tôda exploração".

Essa era a maneira bolchevique de lutar pela paz. Mostrava-se claramente que a classe operária, como classe, tem interesse vital em manter a paz, pois a guerra — produto do capitalismo, da divisão de classes e dos choques entre nações oprimidas e opressoras — só interessa aos bandidos imperialistas mundiais. A causa da libertação do proletariado estava entrelaçada com a causa da paz.

STÁLIN E A PAZ DEPOIS DA 1ª. GUERRA

É universalmente conhecida a política stalinista de luta contra a guerra e o fascismo, a qual foi apoiada firmemente por todos os povos e que contribuiu de maneira decisiva para a formação da coligação de Estados contra a agressão nazista desencadeada em 1939 e que já se antecipara com o desenfreado armamentismo alemão, com o Pacto Anti-Komintern e as agressões fascistas contra a Abissínia, Espanha, Áustria e Tchecoslováquia.

Em 1934, o camarada Stálin assim definia mais uma vez a política exterior da União Soviética:

"Nossa política exterior é clara. É uma política de conservação da paz e de intensificação das relações comerciais com todos os países. A URSS não pensa em ameaçar e muito menos atacar ninguém. Somos pela paz e defenderemos a causa da paz".

Enquanto isso, os Estados capitalistas ajudavam o rearmamento de Hitler e dos militares japonêses. Rios de dinheiro eram invertidos pelos banqueiros norte-americanos, ingleses e franceses no reaparelhamento do parque industrial bélico alemão, na construção da Wermacht e da Luftwaffe. Os Estados Unidos exportavam material de guerra em vasta escala para a Alemanha e o Japão, ajudando êste país na sua aventura imperialista contra a China e consolidando a odiosa dominação japonesa na Coréia.

A fim de afastar o perigo de guerra, a diplomacia soviética aproveitava a tribuna da Sociedade das Nações para desmascarar os planos guerreiros dos bandos imperialistas e dentro da própria SDN combatia vigorosamente pela aprovação de convênios para o desarmamento geral.

Nas suas relações diretas com os demais Estados, a URSS assinava tratados de não agressão com quaisquer paises que quisessem assumir honrosamente êsse compromisso. Com a própria Alemanha, cuja politica era abertamente de preparação para a guerra, a URSS assinou um tratado de não agressão como havia assinado com a França, a Tchecoslováquia de Benes e a China de Chiang-Kai-chek. Seu objetivo fundamental permanecia o mesmo assegurar a paz, possibilitar o impetuoso desenvolvimento da economia socialista, enquanto o mundo capitalista se debatia com a grave crise econômica de 1929-33 e suas consequencias, refletidas no aguçamento das choques interimperialistas em todos os continentes e particularmente na Europa e na Ásia.

STÁLIN E A PAZ DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA

Antes mesmo do fim da segunda guerra mundial, em face dos indices mais que evidentes da arregimentação das fôrças reacionárias contra o avanço das fôrças democráticas e o crescente prestígio da União Soviética e de Stálin em todo o mundo, a política stalinista mais uma vez se definiu no sentido de assegurar aos povos uma paz justa e duradoura.

Em 1944, nas comemorações do 27º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Stálin declarava:

"Ganhar a guerra contra a Alemanha significa o coroamento de uma grande tarefa histórica. Mas ganhar a guerra não significa ainda garantir aos povos uma paz sólida e uma firme segurança no futuro. A tarefa consiste não só em ganhar a guerra, mas também em tornar impossivel o surgimento de uma nova agressão e de uma nova guerra, se não para sempre, pelo menos durante um longo período".

Por que Stálin dizia "senão para sempre"? Porque "o capitalismo traz em si a guerra como a núvem traz a tempestade". No entanto, apesar disso, todo o gigantesco esfôrço da política externa da URSS se dirigiu nêsse sentido — consolidar a paz.

Por que meios? Um dos meios entrevistos, antes mesmo do fim da guerra contra o fascismo, seria a formação de uma organização mundial de povos que teria por finalidade precípua manter a paz e a segurança internacional. Essa organização deveria ser a ONU. Mas uma organização semelhante já havia fracassado redondamente como sustentáculo da paz porque fôra transformada pelos principais países capitalistas num instrumento de sua política de colonização e expansionismo — a Sociedade das Nações. Por isso, o camarada Stálin advertia aos povos, já em 1944, antes do fim da guerra:

"Pode-se acreditar que a atuação dessa organização internacional será suficientemente eficaz? Será eficaz se as grandes potências que suportam sôbre seus ombros o pêso principal da guerra contra a Alemanha hitlerista atuarem no futuro no espírito da unidade e do acôrdo. Não será eficaz se infringir esta condição indispensável".

A sábia previsão de Stálin está confirmada pelos acontecimentos de após guerra. A ONU, como a SDN, foi transformada pelos Estados imperialistas como um instrumento de sua política de expansão para domínio mundial. Contra a vontade de todos os povos — e mesmo dos povos americano e inglês — os Estados Unidos e a Inglaterra romperam com a política de unidade e acôrdo deveria ser a própria base da ONU. Os Estados Unidos e a Inglaterra iniciaram, logo nos primeiros anos do após guerra, uma política de preparação de nova guerra, de armamentismo criminoso, de pacto militares agressivos como o do Atlântico Norte e, dentro da ONU, sabotam todos os esforços da União Soviética pela proibição das armas atômicas, pela redução de um têrço dos armamentos e das fôrças armadas e por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências que venha afastar o pesadelo de uma nova carnificina pior ainda que a segunda guerra mundial, a guerra atômica.

STÁLIN E A CONSTRUÇÃO PACIFICA

O melhor testemunho da política de paz é o grandioso programa de construção econômico e de elevação da cultura do povo soviético empreendido no após guerra. Enquanto os Estados capitalistas mergulhavam numa corrida aos armamentos e só através da produção de armas em grande escala conseguiam manter em funcionamento suas fábricas usinas — embora, ainda assim, deixando milhões de trabalhadores no desemprêgo e na miséria mais negra, como acontece nos Estados Unidos, Inglaterra e França — a União Soviética iniciava em 1946 as obras gigantescas do 4º Plano Quinquenal Stalinista, o primeiro de após guerra. Destinava-se êsse plano à reconstrução das áreas imensas devastadas pelos bárbaros invasores fascistas — a reedificação de centenas de cidades, milhares de vilas e aldeias, usinas hidrolétricas e fazendas coletivas, em vastas regiões da parte européia da URSS. Esse plano foi realizado e ultrapassado em 4 anos e três meses, isto é, antes do prazo para sua conclusão, em dezembro de 1950.

Em seguida ao primeiro plano de após guerra, vieram as grandes obras do comunismo — a construção das maiores e mais poderosas usinas hidrelétricas e dos mais extensos canais navegáveis rasgados pela mão do homem. Esses trabalhos que não têm paralelo em qualquer outro país, em qualquer época, estão em pleno e vertiginoso andamento em tôda a URSS.

Refutando as mentirosas e caluniosas alegações dos governantes trabalhistas da Grã-Bretanha, que atribuiam à União Soviética a responsabilidade pela atual tensão internacional e pela corrida armamentista — Stálin os desmascarou com êste argumento irrespondível, que é também uma profissão de fé pela paz:

"...Nenhum Estado, inclusive o Estado Soviético, pode desenvolver em tôda a sua magnitude a indústria civil, começar grandes obras como as centrais hidrelétricas do Volga, do Dnieper e do Amu — Dariá, que exigem gastos orçamentários de dezenas de milhares de milhões, inverter centenas de milhares de milhões na restauração da economia nacional destruida pelos ocupantes alemães e, ao mesmo tempo, multiplicar suas fôrças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que essa política disparatada levaria à bancarrota do Estado".

Estas palavras de Stálin foram proferidas em fevereiro dêste ano. Antes do fim da 1951 os próprios governantes da Inglaterra e da França são forçados a reconhecer que seus respectivos países estão às portas da catástrofe econômica e financeira. Nos Estados Unidos está aumentando a cada dia o custo da vida e o numero dos desempregados sobe a milhões. Estes fatos decorrem diretamente da política de guerra seguida pelos Estados capitalistas, imposta pelos imperialistas americanos, enquanto a URSS floresce e os povos da URSS têm uma vida confortável e culta porque constroem uma economia de paz.

PREMIOS STÁLIN "PELO FORTALECIMENTO DA PAZ

A política stalinista seguida pela União Soviética visa estimular as fôrças do campo da paz em todo o mundo. Dentro das fronteiras da URSS o povo soviético desfruta da ampla e completa liberdade — que não conhece o cidadão de qualquer país capitalista — para fazer propaganda da paz e trabalhar pela paz em todos os terrenos. Ainda recentemente, o govêrno soviético publicou um decreto considerando crime passivel de julgamento fazer propaganda de guerra na URSS. Êste é um dos melhores testemunhos do amor à paz entre os trabalhadores do País do Socialismo, que não podem admitir e exigem a punição criminal da propaganda guerreira.

Quando da campanha mundial dos povos pela proibição das armas atômicas, mais de 115 milhões de cidadões soviéticos assinaram o Apêlo de Estocolmo, numa viva e unânime demonstração de seu desejo ardente de defender a paz.

O Apêlo por um Pacto de Paz, cuja campanha se realizou em tôda a URSS, conquistou as assinaturas de mais de 117 milhões de homens, mulheres e jóvens soviéticos.

Esse estímulo à defesa da causa da paz, fruto da política stalinista contra as guerras injustas, transpõe as fronteiras da URSS e atinge todos os países. Este ano foram distribuidos em Moscou os Prêmios Internacionais Stálin Pelo Fortalecimento da Paz entre os Povos, sendo laureados, entre outras conhecidas personalidades mundiais, e cientista francês Fréderico o Jolio-Curie, e presidente de Associação da China de Ajuda Popular Sun Ching-ling, o sacerdote inglês e Deão de Cantuária Hewlett Johnson, o diretor honorífico da Escola Normal de Sèvres (França) Eugene Cotton, o ex-bispo protestante norte-americano Arthur Moulton, a presidente da União das Mulheres Democráticas da Coréia Pak Den Ai e o ex-Ministro mexicano general Heriberto Jara.

A entrega dos prêmios que se deu em Moscou, em honra ao campeão mundial da Paz Josef Stálin, é uma nova e evidente prova dos anseios pacíficos do povo e do Estado Soviético.

Qual o Estado capitalista onde pode ocorrer fato semelhante?

A êste respeito vale relembrar que os Parlamentos burgueses, sem exceção, deixaram de atender ao Apelo do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidos da Paz, que em 1950 propoz que os parlamentos dos diferentes países se manifestassem em favor da proibição das armas atômicas, declarando criminoso de guerra o primeiro govêrno que empregar essa arma de agressão e extermínio em massa. No entanto, o Soviet Supremo da URSS, numa reunião especial, recepcionou a delegação dos partidários da Paz, atendeu ao seu apêlo e aprovou unanimente a sua proposta.

Ainda agora, ao mesmo tempo que se realizava em Moscou a III Conferência dos Partidários da Paz da URSS, a delegação soviética na ONU propunha a sessão imediata da guerra na Coréia, renovava sua proposta de proibição das armas atômicas e o contrôle internacional da energia atômica e exortava à conclusão de um Pacto de Paz entre os Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China, aberto a todos os demais Estados.

Esta é a política de Stálin — a política intransigente de defesa da Paz. Esta politica nasceu com o Estado Soviético, com o Decreto sôbre a Paz assinado por Lênin que juntamente com Stálin fundou o primeiro Estado socialista que conhece a História. A esta política o camarada Stálin se mantém fiel, dirigindo-a sabiamente em plano universal.

Dez anos depois da fundação do Estado Soviético, Stálin declarava perante o mundo:

"Fazemos uma política de paz e estamos prontos a assinar com os Estados burgueses pactos de não agressão. Fazemos uma política de paz e estamos prontos a aceitar um acôrdo sôbre o desarmamento indo até à supressão total dos exércitos permanentes, tal como declaramos ao mundo inteiro desde a Conferência de Gênova. Eis aí um terreno para o entendimento no campo diplomático".

STÁLIN E A GUERRA NA CORÉIA

Em relação ao atual conflito armado na Coréia, provocado pela intervenção militar dos Estados Unidos contra o povo coreano, Stálin definiu a clara posição da União Soviética em favor de uma solução pacífica daquela guerra terrivelmente destruidora e que ameaça a paz mundial. Numa mensagem ao primeiro Ministro da India, Stálin externou sua opinião favorável a um entendimento para pôr fim à guerra através da própria ONU. Entretanto os agressores norte-americanos e seus comparsas preferiram prosseguir e agressão infame que centenas de milhares de vidas humanas e bens materiais tem custado, na insania lanque de dominação mundial. Um representante soviético na ONU, Jacob Málik, conclamou discutirem a questão da solução pacífica, visando imediatamente um armistício. Levados os beligerantes na Coréia à parede pela pressão da opinião pública mundial, os autores da agressão contra o povo coreano foram obrigados a aceitar as conversações de armistício, mas não demonstram o menor desejo de terminar a agressão, apesar do completo fracasso de seus planos militares agressivos em relação à Coréia, cujos heroicos combatentes, ajudados pelos voluntários chineses, barraram a fúria dos invasores e os detiveram há mais de um ano.

Os povos de todos os países apoiaram calorosamente as iniciativas do grande Stálin para resolver pacificamente o conflito coreano. E continuam a reclamar, com êste objetivo, a retirada das fôrças estrangeiras que combatem na Coréia, uma vez concluido o armistício, dando-se ao povo coreano a possibilidade de construir sua vida como lhe convier.

A FÔRÇA DECISIVA DOS POVOS

As massas de milhões de homens, mulheres e jovens partidários da paz, os povos amantes da paz — eis as fôrças decisivas que poderão impedir a deflagração de uma nova guerra. É inabalável a confiança do camarada Stálin no papel desempenhado pelas fôrças da paz para preservar êsse bem pelo qual a humanidade anseia.

Na sua entrevista ao "Pravda", em fevereiro dêste ano, Stálin pronunciou estas palavras que vierão alertar aos partidários da paz para a importância de sua luta contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial:

"A paz será mantida e consolidada — disse o grande dirigente bolchevique — se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e a salvaguardarem até o fim. A guerra só pode ser inevitável se os incendiários de guerra conseguirem confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial".

Estas palavras ao mesmo tempo que aumentaram a convicção das fôrças da paz na conquista da vitória final, deram-lhes também maiores e mais sérias responsabilidades, pois são elas em última instância, que decidem dos destinos da humanidade ante a grave ameaça de uma nova guerra febrilmente arquitetada pelos imperialistas americanos, ingleses e seus cúmplices.

Hoje, as fôrças da paz se multiplicam em todo o mundo e têm à sua frente um comandante que os povos aclamam como porta-estandarte da luta pela paz — STÁLIN.

A CIENCIA E ARTE STALINISTAS DA FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os militantes revolucionários do mundo inteiro repetem com frequência as sábias palavras do camarada Stalin: "De todos os capitais valiosos que existem no mundo, o capital mais precioso e decisivo são os homens, os quadros". O tesouro da experiência do glorioso Partido Bolchevique é o puro e rico manancial em que todo Partido comunista digno dêste nome vai buscar os ensinamentos indispensaveis para realizar uma justa política de organização, uma justa política de quadros. Coube ao camarada Stalin a tarefa de primeira grandeza de realizar a generalização dessa experiência e a elaboração completa da ciência e da arte bolcheviques da formação, seleção e distribuição dos quadros.

ONDE E QUEM RECRUTAR

Por que os quadros são o capital mais precioso?

Com certa frequência, encontram-se pessoas que por se julgarem "quadros" julgam-se "preciosas" e procuram assim fazer das palavras do camarada Stalin um escudo contra a crítica, uma justificativa ao oportunismo de fazer depender a execução das tarefas de suas conveniências individuais. E' evidente que se trata exatamente do contrário. Os quadros são o capital mais precioso porque a linha política do partido foi feita para ser cumprida.

"Para levar à prática uma linha política acertada se necessitam quadros, se necessitam homens que compreendam a linha política do Partido, que a concebam como uma linha política sua própria, que estejam dispostos a realizá-la na prática, que saibam fazê-lo e sejam capazes de fazer-se responsaveis por ela, de defendê-la e de lutar por ela. Sem isto uma linha política acertada corre o risco de ficar no papel".

O camarada Stalin valoriza ao máximo a qualidade de membro do Partido. Em seu juramento histórico à memória de Lenin êle diz que "não há nada de superior ao título do Partido". E na mesma ocasião indica a fonte principal de onde devem ser recrutados os quadros e que pessoas devem ser chamadas para as fileiras do Partido: "Não é dado a todos ser membros de tal Partido. Não é dado a todos resistir às adversidades e às tempestades a que se está exposto quando se é membro de tal Partido. Os filhos da classe operária, os filhos da miséria e da luta, os que sofrem as privações mais duras e realizam os esforços mais heróicos, êstes são os que, antes de tudo, devem ser membros do Partido. E' por isto que o Partido dos leninistas, o Partido dos comunistas se chama tambem o Partido da classe operária".

DE QUE SERVIRIA UM PARTIDO SO' DE "SABIDOS"?

Com certa frequência, encontram-se pessoas que levam estas exigências a um ponto tal que o Partido fica fechado a sete chaves. Os organismos sob sua direção não crescem, não recrutam. Descobre-se atrás dessa atitude o oportunismo e o expontaneismo, que pretende só trazer para as nossas fileiras quadros já formados, que demonstrem compreender e dominar a nossa linha política. E' um meio de resistir à organização do Partido com base na classe operária, nas emprêsas, e de limitá-lo a um punhado de "sabidos".

O camarada Stalin ridiculariza e desmascara esta posição. "De que nos serviria um partido assim?", pergunta.

Os Estatutos de nosso Partido, como de todo partido leninista, exigem os seguintes requisitos para que alguem seja membro do Partido: Primeiro — que aceite o seu programa. Segundo: que atue em uma de suas organizações. Terceiro: que pague as suas contribuições.

Isto não quer dizer que, limitando a questão à aceitação da linha política, fique de lado como cousa dispensável e desnecessária a preparação teórica e ideológica dos quadros. De modo nenhum é assim. A aceitação da linha política é uma condição inicial. O resto vem depois, vem logo em seguida, tem que ser feito dentro do Partido, com a ajuda e sob o controle do Partido. Para realizar satisfatoriamente suas tarefas praticas cada membro do Partido precisa cada vez mais de elevar sua compreensão política, para se orientar diante de cada caso concreto e desenvolver sua iniciativa cada quadro precisa elevar constantemente seu nivel teológico.

"Quanto mais elevado é o nivel político e o grau de consciência marxista-leninista — ensina o camarada Stalin — tanto mais elevado e frutífero é o próprio trabalho, tanto mais eficientes são os resultados do mesmo. Ao contrário, quanto mais baixo o nivel político e o grau de consciência marxista-leninista dos trabalhadores, tanto mais prováveis são a mesquinhez e a degeneração dos militantes que se convertem em mesquinhos rotineiros, tanto mais provável é a sua degeneração".

Para que nos coloquemos à altura das grandiosas tarefas traçadas pelo Manifesto de Agôsto, para que possamos nos colocar à frente dos choques de classe que amadurecem à vista de todos em nosso país, para que lutemos eficientemente pela paz e a independência nacional é indispensavel seguir as indicações do camarada Stalin sôbre a elevação do nivel ideológico dos quadros.

NÃO HA' LUGAR PARA GENTE DE DUAS CARAS NO PARTIDO

O camarada Stalin educa todos os comunistas no espirito da vigilancia revolucionária, nos ensina a saber reconhecer os inimigos do Partido "O Partido sabia que acorrem a suas fileiras não só homens honrados e bem mas tambem individuos casuais, tambem arrivistas que procuram aproveitar a bandeira do Partido para seus fins pessoais". Em outra ocasião, advertiu ainda o camarada Stalin: "Não se pode considerar o Partido como algo desligado da gente que o rodeia. Vive e atua no meio que o circunda. Assim, não há nada de extranho que às vezes nele penetre um estado de espirito malsão".

Em nenhum momento, temos o direito de esquecer estas sábias lições do grande Stalin. Pois nós sabemos que estamos na retaguarda imediata do imperialismo americano. Sabemos que o camarada Prestes e nosso Partido são o principal obstáculo para sua política de guerra e escravização do povo brasileiro. Sabemos que as massas se voltam cada vez mais para o nosso Partido. Sabemos que as dificuldades e contradições das classes dominantes vassalas do imperialismo do dolar são cada vez maiores e mais sérias. Sabemos que, nestas condições, o imperialismo ianque e seus lacaios nativos se empenham em atacar e destroçar o nosso Partido, que não o fazem somente de fora para dentro mas se esforçam por minar o Partido de dentro para fora. Não podemos esquecer que o infame grupo trotskista que tentou dividir o Partido em 1937 estava prestando um serviço direto ao golpe fáscista de Getúlio Vargas em 10 de novembro.

Temos, portanto, o dever patriótico e revolucionário de elevar ao máximo a vigilância revolucionária, de comprovar constantemente o valor dos homens não pelo que êles dizem mas pelo que êles fazem. E' o camarada Stalin quem nos ensina que, para vencer, um partido revolucionário não pode abrigar em seu seio homens de duas caras.

OS QUADROS, CAMARADA ANGELINA, OS QUADROS

Em dezembro de 1935, na Conferência dos kolkosianos de choque, a tratorista e chefe de equipe, Pacha Angelina, informava, da tribuna, sôbre suas experiências. Com sua equipe ela obtinha um rendimento de 1.225,5 hectares por trator e se comprometia a elevar esse rendimento para 1.600 hectares por trator e a organizar mais dez equipes de mulheres tratoristas no seu distrito. Ao terminar, o camarada Stalin perguntou-lhe:

— Quantas sois em vossa equipe?

— Nove, respondeu Angelina, apontando para suas companheiras.

— Os quadros, camarada Angelina, os quadros, lembrou-lhe então Stalin.

"Estas palavras, disse depois Pacha Angelina, me abriram vastos horizontes, elas deram uma nova orientação aos meus pensamentos. Desde então, foi com outros olhos que vi o mundo que me cercava".

A ORQUESTRA DO TRABALHO DO PARTIDO

O camarada Stalin, nosso educador, não deixa passar uma só oportunidade para insistir na formação dos quadros através da luta contra as dificuldades. O estudo, a elevação do nivel ideológico, são uma questão importante. Mas isto ainda é insuficiente, eis do que devemos estar convencidos, agora que um salutar e construtivo interesse pela elevação do nivel teórico percorre o Partido de alto a baixo, como resultado concreto das resoluções do Pleno de Feverero do C.N. A propósito diz o grande Stalin:

"Os quadros recebem a verdadeira tempera no trabalho vivo, fora das aulas, na luta contra as dificuldades, na superação dessas dificuldades. Somente são bons aqueles quadros que não têm medo das dificuldades, que não se escondem ante as dificuldades, mas que, ao contrário, marcham ao seu encontro para superá-las e liquidá-las. Só nas lutas contra as dificuldades se forjam os verdadeiros quadros".

Nêste momento, quando se aguça e se aprofunda a luta de classes, quando nosso Partido guiado por uma justa linha política revolucionária começa a alcançar êxitos cada vez maiores no trabalho de isolar e desmascarar os inimigos da classe operária, um número crescente de trabalhadores se volta para o Partido. E' de imensa utilidade estudar e aplicar as lições do camarada Stalin sôbre o aproveitamento dos quadros velhos e dos quadros jovens.

Os quadros velhos são uma grande riqueza, ensina Stalin. Eles têm uma grande experiência de direção, conhecimento do trabalho, força de orientação e são mais desenvolvidos politicamente. Estes são seus lados positivos que fazem deles o cerne do Partido, os mestres dos quadros jovens que não têm ainda essas qualidades. Mas os quadros velhos, a velha guarda, têm tambem lados negativos. O camarada Stalin adverte que os quadros velhos, em virtude das próprias leis da natureza, começam a ficar fora de combate, seu número diminui, e muitos deles têm uma inclinação para viver das glórias do passado, sem perceber o novo, as novas condições de luta. Nesse sentido, os quadros jovens podem ser os mestres dos quadros velhos, pois êles têm o sentido do novo, crescem e se instruem rapidamente. "Em conclusão, diz Stalin, manter o rumo da harmonia, da fusão dos quadros velhos com os jovens em uma só orquestra de trabalho dirigente do Partido".

A SELEÇÃO DOS QUADROS

Mas esta orquestra não estará bem afinada se não forem observadas rigorosamente as regras stalinistas de seleção, educação, distribuição, promoção e controle dos quadros no processo do trabalho.

1.º — Apreciar os quadros como o tesouro do Partido, valorizá-los e respeitá-los. Stalin exige "o maior cuidado com nosso pessoal "grande" e "pequeno" e condena a prática de "em lugar de estudar os homens e depois indicar-lhes os postos a meude se joga com êles como com peões de xadrez". O camarada Stalin nos ensina ainda que "ao julgar-se um homem é necessário atender-se ao princípio do tratamento individual diferenciado. Não se pode medir todos pela mesma bitola."

2.º — Conhecer os quadros, estudar minuciosamente seus méritos e defeitos, saber em que posto podem melhor desenvolver suas qualidades.

3.º — Formar solicitamente os quadros, ajudar a elevar cada um dos militantes que sobressaem, não poupar tempo para educá-los e acelerar seu avanço.

4.º — Promover oportuna e audazmente quadros novos, jovens, sem dar-lhes a possibilidade de estancar nos velhos postos.

5.º — Distribuir os militantes em seus postos de tal modo que cada um possa dar o máximo de acôrdo com suas qualidades pessoais e que a distribuição esteja de acôrdo com as exigências da linha política isto é que os homens decisivos fiquem nos lugares decisivos.

A observância dessas regras é indispensável para satisfazer a exigência stalinista de "elevar o trabalho de organização ao nivel da direção política", o que em nosso caso quer dizer praticamente elevar nosso trabalho à altura da direção do camarada Prestes e do Comitê Nacional.

DOIS TIPOS NEGATIVOS

O camarada Stalin expõe ao ridiculo dois tipos de militantes que dificultam o trabalho, dois tipos negativos que emperram a luta.

O primeiro tipo é o do "grão senhor", que adquiriu méritos no passado e por isso se julga um intocável, com direitos adquiridos dentro do Partido livre do dever da critica e da auto-crítica. O "grão senhor" com a sensibilidade à flôr da pele é facilmente reconhecivel. Ele se manifesta inteiramente de acôrdo com o Manifesto de Agôsto, mas sua atividade prática continua sendo a mesma de antes do Manifesto de Agôsto, êle está superado pela marcha da vida.

O segundo tipo é o do "charlatão honrado", que Stalin descreve com requinte de ironia no conhecido episódio da semeadura. Apertado pelo controle da execução da tarefa, o "charlatão honrado" conta que mobilizou o organismo, levantou questão em tôda sua importância, vai haver uma virada, mas da semeadura mesmo não há nem notícia. Esse tipo tambem é facilmente reconhecivel. Ele está de acôrdo com o Manifesto de Agosto, aceita as cotas de coleta de assinaturas, mas não move uma palha para organizar o trabalho, é incapaz de tomar a mais simples medida para que se cumpram as tarefas.

APRENDER COM OS ERROS

A ciência stalinista da formação dos quadros exige o exercício da crítica e da autocrítica, como método cotidiano de trabalho. "Ter o valor de reconhecer francamente os seus erros, descobrir as suas causas, apontar os meios para sua correção e, com isso, ajudar o Partido a dar aos quadros a instrução e a educação política justas". O controle da execução das tarefas tem assim um conteúdo crítico e autocrítico uma elevada função educativa. Isso exclui, portanto, a conduta dos ferrabrazes da crítica, que mascaram com acusações aos quadros e às bases os seus erros na seleção e distribuição dos homens, na transmissão das tarefas.

O camarada Stalin ensina que o controle "permite conhecer o militante e determinar as suas verdadeiras aptidões" em primeiro lugar, "permite estabelecer os méritos e defeitos do aparelhamento executivo", em segundo lugar, "permite estabelecer os méritos e defeitos das próprias tarefas", em terceiro lugar. Assim, o controle, que deve ser permanente e não apenas de vez em quando, educa os quadros com a ajuda da crítica e com o exemplo da autocrítica de quem tem a responsabilidade de controlar.

Quando nosso Partido afirma que ainda não estamos à altura de nossas tarefas, que nosso atraso é devido às condições subjetivas porque as condições objetivas nos são inteiramente favoraveis, o Partido está mostrando que a revolução brasileira tem fome e sêde de quadros. Estudemos e amemos nosso grande e querido Stalin, façamos tudo até o limite máximo de nossas forças para aprender e praticar suas lições. Se temos Stalin tudo só pode ir bem. Se, com dedicação, esfôrço e trabalho, seguirmos o caminho indicado por Stalin, teremos a felicidade de participar na construção da vitória da grande causa da paz e do socialismo.

Stalin e a luta contra os inimigos do Partido

A vida do camarada Stalin tem uma finalidade bem definida: a luta pelo comunismo. Em seus 57 anos de militança, o camarada Stálin ajudou poderosamente a construir o Partido e tambem a resguardar sua unidade. Montou imprensas ilegais, organizou manifestações, dirigiu greves, fundou jornais, esteve prêso, levou as massas à insurreição armada dirigiu ações de guerra, resolveu problemas de Estado. Mas, realizando cada uma destas ações, o camarada Stálin tinha sempre em vista organizar o Partido, forjar suas organizações de base, forjar seus quadros. Reunir as organizações locais e regionais no grande todo — o Partido Bolchevique — e ao mesmo tempo unificar o Partido em torno de uma tática, de uma estratégia. Forjar o Partido como unidade de vontade incompativel com a existência de frações; forjar o Partido no fogo da luta e para a luta, depurando-o dos oportunistas, libertando-o dos seus inimigos internos. Isto exigiu uma luta pertinaz e diária, já que os membros do Partido, tomados isoladamente, não se achavam apenas sujeitos às influências da classe operária e dos seus interesses, mas tambem sofriam direta e indiretamente a influência das classes dominantes e da pequena burguesia. Através de elementos da pequena burguesia e de intelectuais que afluiam ao Partido, através de elementos já pertencentes à classe operária mas cuja mentalidade permanecia camponesa ou através de elementos da chamada "aristocracia operária", estas influências se infiltravam no Partido, procurando sempre desviá-lo de sua orientação justa, impedir que realizasse seus planos.

A LUTA CONTRA OS MENCHEVIQUES

Desde que se ligou aos grupos revolucionários de Tiflis, o camarada Stálin colocou-se contra os oportunistas, que procuravam limitar todo o trabalho a algumas atividades legais e ao circulos de propaganda. Stálin e seus companheiros compreenderam a necessidade de um jornal ilegal, de passar da simples propaganda interna para a agitação política, de massas. A organização leninista-iskrista da Transcaucásia surgia sob o signo da luta intransigente contra o oportunismo.

O II Congresso do Partido (1903) fez aparecer de forma mais nítida as divergências internas existentes. Elas foram postas em evidência sobretudo em torno dos temas básicos de organização - as caracteristicas do Partido, as condições de admissão ao Partido.

Stálin, que não pudera assistir ao Congresso por se achar preso, escreve da própria prisão de Kutais duas cartas apoiando vivamente a posição leninista e combatendo os oportunistas, cartas estas que seriam completadas mais tarde com uma série de artigos em que se destacam "A Classe dos Proletários e o Partido dos Proletários" e "Algumas palavras sôbre as divergências no Partido", em que submete a dura crítica os mencheviques e economistas. No primeiro destes artigos, diz o camarada Stálin: "... os verdadeiros membros do Partido jamais poderão contentar-se com aceitar o programa do Partido. Eles têm a obrigação de se esforçar pela execução do programa aceito". E logo adiante: "... um futuro membro do Partido tem a obrigação de entrar em uma organização, de fundir suas aspirações com as do Partido,... o que vale dizer organizar-se nas seções de base de um partido centralizado".

O camarada Stálin defende a importância da teoria contra a tendência a tudo esperar da espontaneidade, defende a unidade do Partido contra a atividade divisionista e desagregadora dos mencheviques, defende a teoria leninista da revolução, a idéia da aliança operária e camponesa sob a hegemonia do proletariado, a idéia da transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista, defende a importância da insurreição armada contra as teses dos mencheviques, que tudo esperam da burguesia liberal, batem palmas às ridiculas reformas do czar, fogem à luta armada. No Congresso de Estocolmo (abril de 1906) o camarada Stálin forma ao lado de Lenin e defende com ardor as teses bolcheviques.

LUTA CONTRA O LIQUIDACIONISMO

Depois do esmagamento da insurreição de 1905, os mencheviques tomam posição abertamente liquidacionista. Negando o papel do Partido, não vêem que a êste cabe organizar a retirada, como preparar o avanço; não têm fé em novo ascenso do movimento. Acreditam que no momento os marxistas devem reunir-se a deputados internos, enquanto à burguesia cabe combater no terreno político. O camarada Stálin denuncia com vigor essas posições traidoras.

Mas, outras tendências, mais "refinadas" iriam surgir dentro do Partido. De um lado os revisionistas do marxismo. De outro, os grupos capituladores e centristas, "os otsovistas" e o chamado "bloco de agosto". Colocando-se mais uma vez ao lado de Lênin, o camarada Stálin escreve uma série de trabalhos sobre questões de filosofia, combatendo os revisionistas, artigos estes que hoje pertencem ao tesouro do marxismo. Ao mesmo tempo, desmascara o fundo capitulador dos "otsovistas" os quais, sob uma fraseologia de esquerda, exigiam a retirada dos deputados do Partido à Duma e se batiam contra qualquer trabalho legal.

O BLOCO CONCILIACIONISTA DE TROTSKI

O "bloco de agosto", formado em 1912 por Trotski, foi uma tentativa desse antigo menchevique, que em 1905 se aproximara dos bolcheviques para logo abandona-los, de reunir numa organização única todos os grupos de oposição. Sob teses aparentemente unitárias e conciliacionistas, Trotski na realidade combatia a direção bolchevique. Sua ideologia (do centrismo) é a ideologia da adaptação, a ideologia da subordinação dos interesses proletários aos interesses da pequena-burguesia DENTRO DE UM PARTIDO COMUM. "Esta ideologia é estranha e hostil ao leninismo", disse Stalin.

Em 1912 ainda, Stalin desenvolveu sua conhecida tese sôbre a questão nacional em "O Marxismo e o problema nacional", pulverizando os pontos de vista dos menchevique e dos social-chauvinistas, isto é, tanto dos que desconheciam a existência do problema nacional quanto dos que, o antepunham à luta de classes.

Em 1917, ao mesmo tempo em que impulsiona as lutas da classe operária, dos camponeses, dos soldados o camarada Stalin luta tambem, dentro do próprio Partido, contra os capituladores Kamenev e Zinoviev, que defender o apoio condicional ao governo provisório e mais tarde se pronunciam radicalmente contra a insurreição armada, indo até à delação das resoluções do Comitê Central. No VI Congresso (agosto de 17) responde aos trotskistas, que consideravam impossivel a vitoria do socialismo na Russia. A proposta de Preobazhenski de se incluir na resolução sôbre a conquista do poder que o país só se encaminharia pela senda do socialismo se a revolução proletária triunfasse em outros países da Europa, Stalin contesta: Não está afastada a hipótese de que seja precisamente a Russia o país que inicie a marcha para o socialismo.

A PAZ DE BREST-LITOVISKI

A vitoria da insurreição colocou uma porção de problemas diante do jovem poder operario. O mais importante deles era, sem duvida, o da paz. Para tomar as primeiras medidas de organização do Estado, para consolidar o poder soviético, para liquidar a contra-revolução interna era urgente assinar-se um tratado de paz com a Alemanha. E' então que Trotski, contrariando determinação expressa do Comitê Central, sabota as negociações iniciadas em Brest-Litovski, provocando seu rompimento. Isto custa novas perdas ao país soviético, ao mesmo tempo em que os oportunistas de toda especie — os Bukarin, os Radek, os Zinoviev, os Kamenev, liderados por Trotski, investem furiosamente contra a direção do Partido, pregando o fracionismo. E' graças à firmeza do nucleo central do Partido Bolchevique, onde ao lado de Lenin se encontram Stálin e Sverdlov, que os inimigos do Partido são mais uma vez esmagados.

Entretanto, as dificuldaes surgidas da guerra civil, da intervenção estrangeira, da debacle economica estimulam as atividades dos inimigos do bolchevismo. Em nome do "centralismo democrático" exige-se a liberdade de organização de grupos e frações dentro do Partido. Pretendendo encontrar mezinhas para os graves problemas econômicos, prega-se a entrega do controle das fábricas aos sindicatos e a aplicação permanente dos metodos militares nas fábricas e organizações de massa. Enquanto isso, Trotski e seu bando não só procuram unificar todos os grupos de oposição, mas por sua vez defendem uma politica ultra-esquerdista de "apertar os parafusos", isto é, de arrancar até a ultima camisa do camponês. Tôdas essas tendências falsas são energicamente combatidas pela direção do Partido, que aponta seu verdadeiro significado: ação de sabotagem no sentido de separar as grandes massas do govêrno soviético. O 10.º Congresso do Partido aprovou a politica da NEP e condenou a formação de grupos e frações.

A PLATAFORMA DOS 46

Em meiados de 1923, a situação melhorara consideravelmente. Mas as dificuldaes ainda eram grandes e assim Trotski encontra campo para tecer novas intrigas contra a direção. Apesar de vencido no 10.º Congresso, apesar de suas solenes declarações de submissão à maioria do Partido, encabeça elementos descontentes de vários grupos e leva-os a subscreverem um documento em que, mais uma vez, se exige liberdae para as frações dentro do Partido! A QIII Conferência do Partido, reunida em Janeiro de 24 esmaga essa nova sortida dos seus inimigos internos. O camarada Stálin soube reunir o Partido em torno do seu Comité Central leninista e desmascarou as tentativas de divisão do Partido, ao mesmo tempo que apresentava como tarefa imediata a de se "enterrar o trotskismo como corrente ideológica". Foi nessa Conferência que o camarada Stálin fez seu célebre juramento à memoria de Lenin, falecido poucos dias antes, juramento em que, entre outras coisas, diz: "Ao deixarnos, o carada Lenin legou-nos o dever de zelar pela unidade do nosso Partido como pela menina dos nossos olhos. Nós te juramos, camarada Lenin, que executaremos com honra também êste mandato".

O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO EM UM SÓ PAÍS

Mas a luta contra os inimigos do Partido, dentro do próprio Partido, estava longe de terminada. Com a recuperação econômica determinada pela NEP, tratava-se de assentar definitivamente o caminho do futuro desenvolvimento do país. E' então que ressurge o problema da construção do socialismo. Com fraseologia diferente e usando argumentos opostos, os grupos da direita e da esquerda — Trotski, Zinoviev, Kamenev, Bukarin, etc. — negam a possibilidade da construção do socialismo em um só país. Hoje quando êste problema já foi inteiramente superado pela história, é-nos até dificil compreender como se poderia ter negado a possibilidade da construção do socialismo em um só país. Mas na Russia de 1924, com 80% da população constituida de camponeses, com uma indústria pesada quase inexistente sob o cerco e a sabotagem dos países capitalistas, só a mais completa preparação teórica, só a mais firme confiança na classe operária, poderia autorizar a luta pela construção do socialismo. Alguns, como Trotski, pregam a guerra revolucionária, afirmando que só com suas forças, sem a ajuda estatal do proletariado dos países capitalistas mais desenvolvidos, não se poderia marchar para o socialismo. Outros pretendem que se retroceda que se façam concessões ao capitalismo, que se liquide com o monopólio estatal do comércio exterior, que se permita a instalação de indústrias estrangeiras no país. Ao mesmo tempo, preconizam medidas que levam ao desenvolvimento do capitalismo no campo, já que as pequenas explorações camponesas se revelavam ineficientes. Por outro lado, eram êsses mesmos "esquerdistas" e "direitistas" que pregavam a liberdade da existência de frações e grupos dentro do Partido e cobriam de insultos seus dirigentes mais qualificados. E' em meio a essa dificil situação que o camarada Stalin, partindo do fato de que a estabilização parcial do capitalismo criava uma situação inter-revolucionária, afirmava que era preciso marchar no sentido da construção do socialismo. Ou se marcharia nêsse sentido, ou ter-se-ia de regredir ao capitalismo. E a marcha para o socialismo devia ser feita não na base da exploração desapiedada das massas camponesas, mas sim na de um melhoramento constante da situação material da massa principal do campesinato (sem falar já dos operários). Ao mesmo tempo demonstrava cientificamente a necessidade de um partido forte e unido, já que essa é a condição fundamental de uma sólida ditadura do proletariado. As frações seriam o caminho da divisão do Partido, a base de novos partidos, o caminho da decomposição da ditadura do proletariado, e por isso mesmo não poderiam ser toleradas.

A direção do Partido empreende a luta por ganhar todo o Partido, por esclarecer cada militante do Partido, a respeito das grandes tarefas que tem diante de si, por desmascarar as manobras de Trotski e seus aliados. Data dessa época (1924) o magistral trabalho de Stalin — "Fundamentos do Leninismo" — contribuição poderosa para o enterro do trotskismo como corrente ideológica. O camarada Stálin analisa friamente o trotskismo: "No momento atual, depois do triunfo de Outubro, nas presentes condições da NEP, é preciso considerar o trotskismo como o maior perigo, já que procura inculcar a falta de fé nas forças da nossa revolução, a falta de fé na causa da transformação da Rússia da NEP numa Rússia socialista".

SABOTAGEM E TRAIÇÃO ABERTA

Apesar dessa luta constante, da qual a direção do Partido saia sempre vitoriosa, porque era capaz de convencer a maioria de que estava com a razão, Trotski e os demais grupos da oposição mantem-se no Partido até fins de 1927. Só então, constatando que "A oposição rompeu ideologicamente com o leninismo, degenerou num grupo menchevique, abraçou o caminho da capitulação ante as forças da burguesia internacional e interna e converteu-se objetivamente numa arma contra o regime da ditadura do proletariado", só então os trotskistas e seus aliados são expulsos do Partido.

Derrotados e escorraçados do Partido, os trotskistas, os zinovievistas & Cia. entram pelo caminho aberto da sabotagem, procurando desesperadamente agarrar-se às menores dificuldades. Mantem-se embuçados dentro do Partido e intencionalmente deformam sua orientação a fim de provocar o descontentamento das massas. Exemplo claro disso vamos encontrar no período da coletivização do campo. A maior parte dos excessos verificados nessa época foi provocada pela ação sabotadora direta de elementos trotskistas que, deformando a justa orientação do Partido, levavam os camponêses ao desespero.

Daí passam êles aos atos de terrorismo. A vitória do primeiro plano quinquenal, enterrando definitivamente, juntamente com o capitalismo, as correntes de oposição ao Partido, leva-os ao desespero, transforma-os definitivamente em um bando de assassinos e espiões. De há muito haviam eles deixado de ser uma corrente politica da classe operária e agora atuavam simplesmente como agentes abertos do inimigo de classe. O assassinato de Sergio Kirov em Leningrado (Dezembro de 1934) arranca a mascara dessa chamada oposição. O camarada Stálin chama a atenção do Partido, para a necessidade de reforçar a vigilância de classe: "Não é próprio de bolcheviques dormir sôbre os louros e pensar nas nuvens. O de que necessitamos não é benignidade, e sim de vigilância, uma verdadeira vigilância revolucionária, bolchevique."

Em 1936 e 37, os processos contra Zinoviev, Kamenev, Bukarin, Rikov, Tukachevski, etc., proporcionam revelações sensacionais. Premidos pelos fatos, êsses detritos do capitalismo confessam que desde há muito se encontravam a serviço das grandes potências imperialistas, que sua atividade visou sempre debilitar o país dos soviets para abrir caminho à intervenção armada estrangeira.

O

"Se considerarmos a história de nosso Partido desde o momento de sua origem na forma de grupos bolcheviques, em 1903, e acompanharmos suas etapas posteriores até os dias de hoje — disse o camarada Stálin — podemos então afirmar sem exagêro que a história de nosso Partido é a história da luta das contradições dentro do próprio Partido, é a história da superação dessas contradições e do fortalecimento gradual do nosso Partido na base da superação dessas contradições" (Uma vez mais sôbre o desvio social-democrata em nossas fileiras — em "Problemas", II, página 32).

O camarada Stálin esteve sempre à frente desta luta pela unidade do Partido. Ao mesmo tempo que desfazia com argumentos e fatos as teses dos inimigos do Partido, esclarecia e ganhava para a justa orientação bolchevique, não só a massa do Partido, mas também muitos elementos que sofriam a influência inimiga. Por outro lado, sua constante vigilância não permitiu que as atividades dos divisionistas e traidores se estendesse mais, causando maiores danos à causa do socialismo. Expurgando o exército e o aparelho estatal dos traidores, sabotadores e espiões, o camarada Stálin preparou condições para a heróica resistência soviética, para a grandiosa vitória sôbre o nazi-fascismo.

Essa preciosa experiência, que custou um esfôrço continuado, que custou até mesmo vidas preciosas, é hoje um patrimônio do movimento operário internacional. Ela nos indica que enquanto houver luta de classes, enquanto houver capitalismo, o inimigo lançará mão de tôdas as armas para desagregar as fileiras da classe operária e particularmente a sua vanguarda; que enquanto houver luta de classes e capitalismo, as classes dominantes procurarão exercer influência dentro mesmo do partido de vanguarda do proletariado, seja servindo-se de elementos que não assimilaram totalmente a ideologia da classe operária, seja introduzindo no Partido seus agentes provocadores. Disso o movimento operário tem experiências bem vivas e recentes com a ação criminosa do traidor Tito e de seus êmulos, os Rajk, os Kostov, os Slanski & Cia. Aqui mesmo no Brasil sofremos a ação deletéria dêsses inimigos, que primeiro se reuniram em grupos trotskistas desagregadores, mais tarde, introduzindo-se no Partido, tentaram apoderar-se de sua direção ou ao menos dividi-lo de alto a baixo (fracionismo de 37), e finalmente procuraram negar o Partido para simplesmente (liquidacionismo). A debilidade ideológica e política do Partido permitiu que tanto os fracionistas trotskistas de 37 quanto os liquidacionistas perturbassem, por algum tempo, a vida do Partido.

A lição do camarada Stálin reforça em nós a convicção da necessidade de lutarmos intransigentemente contra os grupos e frações, de reforçarmos a unidade do nosso Partido em tôrno da sua direção, de estimularmos a crítica e a autocrítica, de fazermos da crítica e da autocrítica um método permanente de trabalho. Mas isso dentro dos princípios do centralismo democrático, isto é, discutindo com a maior liberdade dentro do Partido os problemas na ordem do dia e ao mesmo tempo, levando à prática as resoluções dos organismos de que participamos ou dos organismos superiores, unindo-nos como um só homem, uma só vontade, em tôrno das resoluções da direção nacional do nosso Partido.

ASSINE ESTE APELO
Por um Pacto de Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que criam os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França;

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de intentos agressivos por parte dêsse Govêrno;

FAZEMOS um apêlo a tôdas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um Pacto de Paz aberto a todos os Estados;

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de boa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da Paz.

EDITORIAL DO JORNAL "BRDZOLA"

J. STALIN

(Editorial escrito em setembro de 1901 para o primeiro número do jornal revolucionário "Brdzola")

Convencidos de que um jornal livre é questão de importância capital para os leitores georgianos conscientes; convencidos de que hoje tal questão deve ser resolvida e que um ulterior adiamento só poderia ser prejudicial à causa comum; convencidos de que cada leitor consciente acolherá com satisfação uma publicação dêste gênero e a auxiliará por todos os meios, nós, um grupo de social-democratas revolucionários georgianos, vimos ao encontro dessa necessidade, procurando satisfazer na medida de nossas fôrças, o desejo do leitor. Apresentamos o primeiro número do primeiro jornal livre georgiano: "Brdzola".

Algumas palavras, a fim de que o leitor possa formar uma opinião exata da nossa publicação e de nós mesmos, em particular.

O movimento social-democrático penetrou em cada canto de nosso país. Não lhe escapou nem sequer aquela região da Rússia a que chamamos Caucaso, não lhe escapou sequer a nossa Geórgia. Na Geórgia, o movimento social-democrático é um fenômeno recente; data de poucos anos apenas; para sermos exatos, suas bases foram lançadas somente em 1896. Tambem, entre nós, nos primeiros tempos, como por tôda parte, o trabalho não saia dos limites da ilegalidade. A agitação, a vasta propaganda, como as que vemos nos últimos tempos eram impossíveis e, queira-se ou não, tôdas as forças estavam concentradas em poucos circulos. Atualmente, êsse periodo foi ultrapassado, as idéias social-democráticas difundiram-se nas massas operárias e tambem o trabalho saiu dos estreitos limites da clandestinidade, abrangendo um número importante de operários. Iniciou-se a luta aberta. A luta apresentou aos primeiros militantes muitas questões que até o presente momento tinham permanecido na sombra, pois não se sentira grande necessidade de esclarecê-las. Antes de mais nada, surgiu com tôda a sua força a questão de que meios dispomos para desenvolver amplamente a luta? Com palavras, é muito facil e simples responder. Com fatos, é diferente.

E' evidente que para o movimento social-democrático organizado o meio principal é uma vasta agitação e propaganda revolucionárias. Mas as condições em que o revolucionário deve lutar são de tal maneira contraditórias, difíceis e exigem sacrifícios tão grandes que, no inicio do movimento, a agitação e a propaganda se tornam o mais das vezes impossiveis na forma necessária.

O trabalho nos circulos com livros e folhetos se torna impossível, antes de tudo pela vigilância policial e tambem pela própria condição do trabalho. A agitação debilita-se desde as primeiras prisões. A ligação e os contatos frequentes com os operários se tornam impossiveis e no entanto os operários esperam a solução de numerosos problemas palpitantes. Desenvolve-se em torno do operário uma luta ferozi tôdas as fôrças do govêrno são voltadas contra êle e não tem a possibilidade de apreciar de modo critico a situação existente, está completamente no escuro quanto à substância da questão e, muitas vêzes, basta um revés sem importância em qualquer estabelecimento vizinho, para fazer esfriar seu impulso revolucionário, para fazer com que perca a fé no futuro, e então o dirigente o atira novamente no trabalho.

A agitação por meio de folhetos que esclarecem apenas esta ou aquela questão concreta é, na maior parte dos casos, pouco eficaz. Cumpre, doravante, dar vida a publicações que esclareçam as questões quotidianas. Não nos deteremos em demonstrar esta verdade universalmente conhecida. No movimento operário georgiano já chegou o momento em que a publicação de um jornal é um dos meios principais do trabalho revolucionário.

Para informação de qualquer leitor inexperiente, julgamos indispensáveis algumas breves considerações sôbre jornais legais. Seria, em nossa opinião, um êrro grave se qualquer operário pensasse que um jornal legal, de qualquer tendência e sejam quais forem as condições em que é publicado, possa exprimir os seus interesses de operário. O govêrno, "cheio de atenções" para com os operários sente-se perfeitamente à vontade com a imprensa legal. Tôda uma turma de funcionários, chamados censores, é imposta a esta imprensa e segue-a com atenção, recorrendo à tinta vermelha e às tesouras, cada vez que, por uma brecha, se insinue um só clarão de verdade. Uma após outras, vão chegando as circulares ao comitê de censura: "Não deixar passar nada que se refira aos operários, impedir a publicação dêste ou daquele acontecimento, desta ou daquela decisão, etc. etc.". Em tais condições, não é possivel, certamente, fazer um jornal como se deve e o operário procuraria em vão, mesmo nas entrelinhas, informações e opiniões sôbre a sua causa. Pensar que o operário possa tirar algum proveito das poucas linhas que, nêste ou naquele jornal legal, tocam de relance na sua causa, e que só por engano os carrascos da censura deixaram passar, colocar as próprias esperanças nêsses fragmentos e erigir sôbre essas inépcias qualquer sistema de propaganda, constituiria a prova evidente de nada se ter compreendido quanto à questão.

Diga-se isso — repetimos — apenas para informação de algum leitor inexperiente.

Um jornal georgiano livre é portanto, uma necessidade inapelável do movimento social-democrático. Resta, agora, apenas, o problema da concepção do jornal, de sua orientação e do que deverá dar aos social-democratas georgianos.

A' primeira vista, a questão da existência de um jornal georgiano e, em particular, do seu conteúdo e de sua diretriz, pode parecer que se resolverá por si mesma de modo simples e natural: o movimento social-democrático georgiano não é um movimento operário isolado, exclusivamente georgiano, com um programa próprio, mas caminha ombro a ombro com todo o movimento da Rússia e é assim subordinado ao Partido Social Democrático da Rússia; é claro, portanto, que o jornal social-democrático georgiano deve ser apenas um órgão local, que trata preferentemente dos problemas locais e reflete o movimento local. Semelhante solução encerra, entretanto, uma dificuldade que não podemos evitar e contra a qual, cedo ou tarde, inelutàvelmente, nos chocaremos. Trata-se da dificuldade relativa à lingua. Enquanto o Comitê Central do Partido Social Democrático da Rússia tem a possibilidade de ilustrar tôdas as questões gerais através do órgão central do Partido, deixando aos seus comitês regionais a tarefa de tratar sòmente das questões locais, um jornal georgiano se encontra em situação dificil no que se refere ao conteúdo. O jornal georgiano deverá simultâneamente assumir a função de orgão central e de orgão regional, local, do Partido. Já que a maioria dos leitores, operários georgianos, não pode ler correntemente o jornal russo, os dirigentes responsáveis pelo jornal georgiano não tem o direito de deixar de ilustrar tôdas as questões que o órgão central do Partido, em lingua russa, trata e tem o dever de tratar. O jornal georgiano deve, portanto, pôr o leitor ao corrente de tôdas as questões de principio, teóricas e táticas. Deve, ao mesmo tempo, guiar o movimento local e ilustrar devidamente cada acontecimento, não deixando um único fato sem explicação, exgotando tôdas as questões que agitam os operários do lugar. O jornal georgiano deve coligar e unir os operários georgianos e russos que estão lutando. Deve informar os leitores de todos os acontecimentos que lhes interessam, da vida local, russa e estrangeira.

Esta é, de modo geral, nossa opinião relativamente ao jornal georgiano.

Algumas palavras sôbre o conteúdo e a diretriz do jornal

Devemos exigir que, na sua qualidade de jornal social-democrático, se interesse primordialmente pelos operários em luta. Consideramos superfluo dizer que, na Rússia, e em geral em tôda parte, só o proletariado revolucionário é chamado pela história a libertar a humanidade e dar felicidade ao mundo. E' claro que somente o movimento operário se baseia num terreno sólido e somente êle é imune a qualquer mentira utopista. Por conseguinte, como órgão dos social-democratas, o jornal deve dirigir o movimento operário, indicar-lhe o caminho, preservá-lo dos êrros. Em suma, o primeiro dever do jornal é conservar-se tão próximo quanto possivel da massa operária, ter a possibilidade de influir continuamente sôbre ela tornando-se o seu centro consciente e dirigente.

Mas já que, nas condições atuais da Rússia, além da dos operários, é tambem possivel a ação de outras camadas sociais que lutam "pela liberdade" e já que essa liberdade é o objetivo imediato da luta dos operários russos, o jornal tem a obrigação de dar espaço a qualquer movimento revolucionário, mesmo quando de origem estranha ao movimento operário. Dizemos "dar espaço" não somente no sentido de prestar qualquer informação entre as outras, ou numa simples crônica: não, o jornal deve, ao contrário, dedicar particular atenção aos movimentos revolucionários que nascem ou estão para nascer entre outros elementos da sociedade.

Cumpre-lhe esclarecer todos os fenômenos sociais e exercer, por isso mesmo, sua influência sôbre quem quer que lute pela liberdade. Por êsse motivo, o jornal deve seguir com particular atenção a situação politica na Rússia, pesar todas as consequências dessa situação e encontrar o meio de colocar mais amplamente o problema da necessidade da luta politica.

Estamos convencidos de que ninguem poderá utilizar nossas palavras para demonstrar que seremos favoráveis a estreitar laços e compromissos com a burguesia. Dar o justo valor, assinalar os lados débeis e os êrros de um movimento contra à ordem atual, mesmo quando tenha origem na sociedade burguesa, não é coisa que possa manchar de oportunismo um social-democrata. Não devemos esquecer, entretanto, os principios social-democráticos e os métodos revolucionários de luta. Se medirmos cada movimento com êsse metro, permaneceremos imunes a qualquer fantasia bernsteiniana.

O jornal social-democrático georgiano deve, portanto, dar uma resposta clara a tôdas as questões relacionadas com o movimento operário, explicar as questões de principio, explicar teoricamente a função da classe operária na luta e iluminar com a luz do socialismo cientifico todos os fatos relativos ao operário.

Ao mesmo tempo, o jornal deve ser o representante do Partido Social Democrático da Rússia e informar oportunamente os leitores sôbre tôdas as posições táticas da social-democracia revolucionária da Rússia. Compete-lhe informar o leitor sôbre o modo de vida dos operários nos outros paises sôbre o que realizam para melhorar as próprias condições e, no momento exato, chamar os operários georgianos a que passem ao terreno da luta. O jornal não deve descuidar nem deixar sem critica social-democrática nenhum movimento social.

Esta é a nossa opinião sôbre o jornal georgiano.

Não podemos enganar a nós mesmos e aos leitores, prometendo executar inteiramente estas tarefas com as fôrças de que atualmente dispomos. Para organizar o jornal como é devido, é necessário que os próprios leitores e simpatizantes dêem seu auxilio. O leitor notará no primeiro número de "Brdzola" numerosas falhas, mas que poderão ser superadas assim que se fizer sentir a ajuda do próprio leitor. Façamos notar principalmente a escassa consistência do noticiário interno. Longe da pátria, estamos privados da possibilidade de seguir de perto o movimento revolucionário na Geórgia e de fornecer informações e indicações oportunas sôbre os problemas dêsse movimento. Para isso é necessária a ajuda da própria Geórgia. Quem desejar auxiliar-nos tambem com sua colaboração literária, encontrará indubitàvelmente a maneira de estabelecer contacto direto ou indireto com a redação de "Brdzola". Dirigimos a todos os social-democratas que se batem na Georgia um apêlo a fim de que tomem vivamente a peito o destino de "Brdzola", dêem todo seu apoio à publicação e à difusão do jornal e façam, assim de "Brdzola", primeiro jornal livre georgiano, uma arma de luta revolucionária.

PRODUÇÃO SOCIALISTA E PRODUÇÃO CAPITALISTA

Este quadro estatístico é bastante eloquente no que diz respeito ao desenvolvimento da produção industrial da URSS e dos principais paises capitalistas:

PAISES	1929	1937	1938	1946	1947	1948	1949
URSS	100,0	428,9	478,5	466,4	570,8	720,9	862,0
EE UU.	100,0	102,7	80,9	154,5	170,0	174,5	159,5
Inglaterra	100,6	123,7	115,5	111,2	121,1	135,0	142,0
França	100,0	81,7	76,1	69,0	75,0	82,3	90,3

ANTI COMUNISMO, ARMA DA TRAIÇÃO NACIONAL

Nos últimos dias, o aparelho de propaganda do imperialismo e dos elementos mais reacionários das classes dominantes desencadeou uma grande campanha anticomunista em todo o Brasil. Os jornais mais conhecidos por sua intima ligação com a embaixada americana estão fazendo jús a gordas verbas destinadas a propaganda politica, cuja existência os próprios porta-vozes do serviço americano de informações alardeavam desde há semanas atrás. Jornalistas que não têm pejo em autografar editoriais da Standard Oil, como o sr. Chateaubriand, que não escreveu uma única linha de sua recente série de artigos sôbre a industria petrolifera canadense, sentiram-se a vontade para assacar as mais torpes calúnias contra conhecidos patriotas. Todos os beneficiários do Estado Novo mais uma vez acumpliciados com Vargas, pedem a volta do regime de terror e sangue sob o qual suas negociatas não tenham qualquer contrôle e onde lhes seja mais facil explorar os trabalhadores, aumentar os preços dos generos, entregar o Brasil aos americanos.

O que deu causa a essa campanha suja?

Sem dúvida, o crescimento da luta pela paz, o crescimento das lutas pelas reivindicações, o crescimento das lutas pelas liberdades e pela independência nacional; e de par com isso, a desmoralização cada vez maior das classes dominantes e do instrumento com que procuraram enganar as massas — Getúlio.

E' certo que o prestigio do Partido Comunista cresce cada vez mais. Milhões de homens e mulheres de todo o Brasil vêem com seus próprios olhos que os comunistas estão à frente da luta por aquilo que mais ardentemente desejam — a Paz — e sentem que os comunistas, ao lado de todos os patriotas, homens e mulheres dos mais diversas tendências politicas, forjam dia a dia a frente de resistência que logrou até agora impedir o envio de nossos jóvens para a Coréia. Cresce o prestigio do Partido Comunista do Brasil porque as grandes massas trabalhadoras constatam que só êle lhes fala a verdade e aponta o caminho justo, porque patriotas das mais diversas camadas sociais se convencem de que êste é o único Partido que defende intransigentemente os interesses nacionais. E todos vêem também que são exatamente os militantes do P. C. B. que mais audaciosamente se colocam à frente das lutas das massas, não vacilando em dar seu próprio sangue e em pôr em risco sua liberdade para levar à vitória a causa dos trabalhadores e do povo.

Enquanto assim age o Partido do proletariado, enquanto o povo deseja e luta pela paz, por suas reivindicações, pela independência nacional, que fazem as classes dominantes e seu govêrno?

Entregam o país ao imperialismo americano, para que o saqueie à vontade. Liquida-se o manganês, entregam-se os minérios atômicos, tenta-se publicamente a entrega do petróleo. Tôda a economia nacional é posta sob a batuta de representantes de Wall Street.

Representantes das fôrças armadas americanas controlam tôdas as atividades do nosso exército, marinha e aviação. Getúlio e as classes dominantes arvoram a bandeira do imperialismo americano e para realizá-la exigem do povo os maiores sacrifícios: novos impostos, carestia, rebaixa de salários, negação de qualquer liberdade.

Mas não é tão facil realizar uma tal politica. A realidade é que nosso povo tem resistido com êxito aos planos dos americanos e dos seus lacaios e tem obtido importantes vitórias parciais. Até hoje os americanos não conseguiram apoderar-se do petróleo que ambicionam nem puderam arrastar nossa mocidade para suas aventuras imperialistas. E' que o povo reage e protesta; dai as manobras, os recuos do govêrno e das classes dominantes, temerosos de desafiar o povo, temerosas de perder suas próprias posições. E é precisamente para sufocar êstes protestos que ganham dia a dia maior amplitude que se planeja mergulhar o Brasil em nova noite fascista, encher os carceres, fazer da tortura medieval a norma politica do govêrno, submeter o povo a chicote. Este o verdadeiro sentido da campanha anticomunista dos lacaios dos americanos, que é menos uma campanha ideológica do que uma campanha nitidamente anti-popular, antidemocrática, uma campanha de colonização e de guerra. Ela se dirige contra os comunistas porque estes têm a honra de, cumprindo seu dever, sustentar a bandeira de tôdas as lutas do povo. Mas, longe de significar fôrça, ela revela tôda a fraqueza, tôda a podridão das classes dominantes e do govêrno de Getúlio.

Mas nosso povo, com o proletariado à frente, saberá responder a essa campanha dos vende-pátria, reforçando ainda mais a sua luta pela paz e pela independência nacional, impulsionando a formação da grande frente única de todos quantos se dispõem a luta pela paz, pela independência e pelas liberdades. Nosso povo responderá a essa campanha reforçando sua luta pela paz e contra a entrega da nossa mocidade aos generais americanos, pela independência nacional, pelas liberdades, contra a carestia, por aumento de salários, pela rebaixa do arrendamento da terra. No mundo inteiro avançam as fôrças da paz, da democracia, da independência nacional. Aqui também estas são mais fortes que as fôrças da guerra e do imperialismo e saberão derrotá-las.

O PLANO LAFER

Prosseguindo na sua trilha de servil submissão às ordens de mister Knapp, transmitidas através de Vargas, o parlamento feudal-burguês aprovou de olhos fechados, sem discussão, o Plano Lafer. O govêrno Vargas obtem assim, "constitucionalmente", os meios para dar garantia do Tesouro Nacional a mais um vergonhoso empréstimo americano de colonização e guerra, contra apenas oito votos. Foi impedido sistemàticamente o pronunciamento das comissões da Câmara, que renunciou ao direito e ao dever de conhecer e manifestar-se sôbre as condições e a aplicação do empréstimo de dez milhões de dolares.

Como é sabido, êsse empréstimo se destina ao financiamento das obras em estradas, portos e canais de utilidade para o transporte dos materiais estratégicos que os americanos roubam de nosso povo, com a conivência do govêrno de traição nacional de Vargas. Nenhum centavo poderá ser aplicado sem prévio consentimento e autorização do govêrno americano. Evidencia-se, portanto, que o parlamento de Vargas, mero apendice do Catete, legisla no escuro, entregando a uma potência estrangeira, ao pior inimigo da paz e da independência nacional, o poder de administrar o país.

Contra mais êsse crime de lesa-pátria ergue-se indignada a consciência patriótica dos brasileiros. Os fatos demonstram a todos os patriótas que para assegurar a paz e a independência para nosso povo só há um caminho viavel e justo — o da luta pela aplicação dos 9 pontos do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Stalin - o maior General da história

AGILDO BARATA

Em tôdas as guerras, o objetivo fundamental de todo o comandante em chefe é o da destruição das fôrças inimigas. A maneira mais eficiente de realizar de forma completa essa destruição, é a batalha de cêrco, seguida do aniquilamento das tropas cercadas.

Esta a razão pela qual o sonho dourado de todos os grandes generais da história, Napoleão inclusive, tem sido o de realizar vitoriosamente, na batalha decisiva, a delicada e engenhosa operação de cêrco e aniquilamento.

Acontece, porém, que sendo a guerra uma luta de duas vontades, é claro que a idéia de cercar e aniquilar o exército inimigo está presente não apenas na cabeça de um mas dos dois chefes que se defrontam no campo de batalha. Isto representa, sem dúvida, o mais sério obstáculo à realização, de parte a parte, da grande manobra de cêrco e aniquilamento. Um outro obstáculo não menos relevante, que tem impedido a história de assinalar em suas páginas êste tipo de batalha, reside no fato de que, estando em presença fôrças adversas de efetivos e composição social mais ou menos semelhantes, a que pretende cercar ainda que tem inicio tal operação, ver-se-á com a densidade de sua linha envolvente bem menos que a das fôrças envolvidas. Outrossim, para chegar ao aniquilamento das tropas cercadas, é necessário estreitar o cêrco, levando o inimigo à impossibilidade de rompê-lo, através de manobras nas linhas interiores da área cercada. Esta operação de "apertar o cêrco", ou de transformar o cêrco estratégico em cêrco tático, exige um tempo mais ou menos longo, o qual pode ser aproveitando pelas fôrças cercadas para tateando a linha envolvente, nela descobrirem um ou mais pontos débeis pelos quais podem dirigir um esfôrço maior, rompendo o cêrco. Para se ter uma idéia da dificuldade de realizar, na prática, a mais eficiente das manobras teóricas que é a batalha de cêrco e aniquilamento basta dizer que antes de Stalingrado, a única batalha de cêrco e aniquilamento (terminada vitoriosamente com a completa destruição das fôrças cercadas) que a história registra é a de Canes realizada pelo maior capitão da antiguidade — Aníbal, o cartaginês. Depois de Canes, — fato que ocorreu 216 anos antes de Cristo — nenhum outro general conseguiu repetir a manobra do grande cartaginês. Mais de 21 séculos, mais de dois mil e cem anos rolaram, sem que a grande façanha pudesse ser reproduzida. Os tratadistas explicavam a não repetição de manobras semelhantes, dizendo que não foi só a genialidade de Aníbal que forjou a vitória de Canes, mas que, para isso, contribuiu de forma decisiva, a inépcia de Terêncio Varrão comandante das legiões romanas.

Este preâmbulo foi necessário para justificar o título dêste artigo. Quando dizemos que Stalin é o maior general da história, afirmamo-lo porque êle comandou e conduziu vitoriosamente, até a completa destruição do inimigo, em seis das maiores batalhas do mundo, seis gigantescas batalhas de cêrco e aniquilamento. A primeira foi em Stalingrado, a maior batalha de todos os tempos! Depois foi em Kursk; depois em Vitebsk; depois em Korsun-Chevtchenkovski, depois em Yassi-Kichinev, já fora das fronteiras da URSS, e finalmente, em Berlim.

Este simples enunciar de fatos, situa Stalin na posição que definimos — o maior general da história.

Outro exemplo do caráter revolucionário da ciência militar stalinista, em absoluta contradição como que havia de clássico e "respeitável" nas caducas concepções militares da burguesia, da "doutrina" dos pseudos-exércitos nacionais, transformados em tropas de choque de interesses capitalistas, nos é dado pela noção de esforço principal e esforços secundários. O que havia de clássico afirmava: é necessário, **sempre**, descobrir uma direção principal de ataque e por ai desfechar o golpe principal, realizar o esfôrço principal; os demais esforços são secundários. Stalin, certa feita, no decorrer da preparação de uma das operações, indicou pelo telefone, a Rokossovski, quando êste lhe comunicou a intenção que tinha de orientar o **ataque principal** numa determinada direção: "Temos forças suficientes para desfechar os dois golpes. Peço-lhe que desfeche os dois golpes sem dividi-los em principal e secundário."

Para Stalin, então, **por vezes**, deve-se abandonar a clássica noção de esfôrço principal; por vezes, a concentração numa determinada direção perturba a movimentação de meios, dificulta a oportunidade e tolhe a liberdade de movimento.

Tudo parece tremendamente simples, mas milhares de chefes, em milhares de batalhas, em milhares de guerras que uma sociedade dividida em classes impôs e quer impôr á humanidade jámais êsses generais abandonaram, antes reafirmaram, a invariável necessidade de dividir **sempre** os esforços, num único esforço principal e em esforços secundários. Stalin, na batalha de Moscou, aplicou, revolucionariamente, principio absolutamente novo, e dai resultou a primeira grande derrota nazista.

Poder-se-iam multiplicar os exemplos que mostram o espirito inovador de Stalin como teórico e realizador das mais ousadas concepções táticas e estratégicas de nossos dias a começar pela elaboração altamente revolucionária da tese sôbre os fatores de ação permanente que decidem da sorte das guerras, da tese sôbre a intensificação da fôrça do golpe no curso das ofensivas, da tese sôbre o papel das grandes massas de tanques, artilharia e aviação, sôbre o jôgo hábil das reservas asseguratórias da continuidade da ofensiva ao longo de frentes extensíssimas, etc. E' claro que não o poderiamos fazer nos limites de um pequeno artigo, o qual não queremos, entretanto, encerrar sem assinalar uma singularidade caracteristica dos grandes generais dos exércitos vermelhos, dentre os quais Stálin é o mais eminente e o mais capaz. Esta singularidade o distingue de todos os demais famosos generais da história pré-socialista: Stalin, apesar de ser o mais genial capitão de sua época, apesar de dispôr do maior exército que o mundo já conheceu, Stalin não é um conquistador de terras, não é um opressor de povos, não se empenha em guerras de rapina.

O mais hábil guerreiro do mundo moderno, que dispõe do mais poderoso exército do mundo, longe, de seguir a trilha dos famosos generais da história, Stalin, ao contrário, é a encarnação mais viva das fôrças da paz, Stalin é o porta-estandarte da paz.

Rio 2' de dezembro de 1951.

Assine a Classe Operária

LEIA - DIVULGUE

O Folheto Comemorativo do 72º Aniversário de

STALIN

Porta-bandeira da Paz

Editorial Vitória - Rua do Carmo, 6-13º andar

Aumentam sem cessar as lutas da classe operária em nosso País

Um dos acontecimentos mais importantes do movimento operário brasileiro durante o mês de dezembro, foi a greve dos aeroviários e aeronautas. Em primeiro lugar, porque englobou uma das mais numerosas corporações de trabalhadores — cêrca de 15.000 aeroviários e aeronautas, em âmbito nacional. Em segundo lugar, pelo que representou de ensinamento no sentido de desmascarar o "trabalhismo" de Getúlio.

A greve foi esmagada impiedosamente pelo govêrno através de um decreto assinado pelo próprio sr. Getúlio Vargas, baseado numa lei fascista do Estado Novo, uma lei de guerra, em tudo semelhante à lei antioperária americana Taft-Hartley liquidando na prática com o direito de greve.

COMO SURGIU O MOVIMENTO

O movimento dos aeroviários e aeronautas por aumento de salários se desenvolve ativamente desde setembro de 1951. Muito antes de ser declarada a greve, foi feita uma advertência no sentido de que os trabalhadores das emprêsas de aviação iriam até a paralização do trabalho no caso de não serem atendidas suas reivindicações.

Depois de sucessivas e agitadas assembléias, que arregimentaram milhares de aeroviários e aeronautas foi elaborada uma tabela que se chamou "Tabela Getúlio Vargas" estabelecendo o mínimo de 15 por cento de aumento e mais 400 cruzeiros para os aeroviários e 20% e mais 800 cruzeiros para os aeronautas.

As emprêsas repeliram as propostas mais conciliadoras dos trabalhadores. Cresceu então a possibilidade de uma greve geral. O govêrno do sr. Getúlio Vargas interveio e os trabalhadores da aviação resolveram adiar o movimento grevista, lançando-se porém num movimento de protesto: trabalhavam sem quepi até serem satisfeitas suas reclamações.

Decorreram semanas e a solução não vinha. Logo ficou perfeitamente claro que as emprêsas contavam com todo o apôio do govêrno na sua atividade intransigente em relação aos reclames dos trabalhadores.

DECLARA-SE A GREVE GERAL

Da atitude de protesto, os aeroviários e aeronautas passaram a uma posição mais combativa e resoluta, decidindo, depois de uma movimentada assembléia de mais de 2.000 trabalhadores declararem a greve em todo o país pela vitória ve em todo o país qual lutavam. O movimento grevista começou no Rio na manhã de 3 de dezembro. Perfeitamente coordenado, atingiu imediatamente São Paulo e Rio Grande do Sul, deflagrando em seguida nos demais Estados.

INTRANSIGÊNCIA DAS EMPRÊSAS

A proposta de aumento de salário dos aeroviários e aeronautas era tão justa que três das emprêsas de aviação se prontificaram e atendê-la: o Loide Aéreo, e Linhas Aéreas Paulistas e a Aero Geral.

As demais companhias, e particularmente a emprêsa norte-americana que luta pelo monopólio dos serviços aéreos no país, a Panair, se mantiveram na sua atividade anterior, repelindo não só a tabela dos grevistas como qualquer acôrdo razoável com estes. Alegam estas emprêsas que não podem satisfazer os pedidos de aumento de salários. Mas os fatos demonstram o contrário.

Um inquérito realizado recentemente por elementos do govêrno e divulgado por um jornal getulista provou que elas poderiam dar o aumento sem qualquer acréscimo de tarifas. Só a Real teve lucros tão grandes em 1950 que pôde distribuir dividendo superiores a 12% a seus acionistas, apesar das enormes inversões feitas. Mas, para que nada sofressem os gordos dividendos dos acionistas, entre os quais se encontram membros do govêrno, como o sr. Nero Moura, foi logo autorizado um aumento de 15% nas tarifas, aumento esse claramente destinado a reverter em aumento de salários. Mas as emprêsas ficaram com o aumento das tarifas e recusaram-se a dar o aumento de salários...

MEDIDAS POLICIAIS DE GETÚLIO

Imediatamente depois da declaração da greve, o govêrno mandou ocupar militarmente o Aeroporto Santos Dumont, as sedes dos Sindicatos dos Aeroviários e Aeronautas e adotou outras medidas como o chamamento dos dirigentes do movimento grevista à polícia visando intimidar os grevistas e fazê-los retroceder, dividindo-os e levando a greve ao fracasso.

Tal, porém não aconteceu. Os grevistas se mantiveram firmes em suas posições, demonstrando notável capacidade e grave unidade.

O govêrno sempre com a polícia na frente, tratou de adotar outras táticas. O Ministro do Trabalho, o velho e desmoralizado pelêgo Segadas Viana, fez discursos pelo rádio e deu entrevistas aos jornais manifestando-se contra a greve, considerando-a "ilegal".

O Ministro da Aeronautica, Nero Moura, pactuou abertamente com as emprêsas de aviação durante todas as negociações para um acôrdo.

Enquanto isso, a imprensa reacionária — "Correio da Manhã", "O Jornal", Diário Carioca", "O Globo", "Jornal do Comercio", "Diário de Notícia", sem falar nos órgãos do govêrno, como "A Noite", "Ultima Hora" — desfecharam uma verdadeira ofensiva contra os grevistas, apontando-os como subversores da ordem.

Tratava-se, assim, de preparar ambiente favorável para um golpe do govêrno em favor dos patrões e contra os trabalhadores.

"INTERVENÇÃO" GETULISTA

Realmente, o golpe foi desfechado. A 13 de dezembro, um decreto do sr. Getúlio Vargas declarava a intervenção do govêrno nas emprêsas de aviação, considerando que estava havendo "gravissimos prejuizos aos interesses nacionais" com a greve dos aeroviários e aeronautas, atacando os empregados por que "se obtiveram em manter-se em greve", guando a greve resultou da obstinação das companhias de aviação não satisfazerem as justas reivindicações de seus funcionários. Antes da greve, os aeroviários e aeronautas utilizaram todos os meios possíveis para conseguir o aumento de salário que pleiteiam.

A intervenção getulista não passou de uma farsa. Tratava-se de obrigar os trabalhadores a voltarem ao trabalho, por meio de uma requisição "para prestarem serviços considerados fundamentais". Como se estivessemos em guerra. Na verdade, o govêrno encarou a luta como ela realmente classe aginção em favor das classes dominantes, contra os trabalhadores.

A farsa de intervenção foi tão abjeta que o próprio decreto presidencial declarava textualmente que "a administração das emprêsas continuava exercida por seus dirigentes, na conformidade com os estatutos e contratos sociais". Quer dizer: os direitos sagrados dos patrões foram garantidos, continuando as emprêsas seus serviços, através da exploração de seus trabalhadores.

OS "SOCIALISTAS" PROCURAM INCULCAR SUAS ILUSÕES

Os homens do chamado Partido Socialista publicaram uma nota sôbre a greve em que, simulando defender os trabalhadores, na realidade procuram lhes inculcar confiança nesse govêrno de exploradores e serviçais do imperialismo. Ali diziam: "Poderia ter o govêrno intervido... sem favorecer nenhuma das partes em conflito. Trataria igualmente capitalistas e trabalhadores".

A prova provada de que o govêrno não poderia ter intervido a favor dos trabalhadores está em que não o fez. Os aeroviários e aeronautas não precisam de mais nenhuma explicação para compreender agora e carater desse govêrno qua al está. Mas eis que os "socialistas" Saem em seu socorro como a dizer: "Não descreiam do govêrno ainda. Talvez o sr. Getúlio Vargas tenha sido mal informado..."

Neste caso, como em todo o mais, apesar das aparencias demagógicas, o grupo dominante do Partido Socialista — cujos membros de maior destaque cooperam com tira Pimentel Brandão, na delegação do Brasil à ONU, como o sr. Hermes Lima, ou se fazem propagandistas do carniceiro Tito, publicamente vendido aos americanos como o sr. Velasco — não faz senão agir como fator de desorientação das massas numa vã tentativa de impedir que ela aprenda com a própria experiência.

A NOTA DA CTB

Durante o desenvolvimento da greve, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil manifestou publicamente seu apôio irrestrito aos aeroviários e aeronautas, dizendo:

"A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, diante do valoroso e heroico movimento dos aeronautas e aeroviários, que nos deu um exemplo de firmeza e unidade conclama-vos conjuntamente com vossas organizações, uniões estatuais, sindicatos associações operárias para protestarem contra a medida antidemocrática do govêrno, convocando os bravos grevistas para o serviço militar, como se estivéssemos em estado de guerra. Essa é uma medida repudiada por todos os trabalhadores.

A iniciativa do govêrno de sufocar um movimento tão justo e simpático, como êste dos aeronautas e aeroviários, não tem apôio legal. E' uma lei de guerra dirigida contra os interêsses nacionais".

Concluiu a nota da CTB:

"Trabalhadores! Mais uma vez está evidenciada a necessidade de ingresso em massa nos sindicatos, para unir, organizar e lutar por melhores condições de vida, pela liberdade sindical, forjando assim a unidade de ação dos trabalhadores brasileiros, para a conquista de suas justas reivindicações".

Embora forçados a voltar ao trabalho, devido à deficiência de organização, às grandes ilusões que animavam a maioria dos grevistas, o movimento foi uma grande vitória do proletariado brasileiro. Ela demonstrou a disposição de luta que cresce nas massas, fez aumentar a confiança dos trabalhadores em suas próprias fôrças. Os aeroviários, que foram à luta na base de uma reivindicação econômica, desde o primeiro dia compreenderam a necessidade de tomarem posição ativa em defêsa do direito de greve e, na prática, derrotaram o decreto 9070. Sua fôrça e sua combatividade estimularam a esperança e a vontade de luta de centenas de milhares.

Essa foi, sem dúvida, uma das causa que levaram o govêrno a agir com tamanha brutalidade e atirou as classes dominantes a um verdadeiro pânico.

DEMONSTRAÇÃO DE RUA DE OPERÁRIOS EM SÃO PAULO

A luta por aumento de salários — entrosada no fim de 1950 com a luta pelo Abono de Natal — está atingindo todos aos setores profissionais, em todo o país. Numa viva demonstração de fôrça, muitas corporações estão indo à greve depois de realizarem advertências aos patrões, inclusive marcando dia para a deflagração do movimento. E' um fato novo a que revela maior confiança dos operários na sua unidade em face das ameaças de violencias da reação.

Em São Paulo, cujo proletariado vem desencadeando lutas enérgicas por aumento de salários e contra a carestia, ocorreram a 17 de dezembro vigorosas demonstrações de rua de operários metalúrgicos que se declararam em greve de 24 horas por aumento de 50 por cento nos seus salários atuais e um mês de Abono de Natal.

Mais de 30.000 metalurgicos de várias emprêsas participam do movimento.

Cerca de 100 emprêsas metalúrgicas foram paralisadas com a greve de advertência.

Os metalúrgicos, para darem maior fôrça ao seu movimento e conquistar a solidariedade de outras categorias profissionais e do povo paulista realizaram uma passeata pelas ruas de São Paulo. Carregavam cartazes nos quais se liam palavras da ordem exigindo o direito de greve repudiando os dissídios coletivos que favorecem aos patrões e manifestando seu desejo de paz. Um dos cartazes carregados pelos grevistas trazia esta legenda: "Não iremos para a Coréia". Outro dizia: "Abaixo os americanos!"

Em frente ao City Bank, os manifestantes pararam durante alguns momentos. Falou nessa ocasião um dos líderes da greve exigindo o direito de melhores salários para os metalúrgicos e destacando que a miséria em que vivem os operários e o povo brasileiro decorre em grande parte da dominação imperialista norte-americana sôbre nosso país.

Outra passeata se realizou no mesmo dia, às 18 horas, dirigindo-se os grevistas para o local onde está situado o consulado dos Estados Unidos, no Largo de São Francisco. Nessa ocasião, houve nova demonstração de ódio aos imperialistas ianques, repetindo-se o mesmo slogan — "Não iremos para a Coréia"

Greve em ramos inteiros da produção

Unindo e organizando os trabalhadores no curso da própria luta, o movimento grevista atingiu ramos inteiros da produção, trazendo importantes vitórias para os operários. Metalúrgicos, texteis e borracheiros realizaram uma grande assembléia conjunta. Ficou decidida uma greve de advertência de 24 horas, por aumento de salário e abono de natal. A greve de advertência, por decisão dos trabalhadores de cada emprêsa, se transformou em greve geral de ramos inteiros da produção. Por diversos dias, a quase totalidade das emprêsas metalúrgicas e texteis, compreendendo tôdas as grandes emprêsas sem exceção, permaneceram em greve. A luta atingiu diversos municípios do interior. Estes combates de classe do proletariado paulista elevam o movimento operário a um nível mais alto e demonstram que os trabalhadores forjam a sua unidade, temperam suas fôrças, formam e provam seus líderes, preparando-se para novas lutas e novas vitórias.

GREVE DOS MARITIMOS E ESTIVADORES DE AREIA BRANCA

Os estivadores e trabalhadores marítimos de Areia Branca, no Rio Grande do Norte, que é o sexto porto do país em volume de exportação, fizeram uma greve de advertência exigindo a obediencia à jornada de 8 horas de trabalho, que é burlada constantemente pelos patrões.

O movimento conta hoje com o apôio da totalidade dos trabalhadores, mas teve início com uma greve parcial realizada a 11 de setembro último. Nesse dia, pararam as barcaças que fazem a carga e descarga naquele porto. Os patrões, intimidados com o movimento dos barcaceiros, pediram o prazo de 10 dias para darem uma resposta. Mas traíram miseravelmente seu compromisso. Não deram os patrões qualquer resposta uma vez findo o prazo.

Em vista disso, os marítimos e estivadores pararam novamente o trabalho, desta vez num movimento generalizado. E, além das 8 horas de trabalho, exigem mais: transporte rápido e seguro, lancha-ambulância junto aos navios que ficam ao largo da costa, para necessidade de socorros urgentes, rodízio dos contra-mestres, a fim de que sejam beneficiados todos os trabalhadores e não sòmente meia dúzia de pelêgos.

400.000 TRABALHADORES EXIGEM MELHORES SALARIOS

A famigerada justiça do trabalho vem protelando indefinidamente o dissídio coletivo dos trabalhadores da Light. No entanto, os operários e funcionários dessa emprêsa americana-canadense estão curtindo miséria com os salários atuais. O último aumento que obtiveram foi uma ridícula majoração em 1949, quando já então os seus salários eram insuficientes para a própria subsistência. Naquele ano, sob Dutra as passagens dos bondes, por exigência da Light, foram aumentadas em 10 centavos, o que significou milhões de cruzeiros para a Light. Quer dizer, a emprêsa imperialista não pagou o aumento dos salários de seus trabalhadores; quem pagou foi o povo. Os lucros da Light continuaram subindo de ano para ano, até atingirem em 1950 mais de 900 milhões de cruzeiros.

No entanto, o Ministro do Trabalho do govêrno Vargas, o advogado da Standard Oil, Segadas Viana, acha que para satisfazer às exigências atuais dos trabalhadores da Light devem ser aumentadas mais uma vez as tarifas do odiado polvo estrangeiro.

Mas os trabalhadores da Light denunciaram essa manobra que visa colocar a opinião pública contra êles, que visa portanto enfraquecer a solidariedade do povo à sua luta. Os trabalhadores da Light não abrem mão de sua reivindicação de aumento de salário e demonstram ao povo, aos seus irmãos de outros setores da produção, que a Light pode pagar o aumento pleiteado sem elevar as tarifas. O aumento tem que sair dos gordos lucros da Light e não das costas do povo. Assim, a luta dos trabalhadores da Light arma como argumentos e se entrosa com a luta de tôda a população contra o aumento de tarifas.

OS FERROVIARIOS DA CENTRAL

Os ferroviários da Central do Brasil, cujos salários são dos mais baixos, estão lutando por um aumento geral de 500 cruzeiros, pois não podem viver com a insignificância que recebem atualmente, em média de 1.200 a 1.500 cruzeiros para a imensa maioria.

A LUTA DOS MARITIMOS

Os marítimos continuam com suas reclamações por aumento de salários congeladas nas conversações intermináveis dos Ministérios e do Catete. A Comissão de Marinha Mercante nada resolve, favorecendo assim os patrões, inclusive ao Estado-patrão. O Ministério do Trabalho faz cálculos para concessão de um aumento ridículo, avaliando a majoração do custo de vida, desde o último aumento de salários, 15 a 20 por cento. Mas os marítimos estão decididos a não aceitar migalhas e recorrerem a todos os meios para não morrer de fome, que é a alternativa que lhes impõe a política getulista.

A tabela de aumento dos marítimos prevê os seguintes salários:

Função	Salário
Comandante	12.000,00
Imediato, 1.º maquinista ou motorista, 1.º comissário e médico	10.000,00
1.º pilôto, 2.º maquinista ou motorista, 1.º rádio-telegrafista	8.000,00
2.º pilôto, conferente, 2.º rádio-telegrafista, 1.º maquinista ou motorista, 2 comissários	6.000,00
Contra-mestre, carpinteiro, eletricista, enfermeiro, 1.º cozinheiro	5.000,00
Cabo foguista	4.000,00
Foguista, padeiro, 2.º cozinheiro	3.000,00
Marinheiro	2.500,00
3.º cozinheiro, paioleiro, botequineiro, 1.º copeiro, lavador, carvoeiro	2.200,00
Moço, taifeiro, ajudante de cozinha, praticante de pilôto, praticante de comissário, praticante de máquina ou motor	1.800,00

STALIN — O PORTA-ESTANDARTE

"Eu penso que os partidários da bomba atômica só aceitarão a proibição da arma atômica se virem que já não são mais os monopolistas de tal arma". De arma de exterminio em massa de populações civis, compreendem assim os povos do mundo inteiro, como se transforma a energia atômica e a bomba atômica, nas mãos do proletariado no poder sob a direção do Partido Bolchevique e do grande Stálin, em poderosa e verdadeira arma em defesa de uma paz durável entre todos os povos.

Enfim, tudo isso nos mostra que a característica fundamental da política staliniana de paz, como convém acentuar e insistir, está na inabalável confiança que o camarada Stálin deposita nas grandes massas trabalhadoras e nas fôrças da paz do mundo inteiro. Já em outubro de 1948, falando a um correspondente do "Pravda", tinha o camarada Stálin ocasião de afirmar:

"Os horrores da recente guerra estão por demais vivos na memória dos povos e as fôrças sociais que são a favor da paz são bastante grandes, para que os discípulos de Churchill em matéria de agressão possam alcançar sucesso e desviá-los no sentido de uma nova guerra.

De então para cá, são inúmeras as afirmações idênticas do camarada Stálin e de seus colaboradores mais próximos, sempre no sentido de incutir nas grandes massas a confiança em suas próprias fôrças e a convicção profunda de que elas podem efetivamente conjurar o perigo de guerra, podem sustar o braço assassino dos milionários que querem transformar em ouro os sofrimentos e o sangue de todos os povos. Este o sentido das palavras memoráveis ditas por Stálin em suas já citadas declarações ao "Pravda", de fevereiro do corrente ano, e que hoje guiam e estimulam a todos os povos na luta vitoriosa que estão travando em defêsa da paz no mundo inteiro.

"A paz será conservada e consolidada se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e se a defenderem até o fim. Mas é o próprio Stálin que logo a seguir adverte:

"A guerra póde ser inevitável, se os incendiários de guerra conseguem confundir com mentiras as massas populares, enganá-las e arrastá-las a uma nova guerra mundial".

Palavras que, na verdade, como que sintetizam todo um programa de ação e de luta em defêsa da paz. A tarefa que nos cabe realizar, a todos nós, partidários da paz, e muito especialmente aos comunistas, consiste justamente em alertar as massas para não permitir que elas sejam enganadas, mas, igualmente, em uni-las e organizá-las a fim de que possam lutar vitoriosamente contra a guerra, possam efetivamente conjurar o perigo de guerra, possam impôr aos governantes sua vontade de paz e para que não se deixem, de fórma alguma, surpreender e arrastar a uma nova carnificina em qualquer parte do mundo.

A ampla campanha pela conservação da paz, como ensina o próprio Stálin, tem por isso "uma importancia primordial" no momento que atravessamos. E' esta a tarefa central e decisiva que hoje enfrentamos todos os que almejam pelo bem estar do povo, pela independência da pátria e pelo progresso social. Lutar pela paz, participar ativamente do amplo movimento mundial dos partidários da paz, é defender a democracia e a vida do povo, é a tarefa imediata de todos os democratas e patriótas de tôdas as classes e camadas sociais, independentemente de convicções políticas e de crenças religiosas.

No entanto, é a nós, comunistas, que cabe a principal responsabilidade na realização vitoriosa dessa tarefa decisiva que consiste em mobilizar e organizar o nosso pôvo em defesa da paz. Devemos reconhecer que ainda subestimamos a importância decisiva da luta pela paz e que precisamos redobrar de esforços no sentido de alcançarmos sem maior demora uma justa compreensão dessa tarefa que é hoje a tarefa central a que tôdas as outras estão subordinadas; precisamos redobrar de esforços para acabar com as tendências de direita e esquerda em nossas fileiras que dificultam ainda a consolidação e ampliação de um grandioso movimento em defesa da paz em nossa terra. A luta pela paz é a nossa tarefa central e decisiva, por que é com a bandeira da paz que os povos hoje avançam no caminho da libertação nacional e do progresso social.

Redobremos de esforços no sentido de acelerar a coleta de 5 milhões de assinaturas, em pról do Apêlo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, exijamos do govêrno brasileiro que ponha fim à sua política de militarização e de gastos insensatos com armamentos e construções militares, exijamos que saiam do país as missões militares ianques e que as tropas norte-americanas abandonem nossas bases militares, não permitamos que prossiga a pilhagem das riquezas naturais de nossa terra e que os minerais brasileiros continuem a ser mandados para fora do país para alimentar a máquina de guerra norte-americana, exijamos a volta imediata dos marinheiros brasileiros e não permitamos a saida de um só de nossos soldados para ir lutar no estrangeiro.

Proclamando bem alto que o povo brasileiro jámais lutará contra a União Soviética, Pátria do Socialismo e baluarte da paz, estendamos a mão a todos os nossos compatriotas de tôdas as classes sociais, quaisquer que sejam suas opiniões políticas e suas crenças religiosas e com todos reforcemos o Movimento Brasileiro de Partidários da Paz e marchemos lado a lado em defêsa da paz e pelo completo isolamento da minoria reacionária de partidários da guerra e lacaios do imperialismo, ricaços sanguinários, e egoistas, traidores e renegados de nosso pôvo.

Consolidar e ampliar a luta em defêsa da paz em nossa terra — esta a homenagem de nosso amor e respeito ao grande Stálin pelo transcurso de seu 72.º aniversário.

A DELEGAÇÃO SOVIETICA na ONU defende a causa da paz

A atuação da delegação soviética na presente sessão da O. N. U., reafirmando vigorosamente a inalteravel política de paz da Pátria do socialismo, vem ao encontro das mais caras aspirações de todos os povos e robustece ainda mais a confiança das massas populares de todos os países na grande União Soviética. As propostas soviéticas constituem um programa concreto da luta pela paz. Em seus discursos os delegados soviéticos denunciam a política de duas caras dos imperialistas norte-americanos, ingleses e franceses que falam de paz e avançam concretamente na sua política criminosa de preparação e ações abertas de guerra. Os delegados soviéticos denunciam com fatos incostestaveis e argumentos irretorquíveis a hipocrisia e a má fé com que os representantes do agressivo bloco do Pacto do Atlântico pretendem enganar os povos e torpedear as propostas soviéticas, que levam ao estabelecimento da paz.

As propostas soviéticas

Propôs a U. R. S. S. na VI Sessão da Assembléia Geral na ONU, a proibição incondicional da arma atômica, a redução em um terço dos armamentos e das fôrças armadas das cinco grandes potências, além do estabelecimento de medidas de contrôle dessas resoluções. A proposta soviética prevê o fornecimento de informações exatas e oficiais, no prazo máximo de um mês sôbre o estado de todos os armamentos, das fôrças armadas, além de dados sôbre a arma atômica e sôbre todas as bases militares das cinco grandes potências existentes em territórios estrangeiros. A URSS propôs a convocação de uma Conferência Mundial para discutir a redução dos armamentos e das fôrças armadas e a declaração de incompatibilidade dos membros da ONU com a participação no agressivo Pacto do Atlântico Norte. Propôs ainda a solução da guerra na Coréia por meios pacíficos e exortou as cinco grandes potências a concluirem entre si um Pacto de Paz.

Pérfidas manobras dos imperialistas

As propostas soviéticas são claras e realizaveis, correspondem integralmente aos interesses de todos os povos. Em vão a máquina de desinformação e mentiras do bloco imperialista tenta deturpá-las e impedir que elas cheguem ao conhecimento dos povos.

A Assembléia não pode deixar de discutir as construtivas propostas soviéticas e pô-las em confronto com as pérfidas contra-propostas dos imperialistas encabeçados pelos delegados do fomentador de guerra Truman.

As contra-propostas ianques, apoiadas servilmente pelos seus satélites, inclusive a delegação quisling de Vargas, não prevêem medidas contra a corrida armamentista e pela pribição da arma atômica. Limitam-se os imperialistas a propôr um "inventário dos armamentos". Vishinsky já demonstrou que se trata de medida protelatória e que favorece os Estados agressivos possuidores de grandes estoques dos armamentos mais perigosos e mais importantes. A própria passagem de uma fase para outra do "inventário" segundo os dispositivos da proposta das três potências ocidentais — pode ser protelada e impedida, de sorte que as armas de extermínio em massa, a começar pela bomba atômica, permaneceriam fora do contrôle. Esse projeto não prevê a redução dos armamentos e das fôrças armadas, nem a proibição da arma atômica. Os debates já tornaram claro que a proposta ianque de "redução proporcional de armamentos ao nivel indispensavel para a defesa" nada tem de conciliatória e na realidade pretende justificar o aumento dos armamentos..

Não podendo opôr uma negativa aberta e franca ao poderoso movimento mundial pela proibição da arma atômica, o bloco encabeçado pelos Estados Unidos manobra no sentido de obter adiamentos intermináveis.

Contradição entre as palavras e os atos

Através da analise dos fatos concretos, Vishinsky vem demonstrando que as promessas e propostas dos delegados imperialistas estão sempre divorciadas da verdade dos fatos. Por exemplo, êsses delegados vivem a declarar que desejam livrar os povos das cargas dos impostos causados pela corrida armamentista, enquanto seus govêrnos realizam uma política oposta.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e seus satélites do agressivo bloco do Atlântico intensificam a corrida armamentista. Há poucos dias, um porta-voz do Washington, sem dissimular sua insolência, exigia da França, Holanda e Dinamarca aumentos substanciais em seus orçamentos militares. Em todos os países obediente a Washington não se oculta a corrida armamentista, nem a consequente e inevitável majoração de impostos para custear as despesas de preparação guerreira. Durante o decorrer da própria assembléia da ONU e com os aplausos dos seus mandantes americanos o govêrno fascista de De Gasperi anuncia a suspensão das restrições impostas à Itália pelo tratado de paz à constituição de forças militares de terra, mar, e ar. Assim prosseguem os empreiteiros americanos da guerra na reconstituição do infame eixo Berlim-Roma-Toquio, restaurando e reorganizando as forças agressivas dos remanescentes nazistas na Alemanha Ocidental, no Japão e agora na Itália.

As massas dirigem-se à delegação soviética

Os discursos de Vishinsky e demais delegados soviéticos chegam ao conhecimento dos povos e estimulam suas iniciativas na luta pela paz. O progresso da paz da URSS encontra éco no mundo inteiro. Os povos compreendem que as propostas soviéticas são destinadas a uma imediata redução da carga opressora dos impostos de guerra e a aliviar a perigosa tensão mundial aticada pelos imrialistas anglo-americanos.

Os jornais chineses proclamam que o programa soviético corresponde aos interesses vitais dos povos. A imprensa tcheca afirma que centenas de milhares de pessoas no mundo inteiro apoiam as propostas da URSS. A delegação soviética recebe mensagens vindas de todos os pontos da França, firmadas por pessoas das mais diversas camadas sociais, aplaudindo sua atenção em prol da paz. A União das Mulheres Francesas, de Bordeus, pede à delegação soviética que continue a se bater pela proibição da bomba atômica pela redução dos armamentos e pela conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potencias. Os operários da Renault, uma das maiores fábricas da França, enviaram uma delegação para visitar Vichinsky. O jornal "Canadiam Tribune" diz que o programa da paz da URSS corresponde inteiramente aos aos sentimentos da maioria do povo do Canadá. Jornais indús e egípcios aplaudem o programa soviético, dizendo que êle é capaz de conjurar o perigo de guerra e de aliviar desde logo a atual tensão mundial. Tais manifestações sucedem-se diàriamente.

Dois campos, duas políticas

Na VI Sessão da Assembléia Geral da ONU revelam-se, com toda nitidez, dois campos, duas políticas. De um lado, a inalteravel e conseguente política leninista-stalinista da paz, que corresponde aos interesses nacionais de todos os povos e as aspirações manifestas de centenas de milhões de seres humanos em todas as partes do mundo. De outro lado a cínica e indissimulada política de guerra, de agressão e rápina dos novos aspirantes ao domínio mundial coligados pelo infame Pacto do Atlântico Norte.

Deante da ameaça visivel do desencadeamento da terceira guerra mundial tramada pelos imperialistas anglo-franco-americanos a atuação da delegação soviética na ONU, guiada pelo principio leninista-stalinista da possibilidade de convivência pacífica dos dois sistemas, representa uma contribuição de fundamental e decisiva importância para o desmascaramento dos atiçadores de guerra, para impulsionar e estimular a luta dos povos pela salvaguarda da paz até o fim.

STALIN e a guerra patriótica

(CONCLUSÃO DA PAG. 2)

Os imperialistas americanos cometem o mesmo êrro mortal de Hitler: pensam que a insistência da União Soviética em defêsa da paz é sinal de fraqueza. Mas a União Soviética é hoje mais forte do que nunca.

Multiplicou-se com o primeiro plano quinquenal de após-guerra o poderio econômico, político e moral do Estado soviético. Este ano a produção da U. R. S. S. é duas vezes a de 1940. Os povos soviéticos unem-se cada vez mais em tôrno do Partido Bolchevique, em tôrno do camarada Stálin. Agora a União Soviética não está mais sozinha em face dos países capitalistas. Ao seu lado tem a grande China, as Democracias Populares — 800 milhões de pessôas e imensos recursos sob a bandeira da democracia popular e do socialismo. A causa que a União Soviética defende é, por si mesma, uma fôrça poderosa. E' a causa da paz, da independência dos povos, da democracia e do socialismo. Esta causa inspira a tôda a humanidade progressista e garante à U. R. S. S. o apôio dos povos do mundo inteiro.

O campo da paz e da democracia, que tem à frente a União Soviética, é portanto um bloco de granito, sólido e indestrutível, unido por interêsses fundamentais comuns.

O campo da guerra e do imperialismo, que tem à frente os Estados Unidos alardeia sua fôrça e sua união. Mas não pode esconder suas profundas contradições internas, sua desunião e sua fraqueza.

Intensifica-se a luta entre os países imperialistas. O conflito entre a Inglaterra e os Estados Unidos pelo petróleo do Oriente Médio e o domínio dos países árabes é um exemplo visivel. O crescente movimento dos Partidários da paz, que reúne dezenas de milhões de pessôas na própria retaguarda do imperialismo, isola e desmascara cada vez mais os agressores. Ampliam-se as lutas de libertação nacional nos países coloniais e dependentes, socavando as bases do sistema imperialista e tirando-lhe suas reservas. E, finalmente, a economia dos principais países capitalistas acha-se sob a tremenda ameaça de uma crise.

O

Diante disto, é certo que se os imperialistas atacarem novamente a União Soviética a guerra terminará com a derrocada do próprio sistema imperialista.

Esta é a lição dos fatos atuais, estudados à luz dos sábios ensinamentos de Stálin sôbre a guerra patriótica.

Mas a guerra não é inevitável. A União Soviética e os povos de todo o mundo não querem a guerra. O grande Stálin demonstrou que é possivel e necessária, a convivência pacífica dos países capitalistas e socialistas, a competição pacífica entre os dois sistêmas. A paz é o caminho menos doloroso para a vitória do comunismo.

Se os povos defenderem a paz até o fim poderão impôr sua vontade e impedir os sacrifícios de uma nova guerra. A luta em defêsa da paz "tem agora uma importancia primordial" — diz o camarada Stálin — "como meio de desmascaramento das [illegible] [illegible] dos incendiários de guerra".

OS PLANOS QUINQUENAIS STALINISTAS

lançaram as bases da vitória do comunismo no mundo

Os grandiosos planos quinquenais stalinistas, no curto espaço histórico de vinte anos, transformaram completamente a face do mais vasto país do mundo, que era também, sob o regime burguês, um dos mais atrasados e cujo povo vivia na mais negra miséria. A União Soviética é hoje a mais poderosa e mais adiantada potência mundial, englobando 200 milhões de habitantes sôbre uma superfície de 22 milhões de quilômetros quadrados, estendendo-se das margens de Mar Negro ao Mar Branco, do Báltico ao Oceano Pacífico, em terras da Europa e da Ásia.

"O povo soviético, dizia o camarada George Malênkov, por ocasião do 32.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, a 6 de novembro de 1949 — contempla com legítimo orgulho os resultados de sua luta e de seu trabalho. O período que vivemos, camaradas, passará à história de nossa pátria como a grande época stalinista". E acrescentava: "Nunca, no transcurso de tôda a história teve nossa pátria fronteiras estatais tão justas e tão bem estruturadas. Olhai o mapa. No ocidente, a Ucrânia reuniu numa só família e todo o povo ucraniano. Foi liquidada a injustiça pre-histórica em relação às fronteiras da Rússia Branca e da Moldávia. No leste, já não existe a Prussia Oriental, que foi durante muitos séculos praça de armas para a agressão a nossa pátria. Um pouco mais ao norte, foram delimitadas com plena firmeza as novas fronteiras no interêsse do fortalecimento da defesa de Leningrado. No Extremo Oriente, a cadeia das Ilhas Kurilas desempenha um papel nôvo no interêsse da segurança de nossa pátria, e a Ilha de Sakalina, restabelecida completamente como um todo único, desempenha um maior papel na defesa da União Soviética — que a sua metade.

"Nunca, no transcurso de tôda a sua história, esteve cercada nossa pátria de países vizinhos tão amigos de nosso Estado".

Estas formidáveis transformações externas tiveram uma causa fundamental interna: o completo triunfo do socialismo na União das Repúblicas Socialista, Soviéticas. E' a vitória sem par do socialismo, mudando não sòmente a face de um país mas a própria face do mundo, resultou do cumprimento dos audazes planos quinquenais idealizados por Stálin e que arrancaram a velha Rússia de sua antiga condição de atraso e obscurantismo para projetá-la na história como a maior potência dos nosso, dias, habitada pelo pôvo mais feliz da terra.

"A história da velha Rússia — dizia Stálin, em 1931, numa conferência de ativistas da indústria — consistia, entre outras coisas, em que era constantemente derrotada devido ao seu atraso. Foi derrotada pelos Khãs mongois. Foi derrotada pelos Beys turcos. Foi derrotada pelos senhores feudais da Suécia. Foi derrotada pelos Pâni, da Polônia e Lituânia. Foi derrotada pelos capitalistas da Inglaterra e da França. Foi derrotada pelos barões do Japão. Foi derrotada por todos, devido ao seu atraso.

"Marchamos com 50 ou 100 anos de atraso em relação aos países mais adiantados. Temos que ganhar êsse terreno em dez anos. Ou o fazemos ou nos esmagam".

A genial previsão de Stálin se realizou ao pé da letra. Tinham decorrido justamente dez anos quando a Alemanha fascista se lançou como uma fera contra o país do socialismo, em junho de 1941. E não só os planos canibalescos de Hitler mas de tôdas as fôrças imperialistas e da reação mundial se esboroaram como um castelo de cartas. Os agressores é que foram esmagados irremediàvelmente e o socialismo avançou mais ainda em todo o mundo.

Stálin em uma reunião do Bureau Político do C. C. do P. C. (b) d a URSS, considerando o plano de plantações florestais protetoras dos campos.

O Primeiro Plano Stalinista

A anarquia da produção dos países capitalistas torna impossíveis os planos para a industria e a agricultura dêsses países. Os interesses privados dos capitalistas é que prevalecem sôbre os interesses do povo. Na URSS, uma vez liquidados os privilégios da minoria dos capitalistas e senhores de terras, deu-se início a uma nova éra nas relações entre os homens, em escala nacional. Em 1929 — que Stalin chamou "o ano da grande reviravolta" — foi lançado o Primeiro Plano Quinquenal, problema principal da Conferência do Partido Comunista Bolchevique, reunida em abril daquele ano. Os anos decorridos desde a vitória da Revolução — um decênio — tinham sido apenas o suficiente para acabar com as mazelas do antigo regime, que deixara a Rússia em ruinas e os países da periferia reduzidos à misera condição de colônias do tzarismo. A guerra inter-imperalista de 1914 a 1918, na qual o regime tzarista havia envolvido o país, e, depois, a intervenção estrangeira contra a República dos Soviets e a guerra civil, só deixaram escombros. Era preciso removê-los urgentemente e começar a construção de um novo mundo — o mundo socialista.

O Plano Quinquenal seria o seu alicerce.

Qual o seu objetivo fundamental?

Sim, havia um objetivo fundamental a atingir. Cada plano teria o seu objetivo central. O do primeiro plano stalinista consistia em criar na União Soviética uma base industrial capaz de *"reequipar e reorganizar não só a industria em sua totalidade, mas também os transportes e a agricultura, na base do socialismo"* (Stálin).

O orçamento nacional soviético — destinado a obras de interesse dos trabalhadores e de todo o povo — invertia 64.600 milhões de rublos para o reforçamento da economia do país. Dêsse total, 19.500 milhões seriam invertidos na indústria, inclusive para a eletrificação, ... 10.000 milhões para os transportes e 23.200 milhões para a agricultura.

Tratava-se de um plano gigantesco para a época, objetivando reequipar a indústria e a agricultura com a técnica moderna.

Uma particularidade importante: o povo soviético deveria contar unicamente com suas fôrças, pois o cêrco capitalista e a feroz política do imperialismo mundial procuravam por todos os meios impedir o desenvolvimento econômico da URSS. Internamente, dentro das fronteiras da URSS, agiam os espiões, sabotadores, assassinos profissionais e demais agêntes do inimigo, tramando desesperadamente a volta do regime decaído. Na sua política em relação à União Soviética, os govêrnos reacionários e fascistas dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, recusavam à URSS quaisquer empréstimos e criavam tôda sorte de obstáculos ao próprio desenvolvimento normal das trocas comerciais.

Nada disso, porém, impediu a vitória completa do Primeiro Plano Quinquenal Stalinista, desfazendo as mentiras alardeadas universalmente pela reação sôbre o seu pretenso fracasso.

Em janeiro de 1933, fazendo o balanço do Primeiro Plano Quinquenal perante a Comissão de Contrôle do Partido Bolchevique, o camarada Stálin assinalava os seus resultados fundamentais:

1 — A URSS tinha se transformado de um país agrário num país industrial. A indústria ocupava 70 por cento de tôda a economia nacional.

2 — O sistema socialista de economia pusera fim ao domínio dos elementos capitalistas na indústria e se convertera no único sistema econômico no terreno industrial.

3 — O sistema socialista de economia liquidara os kulaks — capitalistas do campo — como classe na produção agricola e se convertera na fôrça dominante na economia agrária

4 — O regime kolkosiano (das fazendas coletivas) dera cabo da miséria, da pobreza, do atraso no campo, elevando dezenas de milhões de camponeses pobres ao nível de homens com uma vida confortável e segura.

5 — O sistema socialista na indústria pusera fim ao desemprêgo, mantendo a jornada de oito horas de trabalho numa série de ramos de produção, implantando a jornada de 7 horas na imensa maioria das empresas industriais e introduzindo a jornada de 6 horas nas empresas de trabalho insalubre.

6 — triunfo do socialismo em todos os ramos da economia nacional pusera fim à exploração do homem pelo homem.

Não se tratava de um milagre. Havia uma fôrça motriz que determinava esse ascenço maravilhoso da economia da União Soviética no espaço de 5 anos — justamente num período em que o mundo capitalista se debatia nas garras de uma nova crise econômica verdadeiramente catastrófica e cujo centro se encontrava nos Estados Unidos, o mais desenvolvido dos países capitalistas.

Essa fôrça era o socialismo. Só o regime socialista podia realizar obras grandiosas dentro da planificação estatal, pois na URSS não existem interesses contrários aos interesses dos trabalhadores e do povo. Só o regime socialista podia criar a emulação socialista, que fazia com que as fábricas, os kolkozes, os sovkozes tivessem os seus próprios planos de produção prevendo um nível superior ao estabelecido pelo plano do Estado.

Por que isso era possível?

Stálin o esclareceu com sua analise profunda dos resultados do plano quinquenal:

..*"Mudaram as idéias do homem a respeito do trabalho* — dizia Stálin.

O trabalho deixou de ser uma carga forçada e esgotadora, como sob o capitalismo, para se converter numa questão de honra, de glória de valentia e de heroismo" ("História do PC (b) da URSS").

Em 1934, por ocasião do XVII Congresso do Partido Bolchevique, o camarada Stálin assinalava os resultados do Primeiro Plano Quinquenal para o futuro da URSS:

"Durante esse período — dizia Stálin — a URSS se transformou radicalmente, perdendo sua antiga fisionomia de atraso e medievalismo.

"Transformou-se de país agrário num país industrial. Tranformou-se de um país de pequenas explorações agricolas individuais num país de grande explorações agricolas coletivas e mecanizadas".

Enquanto isso, os países capitalistas se viam a braços com uma vasta e profunda crise agricola e industrial, agravando-se a situação de vida das massas trabalhadoras.

Enquanto a indústria da URSS, durante os três anos de crise do mundo capitalista (1929-33) cresceu em mais do dôbro, atingindo em 1933 a cifra de 201 por cento em relação ao seu nível em 1929, a indústria dos Estados Unidos decaiu, em fins de 1933, de 65 por cento em relação ao nível de 1929, a da Inglaterra 86 por cento, a da Alemanha 66 por cento e a da França 77 por cento.

O SEGUNDO PLANO STALINISTA: QUALIDADE DA DIREÇÃO PRÁTICA

Mas esse gigantesco salto da economia soviética era apenas o início da construção socialista. Ainda persistiam restos da formação capitalista na economia soviética que entravavam o seu pleno desenvolvimento. Por isso mesmo, as resoluções do XVII Congresso do PC bolchevique estipulavam claramente os objetivos centrais a serem atingidos durante os cinco anos seguintes:

"As tarefas fundamentais do segundo Plano Quinquenal — a liquidação definitiva dos elementos capitalistas, a superação das sobrevivências do capitalismo na economia e na consciência dos homens, o remate da obra de reconstrução de tôda a economia nacional sôbre a base da técnica mais moderna, a assimilação da nova técnica e da direção das novas emprêsas, a mecanização da agricultura e a elevação de sua produtividade — criam com tôda a sua fôrça o problema de elevar a qualidade do trabalho em todos os setores e, em primeiro lugar, a qualidade da direção prática em matéria de organização"

No fim do 2.º Plano, em 1937, a produção industrial soviética deveria ser aproximadamente 8 vezes maior do que antes da guerra. O Plano previa a construção de obras básicas no valôr de 133.000 milhões de rublos, contra os 64.000 milhões destinados a êstes empreendimentos no Primeiro plano.

Quanto à agricultura, para se avaliar o seu formidável desenvolvimento, basta uma simples cifra: a potência total dos tratores aumentaria de 3.250.000 cavalos de fôrça, em 1932, para mais de 8 milhões em 1937.

Foram planificados também grandes trabalhos destinados à reconstrução técnica dos transportes e comunicações. Ao mesmo tempo, traçava-se um vasto programa destinado a elevar o nível material e cultural dos operários e camponeses soviéticos.

Nada mais podia impedir o vertiginoso desenvolvimento do primeiro Estado Socialista. Os novos homens soviéticos eram senhores de seus destinos. A política interna e externa do grande Stálin guiava a União Soviética para o futuro luminoso da vitória completa e definitiva do socialismo, para a edificação de uma vida de felicidade e bem-estar para os trabalhadores e o povo.

O Segundo Plano Stalinista foi cumprido antes do prazo final — em apenas 4 anos e 3 mêses. Estava concluido a 1.º de abril de 1937, uma data histórica para o proletáriado mundial. Diz a "História do PC "Bolchevique": "Foi um triunfo formidável do socialismo".

A que se deviam êsses êxitos?

Esses êxitos eram consequência direta da política de reconstrução sustentada pelo Partido Comunista Bolchevique e pelo govêrno soviético com tôda a tenacidade

O MOVIMENTO STAKANOVISTA

Essa política forjara novos homens e uma nova mentalidade em relação ao trabalho em todos os ramos de atividade.

O mais notável exemplo do surgimento de novos quadros da assimilação da nova técnica pelos homens soviéticos e da marcha ascendente da produtividade do trabalho foi o movimento stakanovista.

Numa mina de carvão da bacia do rio Donetz, um jovem mineiro se lançava numa competição com seus companheiros por maior produtividade numa jornada de trabalho de 8 horas. A princípio, a competição era conhecida apenas por um pequeno grupo de operários da mina "Irmino Central". Depois, propagou-se por tôda a região do Donetz. E em seguida a tôda a U.R.S.S. Em tôda parte sabia-se que dois mineiros se disputavam o título honroso de campeão no trabalho de arrancar mais carvão em um dia. Certa vez, Nikita Isótov bateu todos os recordes de produção. Depois, Alexei Stakánov conseguiu superá-lo. A 31 de agosto de 1935 extraiu num só dia 102 toneladas de carvão, ultrapassando 14 vezes as normas usuais.

Iniciou-se então um movimento de massas dos operários e dos kolkosianos das fazendas coletivas por maior produtividade no trabalho. Era uma competição inedita em tôda a história. Uma competição que só podiam fazê-la trabalhadores livres da exploração do homem, convictos de que construiam a sua própria liberdade e seu bem-estar.

Da noite para o dia, surgiram os heróis do trabalho em tôda a URSS. Seus nomes ficaram guardados pela história do País do Socialismo. Eram Busiguin da indústria de automóveis, Smetánin na indústria de calçados, Krivonos nos transportes, Musinski na indústria têxtil, Maria Damchenko, Marina Knatenko, Pachá Angelina, Palagútin, Kolésov, Bórin, Kovárdak na agricultura — rompendo a marcha do movimento stakanovista.

"Após êles — acrescenta a "História do PC bolchevique" — marcharam outros destacamentos inteiros de stakanovistas, ultrapassando a produtividade do trabalho de seus predecessores".

E dizia o camarada Stalin, olhando o futuro próximo da U.R.S.S.: "...O movimento stakanovista representa o porvir da nossa indústria...encerra o germe do futuro apogêu cultural e técnico da classe operária... nos abre o único caminho pelo qual se podem obter os índices superiores da produtividade do trabalho, necessários à passagem do socialismo ao comunismo e para a supressão do antagonismo entre o trabalho intelectual e o físico".

Quais os resultados dêsses triunfos para a vida dos trabalhadores?

Foram simplesmente maravilhosos, em contraste com a situação de miséria crescente dos operários e camponeses dos países capitalistas. O salário real dos operários soviéticos, durante o 2.º Plano, aumentou de mais de 200 por cento. O fundo de salários cresceu de 34.000 milhões, em 1933, para 81.000 milhões em 1937. Somente em 1937 destinaram-se às necessidades culturais dos trabalhadores, em sanatórios, casas de repouso, assistência médica, cêrca de 10.000 milhões de rublos. O número de alunos nas escolas primárias, gratuitas aumentou de 8 milhões, em 1914, para 28 milhões em 1936. O número de alunos das escolas superiores aumentou 5 vêzes em relação ao ano de 1914.

"Nossa Revolução — disse o camarada Stálin no seu discurso na primeira Conferência de stakanovistas — é a única revolução do mundo que pôde mostrar ao povo não somente resultados políticos mas tambem resultados materiais... Nisto reside a fôrça invencível de nossa Revolução".

O ritimo do aumento de produção industrial na URSS jamais foi igualado por qualquer país capitalista, mesmo na sua fáse de maior desenvolvimento. Em relação ao ano de 1940, a produção industrial da União Soviética aumentou de 73 por cento no quinquênio 1946-1950. Quer dizer, no fim do primeiro plano quinquenal de após guerra o total da produção industrial do País do Socialismo — apesar das imensas destruições espalhadas pelos agressores nazistas — quase chegou a dobrar com apenas cinco anos de trabalhos de recuperação.

E' um acontecimento inédito na história da humanidade.

ULTRAPASSAR OS PRINCIPAIS PAISES CAPITALISTAS

Ao fazer um balanço completo de tôda a vida da URSS no XVIII Congresso do PC bolchevique, a 10 de março de 1939 o camarada Stálin mostrava que, nos índices de produção a União Soviética estava à frente de todos os demais países. Além disso, acrescentava Stálin, "ultrapassamos os principais países capitalistas no sentido da técnica da produção e dos ritmos do desenvolvimento industrial. Isso está muito bem, mas não basta. E' necessário ultrapassá-los também no sentido econômico. Podemos e devemos fazê-lo".

Para isso, fôra traçado pelo Estado e pelo Partido Comunista um novo Plano quinquenal, cujos objetivos principais foram resumidos por Stálin no XVIII Congresso:

..1.º — Continuar desenvolvendo a marcha da produção industrial, aumentar a produtividade do trabalho, aperfeiçoar mais ainda a técnica da produção, com o objetivo de ultrapassar, nos 10 ou 15 anos próximos, os países capitalistas também econòmicamente, isto é, na produção por pessôa.

2.º — Continuar incrementando o progresso da agricultura e da criação de gado, com o fim de conseguir nos próximos 3 ou 4 anos uma produção anual de 8.000 milhões de puds (cada pud tem mais de 16 quilos) de cereais, em comparação com os 7.000 milhões que eram conseguidos então.

3º. — Continuar melhorando a situação material e cultural dos operários, camponeses e intelectuaiss.

4.º — Levar firmemente à prática a Constituição Stalinista, promulgada em 1936: realizar até o fim a democratização da vida política do país; fortalecer a unidade moral e política da sociedade soviética e a colaboração fraternal dos operários, camponêses e intelectuais; fortalecer por todos os meios a amizade entre os povos da URSS, desenvolver e cultivar o patriotismo soviético.

5.º — Não esquecer o cêrco capitalista: recordar-se de que o serviço de espionagem estrangeiro enviava à URSS espiões, assassinos e sabotadores, que deveriam ser esmagados implacàvelmente como inimigos do povo soviético.

O terceiro Plano quinquenal stalinista foi abruptamente interrompido pela pérfida agressão hitlerista à União Soviética. Mas o ritmo de sua realização, até junho de 1941, havia reforçado as bases em que se apoiaria o Estado Socialista para organizar a sua defesa e esmagar o agressor.

Realmente, na luta encarniçada que custou 17 milhões de vidas humanas e imensas destruições materiais à União Soviética, ficou demonstrada a superioridade do sistêma socialista sôbre o sistêma capitalista. Êste foi vencido por aquêle no embate sangrento das armas, como estava sendo vencido na competição econômica. A vitória da URSS sôbre a Alemanha nazista e seus aliados abalou irremediàvelmente e condenou à destruição total e definitiva o edifício já minado do imperialismo mundial.

O 4.º PLANO STALINISTA: A RECONSTRUÇÃO DA U.R.S.S.

Antes da segunda guerra mundial, durante o período do 3.º plano quinquenal, o povo soviético tinha começado a criar as condições materiais para a passagem ao comunismo — a fáse superior do socialismo. Mólotov afirmou depois da segunda guerra mundial:

"Sem a guerra, nossas cidades e regiões industriais mostrariam hoje realizações enormes, sem precedentes, no que diz respeito ao melhoramento das condições de vida materiais e culturais dos trabalhadores..."

E logo no ano seguinte ao fim da guerra patriótica, em fevereiro de 1946, Stálin traçava o plano de vastos trabalhos, visando um novo e poderoso desenvolvimento da economia soviética. Era um plano de reconstrução das destruições terríveis deixadas pelos agressores facistas. Reconstrução de cidades inteiras, de usinas hidreletricas tão formidáveis como a do rio Dnieper de fábricas e altos-fornos, de fazendas coletivas e fazendas do Estado.

O primeiro plano quinquenal de após guerra foi cumprido também antes do prazo: 4 anos e três meses. Não conseguiu sòmente reconstruir as regiões arruinadas pela guerra; empreendeu gigantescas obras que atingiram todos os setores da vida economica e cultural da URSS. Realizou-se simultaneamente um programa de reflorestamento de imensas zonas atingidas pela sêca, visando acabar com o flagelo para sempre. Foi posto em execução todo um plano paralelo de incremento da criação de gado, em proporções desconhecidas em qualquer outro país.

AS GRANDES OBRAS DO COMUNISMO

A esplêndida vitória do primeiro plano quinquenal de após guerra criou as condições necessárias para o lançamento das atuais grandes obras stalinistas do comunismo. Tôda a economia da URSS está voltada para o levantamento das grandes obras de transformação da natureza. Tôda ela se encontra na edificação de poderosas centrais hidrelétricas e grandes canais navegáveis para irrigação de territórios imensos. Estas obras compreendem:

— A central hidrelétrica de Kuibichev, a maior do mundo;

— A central hidrelétrica de Khabicka e os canais do sul da Ucrânia e norte da Criméia;

— O grande canal Turcmeno.

As centrais hidrelétricas, aproveitando, através de barragens gigantescas, as águas dos rios Volga e Dnieper, e o Grande Canal Turcmeno, que ligará o rio Amú-Dariá ao Mar Caspio, fornecerão uma potência elétrica de 4 milhões de kilowatts, substituindo o trabalho físico de 33 milhões de homens. Somente estas centrais hidrelétricas — que estarão concluidas entre 1955 e 1957 — fornecerão 4 vêzes mais energia elétrica do que tôdas as centrais hidrelétricas reunidas de todos os países da America Latina.

O Grande Canal Turcmeno, de 1.100 quilômetros — chamado o Canal da Felicidade — irrigará o deserto de Karakum, fertilizará milhões de hectares de terras hoje improdutivas e aumentará muitas vezes a produção de algodão da União Soviética, elevando-a ao primeiro plano no mundo.

O canal Volga-Don, de 101 quilômetros, unindo os dois grandes rios, terá 13 comportas, 3 barragens e outras obras de engenharia que o tornam navegáveis. Vai da cidade de Stalingrado, no Volga, à de Kalatch, sôbre o Don.

Não se trata de uma obra de importância simplesmente local, mas nacional, para tôda a URSS, uma vez que cria todo um sistema de navegação, unindo entre si os Mares Branco, Negro, Báltico, Azov e Cáspio. Sete outros canais ligados ao Volga-Don serão construidos, alguns mais longos do que o Volga-Don, assegurando o enriquecimento de vastas regiões da URSS, perfazendo juntamente com o Grande Canal Turcmeno, mais de 2.000 quilômetros de canais navegáveis, que fertilizarão mais de 28 milhões de hectares de terra e fornecerão mais de 20 bilhões de kilowatts-hora de energia elétrica à agricultura, possibilitando o surgimento de novos centros industriais plenos de vida e felicidade, bem-estar e cultura para os cidadãos soviéticos.

"Os sucessos do Plano Quinquenal — dizia o camarada Stálin, referindo-se ao primeiro plano — mobilizarão as fôrças revolucionárias da classe operária de todos os países contra o capitalismo — eis um fato incontestável".

As vitórias da construção do socialismo na URSS — obra genial de Stálin — mobilizaram e puseram em marcha as fôrças revolucionárias do proletariado mundial e tornaram possíveis triunfos tão magníficos como a criação das Democracias Populares na Europa, a libertação da China e a fundação da República Popular chinesa e as atuais lutas de libertação dos povos coloniais e dependentes, que nenhuma fôrça conseguirá mais deter, porque, como afirmava em 1947 o camarada Molotov, hoje, "todos os caminhos levam ao comunismo".

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO XXVI — RIO DE JANEIRO 1.º DE JANEIRO DE 1952 — N.º 408,

4 baixas de preços em 3 anos

Em que país do mundo capitalista é possível isto: quatro baixas gerais de preços em três anos?

Em nenhum país do mundo capitalista. Mas isto é possível e se tornou uma ralidade na União Soviética, o poderoso Estado Socialista, vanguarda do campo democrático.

Os trabalhadores dos países capitalistas e de suas colônias só conhecem a elevação constante no custo da vida, o aumento diário dos preços das utilidades e, por conseguinte, a redução de seus salários, mais fome e desgraça para a imensa maioria.

Embora fosse o país que mais sofreu com a guerra, a União Soviética conseguiu em cinco anos reconstruir complètamente a sua economia e colocá-la num ritmo tal de produção que não tem paralelo com qualquer outro país. O aumento da produtividade dos trabalhadores da URSS decidiu as reduções anuais de preços que se têm verificado no após-guerra.

"O Socialismo não significa misérias e privações — dizia Stálin em 1934 — mas a supressão da miséria e das privações, a organização de uma vida acomodada e culta para todos os membros da sociedade".

As baixas de preços que se efetuam de ano para ano na União Soviética constituem uma das melhores comprovações práticas de vitória do socialismo.

Os operários, os camponeses, os intelectuais soviéticos conquistam, assim, de ano para ano maiores possibilidades de conforto e bem-estar.

Um exemplo edificante e que serve para todo o povo soviético:

Perto da cidade de Dnipropetrovski na margem esquerda do rio Dnieper, vive a família Kovtune. O pai de família o velho Iakov trabalha na Usina Karl Liebknecht. Ganha mais de 1.100 rublos por mês (um rublo vale 5 cruzeiros). Recebe também um prêmio por ter ultrapassado o plano de produção e, no fim do ano, outro prêmio: 4.000 rublos por antiguidade, pois se trata de um operário idoso, trabalhando há 30 anos na mesma fábrica. Seu primeiro genro é engenheiro e ganha mais de 1.600 rublos por mês. O segundo, fundidor na Usina Lenin, ganha 2.000 rublos por mês, recebendo um prêmio anual de antiguidade de 2.000 rublos.

As economias realizadas com as três primeiras baixas de preços na URSS permitiram à família Kovtune economizar bastante dinheiro para construir uma casa de 6 peças, dotada de todo o confôrto moderno cercada por um jardim. No último ano Iakov comprou um automóvel "Pobieda" um rádio-receptor, uma biblioteca, diversos móveis e um barco.

A quarta baixa de preços determinou uma nova economia de 400 a 450 rublos por mês. E assim, durante o ano de 1951, a família Kovtune economizou cêrca de 6.000 rublos.

Enquanto isso, nos países capitalistas, mesmo naqueles mais desenvolvidos, naqueles cuja burguesia imperialista vive do roubo da mais valia de seus operários e dos operários e demais trabalhadores nas colônias e países semicoloniais, como os Estados Unidos e a Inglaterra, o custo de vida aumenta incessantemente. E' o preço que as massas trabalhadoras dêsses países pagam pelo armamentismo, pela preparação da guerra, pela acumulação das armas atômicas. Agora mesmo, revela-se que o custo da vida nos Estados Unidos aumentou mais de 12 por cento sòmente este ano. Na Inglaterra, onde o racionamento dos gêneros jamais foi abolido desde o fim da guerra, o custo da vida sobe também de maneira alarmante e novas reduções nas rações alimentares foram estabelecidas êste mês, atingindo sobretudo o açucar, as gorduras e o sabão.

Na URSS, ao contrário, em razão das rebaixas sucessivas dos preços das utilidades, cresce o consumo, dia a dia. Em 1950, por exemplo, em relação ao ano de 1949, o consumo de lãs, algodão, sêda e linhos aumentou 36 por cento; o de meias e sapatos, 40 por cento; o de carnes, 49 por cento; o de manteiga, 47 por cento; o de açucar, 20 por cento; o de sabão, 38 por cento.

E no Brasil, que vemos? Durante o govêrno do falsário "trabalhista" Getúlio Vargas, gêneros essenciais como a carne, a manteiga, a banha, desaparecem do mercado para serem forçadas novas altas. O preço da carne passa de 12 para 20 e 25 cruzeiros. O da manteiga, de 36 para 70 e até 90 cruzeiros.

São dois mundos em confronto. O mundo do socialismo, que é também o mundo da paz, da felicidade e do bem-estar para todos. O mundo do imperialismo, que é o mundo da guerra, da exploração, do atraso e da miséria generalizada para que uma minoria de parasitas possa auferir milhões e desfrutar uma vida de luxo e de prazeres.

Alguns Exemplos Da Baixa De Preços Desde Dezembro De 1947

PRECOS DE 1947-100